



Medicina

Instituto de Ciências da Vida

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ufjf | CAMPUS GV

Governador Valadares, 2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Governador Valadares

2023

ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA - 2023

Reitor

Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-Reitora

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim

Pró-Reitora adjunto de Graduação

Prof^ª. Dra. Beatriz Francisco Farah

Diretor do Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Ângelo Márcio Leite Denadaí

Diretor do Instituto de Ciências da Vida

Prof. Dr. Leandro de Moraes Cardoso

Vice-Diretor do Instituto de Ciências da Vida

Prof. Dr. Erly Guilherme Azevedo

Chefe do Departamento de Medicina

Prof. Dr. Héder José Ribeiro

Coordenador do Curso

Prof. Adhemar Dias de Figueiredo Neto

Vice-coordenador do Curso

Prof. Ms. Cícero Moraes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) - 2023

Prof. Adhemar Dias Figueiredo Neto

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Silveira Nunes Abreu

Prof^ª. Dr^ª. Lélia Cápua Nunes

Prof.^a Dr^a. Maria Gabriela Parenti Bicalho

Prof^ª. Ms. Marília Simões Bianchini

Prof. Dr. Romeo Lages Simões

Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Soares da Silva

Prof^ª. Dr^a. Michelle Cristina Sales Almeida Barbosa

COLEGIADO DO CURSO - 2023

Docentes:

Prof.^a Adhemar Dias Figueiredo Neto

Prof^ª. Dr^a. Eulilian Dias de Freitas

Prof.^a Ms^a. Ana Paula Vilas Boas Wheber

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

Prof^ª. Dr^a. Ana Leticia de Oliveira Figueiredo Alessandri

Prof. Dr. Rodolfo Duarte Nascimento

Discentes:

André Luiz Souza Gomes

Raquel Carvalho Teodoro

Técnicos Administrativos:

Fabício Silva Mendes

ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA - 2017

Reitor

Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-Reitora

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Prof^ª. Dra. Maria Carmen Simões Cardoso de Melo

Pró-Reitora adjunto de Graduação

Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim

Diretor do Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Peterson Marco de Oliveira Andrade

Diretor do Instituto de Ciências da Vida

Prof. Dr. Ângelo Márcio Leite Denadai

Vice-Diretor do Instituto de Ciências da Vida

Profa. Dra. Waneska Alexandra Alves

Chefe do Departamento de Medicina

Prof. Dr. Héder José Ribeiro

Vice-chefe do Departamento de Medicina

Prof. Rogério Teixeira César

Coordenador do Curso

Prof. Msc. Emerson Ramos Lopes

Vice-coordenador do Curso

Profa. Anelise Trindade Almeida Feitosa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) - 2017

Prof. Msc. Emerson Ramos Lopes

Profa. Dra. Tânia Maria Barreto Rodrigues

Prof. Dr. Anderson de Almeida Rocha

Profa. Msc. Daniel Gomes de Alvarenga

Profa. Dra. Maria Gabriela Parenti Bicalho

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

Profa. Dra. Simone de Pinho Barbosa

COMISSÃO DOCENTE DE ELABORAÇÃO DO PPC - 2017

Prof. Msc. Emerson Ramos Lopes- Departamento de Medicina

Profa. Dra. Tânia Maria Barreto Rodrigues- Departamento de Medicina

Prof. Msc. Anderson de Almeida Rocha – Departamento de Medicina

Profa. Msc. Daniel Gomes de Alvarenga – Departamento de Medicina

Profa. Dra. Maria Gabriela Parenti Bicalho – Departamento de Medicina

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Bicalho – Departamento de Medicina

Profa. Dra. Simone de Pinho Barbosa – Departamento de Medicina

Profa. Dra. Fernanda Souza de Oliveira Assis – Departamento de Ciência Básicas da Vida

Profa. Dra. Ione Maria de Matos - Departamento de Ciência Básicas da Vida

Profa. Msc. Lélia Cápua Nunes – Departamento de Medicina

Prfa. Dra. Waneska Alexandra Alves - Departamento de Medicina

COMISSÃO DISCENTE DE ELABORAÇÃO DO PPC - 2017

Rinaig Yanniz Mendes de Carvalho

André Iglesias Brandão

João Paulo Moreira Rigueira

Thiago Antonio da Silva Fontoura

Marinilso Martins

Rafaela Modenesi Venâncio

Eduardo Chang

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
ANASEM	Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina
CADEF	Centro de Atenção ao Deficiente Físico
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
COE	Comissão Orientadora de Estágios
CONSU	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPPD	Comissão Permanente para Progressão Docente
CRASE	Centro de Referência em Doenças Sexualmente Transmissíveis
CREDEN-PES	Centros de Referência: Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais
CSA	Comissão Setorial de Avaliação
DBAS	Departamento Básico da Saúde
DCBV	Departamento de Ciências Básicas da Vida
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DAVI	Diretoria de Avaliação Institucional
EAD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EBC	Educação Baseada na Comunidade
ENEM	Exame Nacional de Desempenho do Estudante do Ensino Médio
ESF	Estratégias de Saúde da Família
GIAC	Grupos Inclusivos de Autocuidado
ICV	Instituto de Ciências da Vida
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e Pansexuais
LHC	Laboratório de Habilidades Clínicas
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NIESC-GV	Núcleo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade de Governador Valadares

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PROAE	Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva
RAG	Regimento Acadêmico da Graduação
SESP	Serviço Especial de Saúde Pública
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TICA	Temas Integradores de Clínica Ampliada
TIEM	Temas Integradores em Ética Médica
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNIVALE	Universidade Vale do Rio Doce
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO:

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 INTRODUÇÃO	9
3 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	11
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CURSO	13
4 PERFIL DO EGRESSO	18
4.1 ÁREAS DE FORMAÇÃO DE HABILIDADES	20
4.1.1 Atenção à Saúde	20
4.1.2 Gestão em Saúde	22
4.1.3 Educação em Saúde	23
5 OBJETIVOS DO CURSO	24
6 A EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	25
6.1 INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	26
6.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
6.3 FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE	31
6.4 FORMAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	35
6.5 FORMAÇÃO EM PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (PBE)	36
6.6 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	37
6.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
6.7.1 Eixo Saúde, Ciência e Sociedade	37
6.7.2 Eixo Bases Biológicas do Trabalho em Saúde	39
6.7.3 Eixo Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial	39
6.7.5 Eixo Clínica Médica e Cirúrgica	43
6.7.6 Eixo Transversal: Atividades Práticas de Inserção nos Cenários do SUS	43
7 ESTRUTURA CURRICULAR	45
7.1 MATRIZ CURRICULAR	45
QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	45
QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS-ACADÊMICOS	45
QUADRO 3: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 1º PERÍODO	46
QUADRO 4: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2º PERÍODO	46
QUADRO 5: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 3º PERÍODO	47
QUADRO 6: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 4º PERÍODO	47
QUADRO 7: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 5º PERÍODO	48
QUADRO 8: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 6º PERÍODO	48
QUADRO 9: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 7º PERÍODO	49
QUADRO 10: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 8º PERÍODO	49
QUADRO 12: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 9º PERÍODO	50
QUADRO 13: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 10º PERÍODO	50

QUADRO 14: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 11º PERÍODO	50
QUADRO 15: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 12º PERÍODO	50
QUADRO 16: DISCIPLINAS ELETIVAS	51
QUADRO 17: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52
7.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	54
7.2.1 Atividades Curriculares Complementares	54
QUADRO 18: Carga horária para cômputo das Atividades Curriculares Complementares (ACC), para Flexibilização Curricular, de acordo com anexo do RAG (UFJF 2016).	55
7.2.2 Disciplinas Eletivas	55
7.2.3 Atividades Curriculares da Extensão	56
Quadro 19: Carga horária de cada atividade acadêmica para cômputo das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), para a Inserção da Extensão prevista na Resolução N° 75/2022 da PROGRAD.	57
8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	57
8.1 PRECEPTORIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	60
9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60
10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	62
10.1 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	62
10.2 ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS	64
10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	64
10.4 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DE EGRESSOS	65
10.5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	66
10.5.1 Núcleos e Grupos de Estudo, Pesquisa e Extensão coordenados por professores do Departamento Medicina	67
10.5.2 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE	69
10.5.3 Ligas Acadêmicas	70
10.6 APOIO AO DISCENTE	71
10.6.1 Programa Mentoring	71
10.6.2 Programa de Apoio Estudantil	73
10.6.3 Inclusão Digital	74
10.6.4 Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas	75
10.6.5 Setor de Apoio Estudantil do campus GV	75
10.7 APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE	76
11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	78
11.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE	78
11.2 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS	79
12 INFRAESTRUTURA	80
13 CORPO DOCENTE	81
13.1 COORDENAÇÃO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	82
13.1.1 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares em junho de 2023 – Departamento de Medicina - DEPMED	83

13.1.2 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares em junho de 2023 - Departamento de Direito	84
13.1.3 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares em junho de 2023 - Departamento de Ciências Básicas da Vida - DCBV	85
14 AVALIAÇÃO DO PPC	85
15 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR	86
16 DESCRITIVO DA MATRIZ CURRICULAR (EMENTÁRIO)	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	186

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Denominação: Curso de Graduação em Medicina
- Atos de autorização: Decreto Presidencial nº 8142/2013; Portaria Normativa MEC nº 24, de 25 de novembro de 2013 e Portaria Nº 575/2018-Seres/MEC, de 23 de agosto de 2018, D.O.U. Nº 165, Seção 1, Página 104, de 27 de agosto de 2018.
- Modalidade: Bacharelado
- Grau acadêmico: Médico
- Regime de matrícula: Semestral
- Forma de Ingresso: As formas de acesso aos cursos da UFJF atendem ao previsto no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG)¹ aprovado pelo Conselho Superior da UFJF, através da Resolução Nº 23/2016 e Resolução Nº 61/2019:

O ingresso nos cursos da UFJF se dá:

- I - por processo seletivo público de ingresso originário;
 - a. Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação.
 - b. Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM).
 - II - para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;
 - III - para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
 - IV - pelos programas de convênio;
 - V - por transferência de aceitação obrigatória;
 - VI - para refugiados políticos;
 - VII - por vagas ociosas, para os cursos presenciais, de acordo com edital.
- Número de Vagas: 100 vagas anuais, 50 vagas por semestre.
 - Turno de Funcionamento: Integral
 - Tempo de Integralização: mínimo 06 anos, máximo 09 anos
 - Carga horária total: 7.800 horas.
 - Local de oferta: Campus da Faculdade Anhanguera (avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende, nº 330, Centro, Governador Valadares), Unidade São Pedro (Av. Moacir Paleta, 1167, São Pedro) e Campus da Unipac (rua Manoel Byrro, nº 241, Vila Bretas, Governador Valadares).

¹ Disponível em:

<https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2023/04/RAG-consolidado-19.04.2023-1.pdf>

2 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi fundada em 1960 e tem uma longa história de atuação em Minas Gerais. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFJF, 2015), a criação do *campus* Governador Valadares é apresentada como expressão do dever institucional de ser fator de integração e induzir o desenvolvimento regional e nacional. A proposta de criação do *campus* avançado foi apresentada ao Conselho Superior da UFJF (CONSU) em 2010, aprovada em 16 de fevereiro de 2012 (Resolução nº 1/2012) e veio atender à demanda da população do município e da região por ensino superior público.

O *campus* Governador Valadares (UFJF-GV) iniciou suas atividades no dia 19 de novembro de 2012. A relação de cursos foi acordada, conforme a demanda regional, entre o MEC, a UFJF e a Prefeitura de Governador Valadares. Atualmente a universidade oferece, no *campus* Governador Valadares, 830 vagas anuais em 10 cursos de graduação presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

O curso de Medicina do *campus* Governador Valadares foi implantado com a mesma estrutura curricular do curso da sede (*campus* Juiz de Fora). A partir de 2014 iniciou-se o movimento para elaboração de um PPC próprio do *campus*, com comissões formadas por docentes, do Departamento de Medicina e do Departamento de Ciências Básicas da Vida, e discentes, coordenados pelo NDE, culminando na aprovação do PPC em 2017 (Resolução nº020/2017 - CONGRAD), que entrou em vigor no 2º semestre de 2017. O trabalho de elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFJF-GV tomou como ponto de partida o Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Medicina (FAMED) do *campus* sede, em paralelo com as realidades socio sanitárias do município de Governador Valadares e da região do Vale do Rio Doce.

O curso foi avaliado e reconhecido pelo MEC (Portaria N°575/2018) em 23 de agosto de 2018, com nota 4. Cinco anos após a implantação do PPC 2.2017, observou-se a necessidade de uma reforma curricular. Este documento é, portanto, resultado de uma discussão contínua frente aos desafios de edificar uma proposta coerente com o contexto de Governador Valadares e região e com as demandas da formação médica no Brasil.

3 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO²

Governador Valadares foi fundada em 1938 e está situada na Mesorregião do Vale do Rio Doce, leste do estado de Minas Gerais. Com população de 257.172, pelo censo de 2022, o município é o mais populoso da mesorregião e o nono mais populoso do estado, ocupando uma área de 2.342,3 km² (IBGE). Situada a 960 km de Brasília, 324 km de Belo Horizonte e 465 km de Juiz de Fora, a cidade é cortada pela Ferrovia Vitória Minas e pelas rodovias BR-116, BR-381 e BR-259. Governador Valadares conta com outras instituições de ensino superior, como um campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG); polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos na modalidade de educação à distância (EAD) ofertados por diferentes instituições; e instituições privadas de ensino superior.

O adensamento demográfico e econômico da Mesorregião do Vale Rio Doce se efetivou entre 1930 e 1970, quando se intensificou e consolidou a ocupação das terras cobertas pela floresta tropical (Mata Atlântica), no leste do Estado de Minas Gerais. O Vale do Rio Doce ocupou um papel importante no processo de industrialização do Brasil, com uma economia baseada na exploração dos recursos naturais: exportação de minério de ferro e madeira de lei; siderurgia e produção de carvão vegetal; beneficiamento e exportação de mica; indústria da madeira; agroindústria açucareira; produção agrícola, aproveitando os solos férteis; e criação extensiva de gado bovino.

O crescimento econômico da região foi marcado pela dependência dos recursos naturais e, durante a década de 70, com a escassez desses recursos, teve início o processo de intensa migração para outras regiões do Brasil, para grandes cidades e para o exterior, fenômeno pelo qual o município é frequentemente reconhecido na mídia. Apesar das potencialidades oferecidas pela natureza, a região sofre com problemas ambientais, tais como desaparecimento da mata nativa (reduzida a 2,5% da cobertura original); esgotamento dos solos, com desaparecimento de grande parte das culturas agrícolas e aumento da quantidade de solos expostos e assoreamento; redução da fauna; comprometimento dos cursos d'água, com grande parte da rede hídrica se tornando intermitente e grave situação da qualidade da

² Texto elaborado com a colaboração do Professor Haruf Salmen Espindola, fundador do curso de Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

água do Rio Doce. A economia regional apresentou reduzida produtividade da pecuária com redução da atividade agrícola. Na economia urbana o quadro foi de escassez de capitais.

A ocupação do território e a formação da identidade regional descritas anteriormente, assim como as condições ambientais, determinaram, no campo da saúde, os atuais desafios enfrentados por gestores, trabalhadores e usuários, melhor compreendidos à luz da perspectiva histórica da saúde pública regional. O quadro sanitário foi um limitador da ocupação territorial do Vale do Rio Doce até a década de 1940, quando teve início o saneamento dessa região em 1942, pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). As ações de saúde pública, intensificadas na década de 1950, permitiram controlar doenças parasitárias diversas, particularmente leishmaniose, malária e esquistossomose, além de reduzir a mortalidade infantil provocada principalmente pela diarreia. As ações de saúde também foram decisivas no diagnóstico e controle da hanseníase e tuberculose, cujas incidências eram expressivas. Eram comuns as verminoses de toda espécie, febre tifóide, sarampo, entre outras doenças.

Portanto, o perfil sanitário era adverso, com uma alta incidência de diferentes doenças, atingindo a população dos povoados rurais e dos mais prósperos núcleos urbanos. Esse quadro nosológico era particularmente preocupante se considerarmos que, apesar do esforço do SESP, a região ainda era caracterizada pela incidência de doenças endêmicas, sendo as mais graves esquistossomose, hanseníase, doença de chagas e leishmaniose. Exceto a malária, alvo principal do SESP, e alguns tipos de verminoses, nenhuma outra doença comum nas décadas de 1940 e 1950 foi controlada. O desenvolvimento do setor de saúde da região foi marcado por essa realidade e, dentro dos limites impostos por ela, acompanhou o desenvolvimento da saúde pública brasileira, com o estabelecimento do do Sistema Único de Saúde e das políticas do Ministério da Saúde.

Implantado em uma região que demanda tanto o ensino superior público quanto a formação médica, o curso de Medicina da UFJF *campus* GV busca contribuir com os esforços da rede pública para a melhoria das condições de saúde. Em novembro de 2015, o desastre ambiental decorrente do rompimento da barragem de Fundão, situada no Complexo Industrial de Germano, no Município de Mariana (MG) de propriedade da Samarco Mineração S/A, cuja onda de rejeitos alcançou o rio Doce e seguiu até sua foz, no Oceano Atlântico, construiu um novo e triste capítulo da história socioambiental regional. Diferentes cursos da UFJF-GV,

entre os quais o curso de Medicina, participou, junto a órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa do estado de Minas Gerais, de ações que visaram a conhecer e fornecer à população informações fidedignas.

Baseado nas realidades apontadas, e na perspectiva da democratização do acesso ao ensino superior e em específico à formação médica, justifica-se a relevância da implantação de um curso de Medicina de caráter público na região de Governador Valadares. O curso da UFJF-GV é uma importante conquista na história da região, e contribui para os processos de produção e divulgação de conhecimento técnico-científico e melhorias do Sistema Único de Saúde nesse território além de buscar uma inserção efetiva e integradora da Universidade nos processos de Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde.

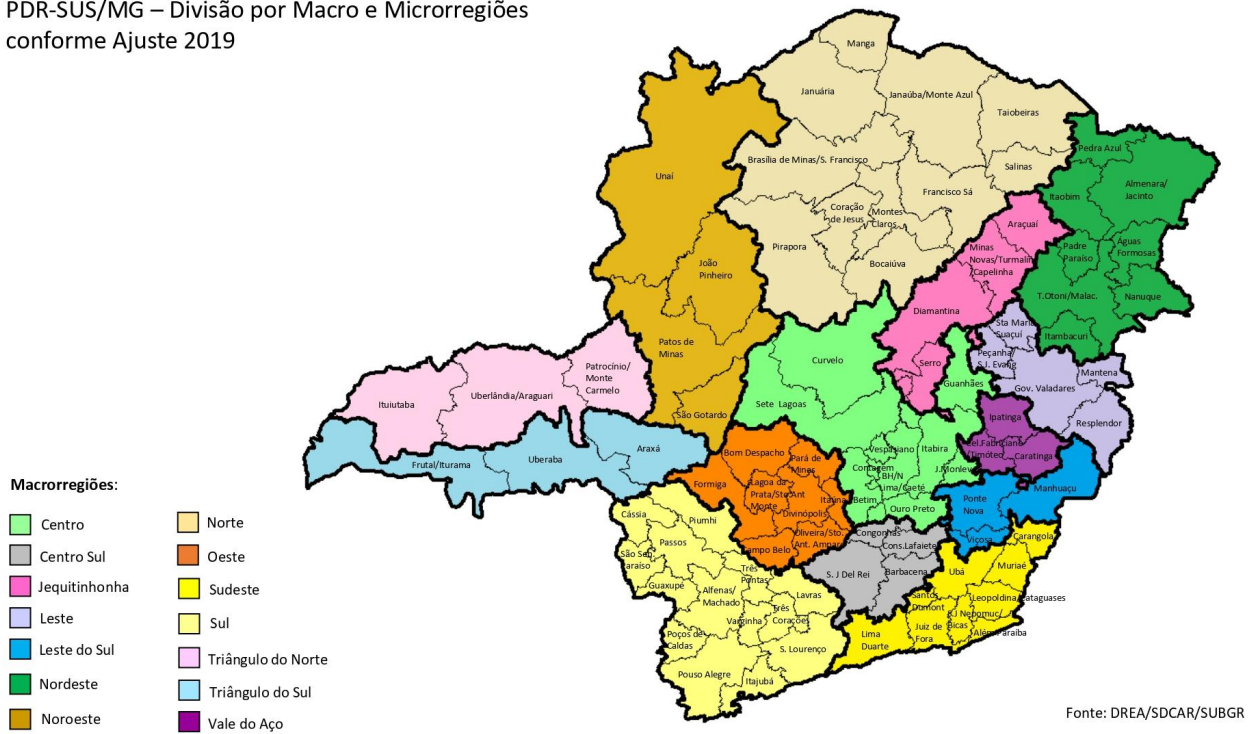
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CURSO

O Estado de Minas Gerais, com 853 municípios (figura 01), é dividido administrativamente, em 14 Microrregiões, 89 Microrregiões e 28 Gerências Regionais de Saúde (GRSs), segundo Plano Diretor de Regionalização, da Secretaria de Saúde do Governo de Minas Gerais (PDR-SUS/MG 2020) e o Decreto 47844 de 17 de janeiro de 2020. Este plano organiza a descentralização da assistência no espaço territorial mineiro a partir de uma carteira de serviços que estabelece o conjunto de procedimentos que deveriam ser ofertados de acordo com o nível de regionalização, a fim de construir uma base para estruturação e implementação dos serviços em redes (PDR-SUS/MG 2020).

A Região Ampliada de Saúde Leste (figura 02), que abriga o curso de Medicina da UFJF-GV, está dividida em cinco microrregiões, sendo a Microrregião de Governador Valadares composta, além do município sede, pelos seguintes municípios: Alpercata, Capitão Andrade, Coroaí, Divinolândia de Minas, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Galiléia, Gonzaga, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Santa Efigênia de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da Safira, Sardoá, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga e Virgolândia (Figura 3). Segundo o PDR- SUS/MG atualizado de 2019, essa Microrregião tem extensão territorial de 9451,7km² e população adstrita de 430.602 habitantes.

Figura 1: Macro e Microrregiões de saúde - PDR/MG-2019

PDR-SUS/MG – Divisão por Macro e Microrregiões conforme Ajuste 2019



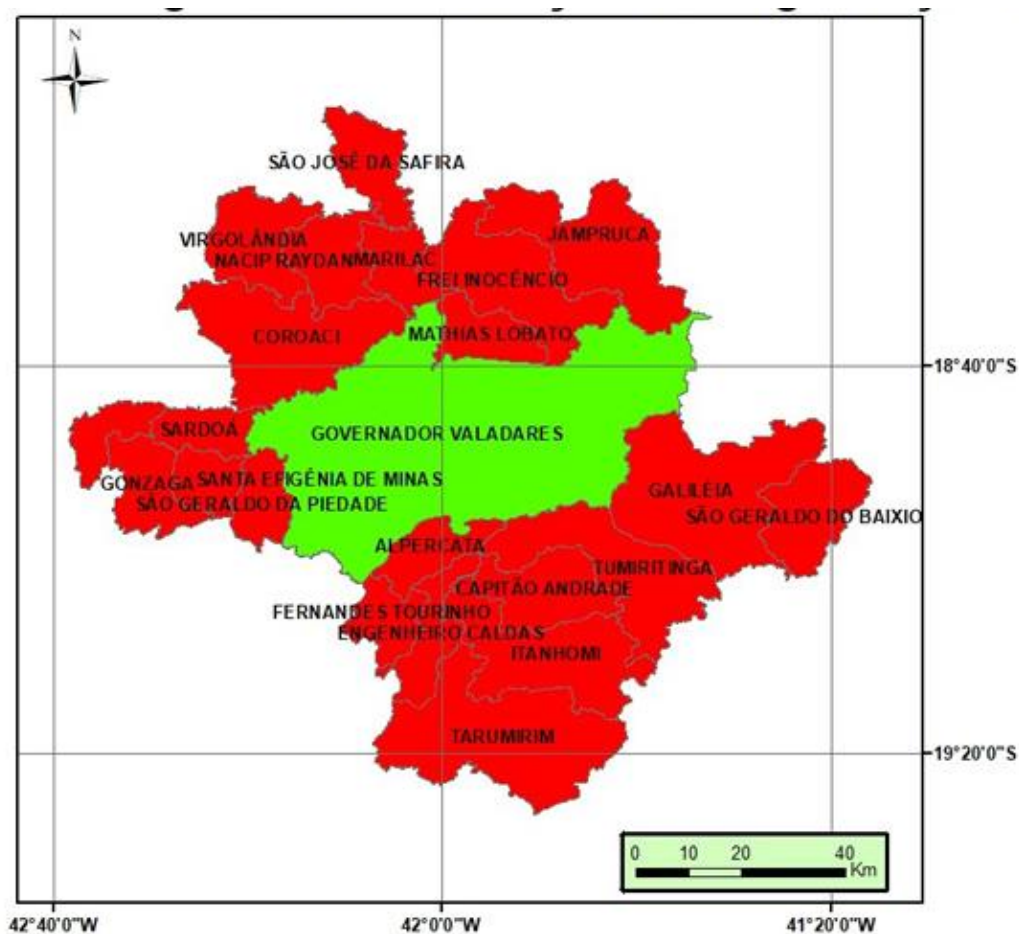
Fonte: PDR/MG-2019

Figura 2: Macroregião Leste



Fonte: DREA/ DACI/SDCAR/ SUBGR- Ajuste 2019 do PDR- SUS/MG

Figura 3: Mapa da Microrregião de Saúde de Governador Valadares



Fonte: IFMG CAMPUS OURO PRETO, 2020

O município de Governador Valadares, segundo o censo do IBGE de 2022, possui 257.172 mil habitantes (IBGE, 2022³), e conta com 9 Equipes de Atenção Básica e 52 Estratégias da Saúde da Família, além de ampla rede de Agentes Comunitários de Saúde, Equipe de Saúde da Família, Equipe de Saúde Bucal, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que vêm se desenvolvendo e ampliando nos últimos anos. De acordo com as estatísticas da Secretaria de Atenção Primária à saúde do Ministério da Saúde, a população coberta pela rede de atenção básica passou de aproximadamente 80% em 2016 para aproximadamente 90% em 2019, refletindo um aumento da cobertura, porém em dezembro de 2020 a cobertura voltou a 80,4%. As ESF, sozinhas, possuem cobertura de 64,10%⁴.

³ <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>>.

⁴ <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>>.

O município contava com 236 agentes Comunitários de Saúde credenciados em janeiro de 2005, cuja capacidade de atendimento cobria apenas metade da população, em torno de 130 mil pessoas. Em setembro de 2010 foram credenciados mais 104 agentes com implantação progressiva correspondendo a um aumento de 15,4% na cobertura assistencial. Em março de 2019 a população coberta atingiu aproximadamente 190 mil pessoas, com cobertura de 68,88%. Já as Equipes de Saúde da Família apresentaram incremento na cobertura assistencial de pouco mais de 37% em 2005 para 75,25% em 2019.

A Equipe de Saúde Bucal e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Governador Valadares tiveram, no período correspondente a janeiro de 2005 a janeiro de 2016, aumentos respectivos de 3,4 e 8,0 vezes em sua capacidade de atendimento. O grande salto na quantidade de cobertura da população se deu, sobretudo, a partir do segundo semestre de 2010. Em 2019 a Equipe de Saúde Bucal alcançou uma cobertura de aproximadamente 84% .

O município de Governador Valadares possui extensa rede de atenção secundária para atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde que compreende: Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE); Centro de Atenção Psicossocial Álcool (CAPS II); Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD); Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi); Centro de Convivência e Cultura; Unidade de Acolhimento Adulto; Centro de Apoio ao Deficiente Físico (CADEF); Centro de Referência em Atenção Especial à Saúde (CRASE); Policlínica Central Municipal; Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais (CREDEN-PES); Centro de Referência em Oftalmologia Social (CROS); Centro de Especialidade Odontológica (CEO).

A Microrregião de Governador Valadares conta também com rede de atenção terciária (tabela 1) com Total Resolubilidade de 83,3%, no ano de 2022⁵. São 9 unidades hospitalares, 5 em Governador Valadares, 1 em Frei Inocência, 1 em Galileia, 1 em Itanhomi e 1 em Tarumirim, além de outros equipamentos de observação e repouso que compõem a carteira de serviços da Microrregião em municípios sem hospitais.

⁵ <https://www.saude.mg.gov.br/images/1_noticias/06_2023/3-abri-maio-junh/pdr/Aten%C3%A7%C3%A3o%20Terci%C3%A1ria%202022.xlsx>.

Tabela 1: Atendimento hospitalar da rede terciária de Atenção à Saúde da Microrregião de Governador Valadares em Março de 2023

Município	Leitos			Leitos Complementares			Leito Observação Ambulatorial				Leito Observação Urgência			
	Total	SUS		Total	SUS		Ped	F	M	Indf.	Ped	F	M	Indf.
Capitão Andrade	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	-	-	-	-
Coroaci	-	-	-	-	-	-	9	4	3	2	-	-	1	1
Divino Das Laranjeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-
Engenheiro Caldas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-
Fernandes Tourinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Frei Inocêncio	16	16	100%	-	-	-	1	2	2	-	-	-	-	-
Galileia	-	-	-	-	-	-	3	3	3	-	-	-	-	-
Governador Valadares	581	426	73,3%	163	97	59,5%	43	49	66	149	6	8	7	42
Itanhomi	20	18	90%	-	-	-	-	2	2	5	-	-	-	-
Jampruca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Marilac	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Mathias Lobato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-
Nacip Raydan	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	-	-	-	-
São Geraldo da Piedade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-
São Geraldo do Baixio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
São José da Safira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-
Sobrália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Tumiritinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-
Tarumirim	52	49	94,2%	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Virgolândia	-	-	-	-	-	-	3	-	-	7	-	-	1	-

Fonte: TABNET-DATASUS - Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Entre esses, dois constituem cenários de prática do curso de Medicina da UFJF-GV:

- **Hospital Municipal de Governador Valadares:** Possui 314 leitos de enfermaria adulto credenciados, 28 leitos de UTI adulto e, durante um mês, realiza em média 27 300 atendimentos gerais, 430 cirurgias e cerca de 1040 internações, sendo também Serviço Hospitalar de Referência (10 Leitos Psiquiátricos no Hospital Municipal). Além disso, o hospital possui bloco obstétrico, com 2 salas de parto adaptadas para cesária, 6 salas de parto normal e 14 alojamentos pré-partos. Já a enfermaria obstétrica possui 36 leitos. Também possui 10 leitos de UTI pediátrica, 20 leitos de UTI neonatal e 36 leitos de enfermaria pediátrica. O hospital possui ainda pronto socorro adulto e infantil, atendendo toda a macrorregião. Em anexo há a Política Municipal e o Ambulatório Rui Pimenta, onde é ofertado serviço de ambulatório de especialidades e atendimento de demanda espontânea em clínica geral.
- **Hospital Samaritano:** Hospital com 160 leitos de enfermaria e 20 leitos de unidade de tratamento intensivo (UTI adulto), 10 leitos de UTI pediátrica, que

realiza em média de 9.600 atendimentos mensais. Dispõe de internação geral e atendimento de excelência em áreas como medicina nuclear, cirurgia, cardiologia, nefrologia e oncologia. Anexo ao hospital estão a UDT - Unidade de Dor Torácica, o Instituto de Nefrologia do Vale do Rio Doce e o NEO - Núcleo de Especialistas em Oncologia. Além da UPA 24h - Unidade de Pronto Atendimento, classificada em porte III, a UPA terá capacidade de atender até 450 pessoas/dia, sendo porta de urgência hospitalar, equipada para atender casos de urgência de baixa e média complexidade. Atualmente o Hospital Samaritano possui residência médica em Cardiologia, Medicina Intensiva, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Nefrologia e Oncologia.

Ao adotar os cenários da rede de serviços como campos de ensino, o curso de Medicina busca garantir aos estudantes vivências e experiências fundamentais para a formação médica, elaborando um processo de ensino e aprendizagem voltado para as demandas do Sistema Único de Saúde e as reais necessidades da população, com atividades realizadas junto aos diferentes atores que compõem os serviços de saúde e suas interfaces.

4 PERFIL DO EGRESSO

A formação médica está pautada, desde a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, em um perfil generalista, para atuar no Sistema Único de Saúde a partir de um conceito ampliado de saúde. Na perspectiva pedagógica, essas diretrizes apontam para a adoção de metodologias ativas de aprendizagem centradas no aluno para a construção do seu conhecimento. As DCN de 2014 reforçam e especificam esse direcionamento e acrescentam a formação para o respeito à diversidade humana em todas as suas manifestações.

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFJF-GV orienta-se pelo atendimento às DCN do curso de Medicina de 2014. Segundo este documento,

o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, à determinação social do processo saúde e doença. (BRASIL, 2014).

Para tanto, desdobra-se em três áreas: Atenção, Gestão e Educação em Saúde. A formação dos futuros médicos está pautada nessas três áreas de conhecimento que englobam os cuidados e a atenção ao paciente, as políticas e o sistema de saúde no país e os processos de formação individual e coletiva (BRASIL, 2014).

O curso de medicina da UFJF-GV se alicerça em um modelo de ensino contraposto ao modelo flexneriano, curativista e hospitalocêntrico até então hegemônico em nossas instituições. Aponta para uma abordagem Dawsiana, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos, com uma leitura mais apropriada e aprofundada das reais dificuldades e enfrentamentos referentes à saúde de uma população. Estabelece uma abordagem intensa sobre os determinantes sociais do processo saúde e doença, tanto em bases teóricas quanto práticas, em todo trajeto formador do aluno, buscando a integração entre ensino, serviço e comunidade, preferencialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal proposta busca atender não somente às necessidades assistenciais, mas sobretudo às demandas por ações interprofissionais e interdisciplinares priorizando as práticas de saúde

pública. Agregam-se a esses pressupostos, competências essenciais para o conhecimento e a participação na elaboração e condução de políticas públicas e na reorganização dos serviços de saúde.

Assim, o perfil do egresso prioriza a formação generalista, crítica e reflexiva com preceitos éticos e humanísticos para atuar nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, na educação em saúde e na gestão em saúde. Esta atuação deve se pautar em ações que promovam a integralidade do sujeito, a corresponsabilidade nos processos de saúde e doença, bem como a recuperação e reabilitação da saúde. O graduado deve ainda desenvolver senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, com a dignidade humana e com a integralidade. A abordagem prática de um modo geral deve considerar questões biológicas, psicológicas e sociais, fatores relevantes para o processo do cuidado e da assistência ofertados com base em critérios clínicos e técnico-científicos.

Esse perfil é coerente com os valores e princípios basilares da instituição, que norteiam as práticas da UFJF, explicitados em seu PDI (UFJF 2022). Principalmente no que se refere à excelência acadêmica e qualidade na formação; formação cidadã ao lado da formação profissional; respeito para com a diversidade pessoal, acadêmica, étnica e cultural; compromisso social em sua atuação, auxiliando na solução dos problemas sociais e econômicos. A efetivação desse perfil desdobra-se na formação de habilidades nas áreas a seguir.

4.1 ÁREAS DE FORMAÇÃO DE HABILIDADES

4.1.1 Atenção à Saúde

Para a construção da qualidade da Atenção à Saúde é necessária uma formação médica que, além de técnica e científica, garanta a qualidade do encontro entre demandante e demandado, de forma humanizada e com garantia de uma Clínica Ampliada efetiva, pautada na integralidade do sujeito. A qualidade da atenção à saúde regula-se no pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidade e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

O médico egresso do curso de Medicina da UFJF-GV deve ser capaz de escutar e dialogar, reconhecer as reais necessidades do indivíduo como sujeito biológico, cultural, social, psicológico e respeitar as concepções dos pacientes acerca de sua saúde e de sua doença. Dessa forma, estará habilitado para atuar, na Atenção à Saúde:

1. com respeito às diversidades individuais atendendo as necessidades pessoais específicas obedecendo aos princípios norteadores das políticas públicas de saúde do SUS;
2. de forma humanitária, estimulando o autocuidado e reconhecendo o usuário e seu contexto sociocultural como parte integrante dos processos de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
3. de forma interdisciplinar e interprofissional no cuidado integral à saúde promovendo a construção de projetos terapêuticos compartilhados;
4. com as melhores evidências científicas pautando seu pensamento na escuta ativa e singular para a qualidade na atenção à saúde de cada pessoa, família, grupos e comunidades;
5. respeitando os princípios e normas legais de biossegurança resguardando a integridade física e emocional dos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
6. com respeito à biodiversidade ambiental com estrita observância às práticas sustentáveis do exercício profissional;
7. nos princípios da Ética e da Bioética;
8. preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do usuário;
9. com uso parcimonioso das novas tecnologias em saúde com visão crítica acerca da incorporação dessas tecnologias no cuidado à saúde, garantindo a sustentabilidade financeira do sistema de saúde brasileiro;
10. respondendo às demandas sociais em saúde equacionando racionalmente políticas e tecnologias como estratégia de promoção da saúde;
11. com ênfase no indivíduo, na família e na comunidade de forma interprofissional e compartilhada; promovendo a equidade no cuidado ao usuário com deficiência.
12. com respeito à diversidade humana em todas as suas manifestações individuais e coletivas, à singularidade de cada pessoa ou cada grupo social.

O curso de Medicina da UFJF-GV busca assim a formação de um egresso com capacidade, já na esfera primária, de conhecer e trazer resolutividade nas principais entidades clínicas atendidas no cotidiano das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS); valorizando a vida e dominando a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos. Compõem esse perfil do egresso as habilidades necessárias para o trabalho interprofissional e para a consideração da diversidade em suas diferentes vertentes.

4.1.2 **Gestão em Saúde**

As ações da Gestão se pautam num conjunto harmônico de sistemas, condições organizacionais e comportamentos gerenciais que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar os três recursos gerenciais (Capital, Informação e Recursos Humanos), obtendo, por meio dessa participação, o total comprometimento com os resultados, medidos como eficiência, eficácia e qualidade (MARANALDO, 1989).

Para que os serviços ofertados na saúde sejam efetivamente desenvolvidos, exigem-se mudanças de postura dos gestores e, em especial, dos profissionais de saúde, sendo necessário desenvolver um trabalho coletivo e cooperativo, entre o sujeito e uma rede de relações que exige diálogo e interação permanentes (BRASIL, 2006). As DCN apresentam ações-chave em Gestão em Saúde, que o curso de Medicina da UFJF-GV adota, na definição das habilidades e competências, para formar um profissional capaz de:

1. desenvolver Planos Terapêuticos individuais e coletivos edificando a gestão do Cuidado com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas;
2. buscar a melhoria dos indicadores de qualidade de vida e morbimortalidade;
3. usar de forma reflexiva e crítica as evidências científicas atuais racionalizando e otimizando aplicação de conhecimentos, métodos propedêuticos e terapêuticos com vistas à melhoria do acesso e integralidade à saúde;
4. exercer a liderança horizontalizada trabalhando em equipe com compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões tendo em vista o bem-estar da comunidade;
5. valorizar a participação do controle social na elaboração, fiscalização e execução das políticas públicas de saúde.

O curso de Medicina em tela anseia a formação de um egresso capaz de compreender os aspectos sociais e econômicos relacionados à saúde e suas afinidades com os princípios, diretrizes e políticas dos sistemas de saúde, e de atuar na gestão de forma responsável, pautada em evidências científicas e em princípios humanísticos e da economia na saúde.

4.1.3 Educação em Saúde

A educação para a saúde tem sido um tema de grande monta nos debates da política pública de saúde e da própria formação, se configurando linha imperativa na abordagem das mudanças dos hábitos e comportamentos no que tange a vida e a saúde das pessoas. Está fundamentada no conceito ampliado de saúde

[...] considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental, ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza) (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Nessa perspectiva as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina (BRASIL, 2014) apontam que o discente deverá se enveredar pelas interfaces do “aprender” que envolve uma formação superior, corresponsabilizando-se por esse processo. Ele deverá ser capaz de aprender com autonomia; identificar conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas; construir sentidos para a identidade profissional; aprender de forma interprofissional, aprender frente às realidades postas de forma protegida ou simulada, mas sendo capaz de avaliar suas ações, erros e condutas. Deve ampliar a aprendizagem acerca da pesquisa e da extensão, mas, sobretudo, aprender com responsabilidade e aprender a ter compromisso com a formação e consequentemente com a profissão.

Posto isso, o aluno deverá em seu percurso acadêmico elaborar de forma integradora a Educação em Saúde, à medida que vai acumulando seu conhecimento. Baseado nessas proposições o egresso do curso de Medicina da UFJF-GV estará habilitado para:

1. diante do processo de ensino-aprendizagem, aprender a aprender identificando conhecimentos prévios que o apoiarão na busca de respostas cientificamente

consolidadas a partir de questões formuladas adequadamente, construindo bases para a edificação da sua identidade profissional;

2. desenvolver habilidades de autonomia no aprender reconhecendo a necessidade da educação continuada, a partir das experiências compartilhadas com os professores e com profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;
3. desenvolver atitude reflexiva sobre a prática interprofissional a partir da troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento para diagnóstico situacional fortalecendo a interdisciplinaridade e a qualidade da atenção;
4. identificar e avaliar o erro como oportunidade de aprendizado profissional e organizacional para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais;
5. envolver-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão acompanhando as dinâmicas dos processos técnico-científicos-sociais com vista ao aperfeiçoamento das suas atividades profissionais e promover oportunidades de aprendizagem nas equipes de saúde em que atuarem.

O curso de Medicina da UFJF *campus* GV busca formar o egresso com essas competências, comprometido com o processo de aprendizado, que é dinâmico e contínuo.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Considerando o contexto nacional de Educação Médica e a realidade regional na qual se insere, o curso de Medicina do *campus* Governador Valadares possui como objetivo:

- Contribuir para o desenvolvimento da saúde pública no município de Governador Valadares e região, por meio do estabelecimento de relações de ensino-serviço-comunidade que garantam processos contínuos e mútuos de construção do conhecimento, formação profissional e assistência à saúde.
- Formar profissionais médicos com alto grau de competência técnica, política e humanística, preparados para atuar nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, prioritariamente nos cenários do SUS, adotando as premissas da clínica ampliada, de forma ética e com respeito aos diferentes aspectos da diversidade humana, de forma crítica e reflexiva.
- Fomentar a formação generalista e a liderança profissional, formando o egresso para atuar nos mais diversos cenários.
- Garantir uma formação inclusiva que ofereça aos novos ingressantes oportunidades efetivas de, mais do que acesso, permanência e efetiva formação médica.

6 A EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação médica preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina de 2014 prevê a formação de profissionais preparados para atuar na assistência, na gestão e na educação em saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Uma das estratégias para a construção das habilidades necessárias para essa atuação é a inserção dos estudantes em cenários de prática a partir dos primeiros períodos do curso, em atividades de complexidade crescente. A Educação Baseada na Comunidade (EBC) é uma perspectiva formativa coerente com essa demanda, e constitui um dos elementos da proposta pedagógica do curso de Medicina da UFJF-GV.

Pedroso et. al (2019) afirmam que a inserção precoce do estudante de Medicina nos sistemas públicos de saúde por meio da EBC contribui para a formação de profissionais atentos às necessidades de saúde da população e no desenvolvimento da empatia.

De acordo com Chini, Osis e Amaral (2018, p.47),

A diversificação dos cenários de aprendizagem é uma estratégia pedagógica que aproxima os estudantes da vida cotidiana e contribui para desenvolver um olhar crítico voltado aos problemas reais da população. O estudante é inserido em um processo dinâmico de práticas integradas à comunidade, construindo seu conhecimento e prestando serviço de saúde à população, tendo a visão real do mundo do trabalho.

De acordo com os autores, a Educação Baseada na Comunidade permite a integração das disciplinas, aproxima o estudante da realidade do sistema de saúde e a integração dos aspectos biopsicossociais ao raciocínio crítico. Promove também, de acordo com Bollela, Germani e Amaral (2014, p.6), a formação de valores de responsabilidade social (social accountability) da escola médica e da interprofissionalidade. As experiências relatadas no livro “Educação Baseada na Comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira” (BOLLELA; GERMANI; AMARAL, 2014) possibilitaram o conhecimento de outras experiências de organização curricular segundo a Educação Baseada na Comunidade.

Ao adotar a inserção precoce do estudante nos cenários da prática como paradigma da proposta pedagógica, tomou-se como referência a ideia de que

O estudante deve aprender desde cedo que o paciente ou o usuário do serviço de saúde é o sujeito e não o objeto da ação profissional. Para isso, é preciso sair da prática centrada na técnica para estar nos locais em que a vida (e a saúde e a doença) acontece. O estudante, futuro profissional de saúde, precisa aprender a acolher, a dialogar com o usuário e sua família em diferentes contextos, respeitando e trabalhando para ampliar sua autonomia. Deve ser oferecida a ele a oportunidade de aprender a construir projetos terapêuticos compartilhados, tanto com os demais profissionais de saúde, mas principalmente com o usuário, sujeito da ação (HADDAD, 2014).

A partir das reflexões empreendidas, foram elaborados os **parâmetros da organização curricular do curso de Medicina UFJF-GV**, necessários para garantir no *campus* GV a adoção da Educação Baseada na Comunidade. São eles: 1) integração ensino-serviço-comunidade, 2) metodologias ativas de ensino-aprendizagem, 3) formação para a diversidade, direitos humanos e meio ambiente, 4) formação para segurança do paciente, 5) formação para prática baseada em evidências, 6) utilização de tecnologias de informação e comunicação, 7) organização curricular por eixos verticais e eixo transversal Atividades Práticas de Inserção nos Cenários do SUS.

6.1 INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

O Brasil, ao longo da história da saúde pública, vem adotando modelos de atenção e conceitos de saúde evolutivos, baseados nos postulados da Organização Mundial de Saúde e em experiências bem-sucedidas de países desenvolvidos, apontando uma formação acadêmica voltada para as necessidades das políticas de saúde vigentes. Desde 1988, com a Constituição Federal, e em 1990 com a sua homologação, o Sistema Único de Saúde (SUS) busca uma política voltada para a promoção, prevenção de doenças, proteção da saúde e reabilitação, configurando-se um grande desafio, considerando sua diversidade populacional, sua extensão territorial e o número de habitantes do país.

O Estado Brasileiro tem apresentado políticas cujos marcos conceitual e político reafirmam o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação de recursos humanos em saúde, desde 2003, a partir da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), responsável por formular políticas públicas orientadoras da

gestão, formação e qualificação dos trabalhadores e da regulação profissional na área da saúde no Brasil. Essa ordenação, inscrita no inciso terceiro do artigo 200 da constituição, tem sido reafirmada em diversos diplomas legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina de 2014 e a Lei nº12.871 de 2013, que institui o Programa Mais Médicos; e visa organizar cenários educacionais e institucionais favoráveis à superação de modelos formativos tradicionais baseados na transmissão vertical de conhecimentos. Destacam-se como indutores dessas políticas de Educação em Saúde as seguintes ações: Ver-SUS; Aprender-SUS; Ensina-SUS; Pró-Saúde I e II; e em vigência no *campus*: PET-Saúde.

A discussão da Saúde Coletiva é reconhecida como central na “mudança de rumo” da formação médica preconizada pelas DCNs 2014, que indicam as necessidades de saúde como eixo curricular, a inserção precoce do aluno nos cenários da prática, a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde e vinculação da formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. (BRASIL, 2014).

O curso de Medicina da UFJF-GV busca garantir uma formação fortemente vinculada ao SUS, que promova a formação de médicos capacitados para atuar nesse sistema. Para atingir esse objetivo, o curso promove a construção de conhecimentos teóricos e práticos da história, dos princípios e da organização do Sistema Único de Saúde. Além disso, ao longo dos seus 10 anos de funcionamento, o curso de medicina e o ICV-UFJF-GV como um todo construíram uma aproximação com a gestão municipal de saúde de Governador Valadares que vivencia, a partir das provocações das políticas nacionais de educação em saúde descritas acima, um avanço significativo da Educação em Saúde.⁶

Em 2014, foi criado um grupo de trabalho para acompanhar as atividades formativas nos cenários da rede municipal de saúde e institucionalizar, no organograma da Secretaria Municipal de saúde, a presença de instância dedicada a promover, acompanhar, registrar, arquivar e divulgar as ações referentes à integração ensino-serviço no município. Constitui-se assim o Núcleo de Integração Ensino-Serviço de Governador Valadares (NIES-GV)⁷, sob a

⁶ Ressalta-se nesse sentido a criação do programa próprio de Especialização Médica na forma de treinamento em serviço, a saber, os programas de Residências Médicas em: Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia.

⁷ Reconhecido pelo decreto n. 10.304 da Secretaria Municipal de Saúde, de 19 de novembro de 2015.

coordenação de professor do curso de Medicina UFJF-GV. A partir da promulgação da Portaria Interministerial nº1.127, de 4 de agosto de 2015, esse grupo iniciou o processo de construção da proposta de estabelecimento de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Foram convidados a participar dos debates representantes da gestão municipal, de profissionais e gestores dos três níveis de atenção à saúde municipal, dos programas de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal de Educação, trabalhadores do SUS e suas entidades representativas, movimentos sociais ligados à gestão das políticas de saúde e do controle social do SUS, além de gestores, professores e estudantes das instituições de ensino superior que constituiriam o COAPES local.

Adotou-se como estratégia de ação para produção de saberes nesse grupo o conceito de “Educação Permanente” difundido por Souza (2011), cujas premissas se assentam em um fazer reflexivo capaz de transformar o trabalho coletivo e melhorar a qualidade dos serviços de saúde, levando a ações específicas capazes de oferecer respostas satisfatórias aos desafios. Esse conceito, familiar às equipes de saúde do município, foi apropriado pelos diferentes atores desse movimento de integração ensino-serviço-comunidade: professores, alunos, gestores, trabalhadores do SUS e membros do controle social. Sua estruturação organizacional baseou-se na transversalidade dos saberes e na produção coletiva do conhecimento. Diferentes atores assumiram o protagonismo em momentos específicos do processo, socializando metodologias, práticas e saberes.

Como passos desse percurso de construção coletiva, os participantes elaboraram um instrumento de diagnóstico situacional dos cenários do SUS capaz de identificar ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da rede de atenção à saúde do município de Governador Valadares nos três níveis hierárquicos: atenção primária, secundária e terciária; propuseram uma forma de apresentação dos dados coletados pelo instrumento assim como os cruzamentos de dados que seriam interessantes para a gestão da integração Ensino-Serviço-Comunidade; definiram uma agenda de trabalho compartilhada entre os diversos atores; e elaboraram uma minuta do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), assinado em março de 2016. A participação constante e efetiva de professores do curso de Medicina da UFJF-GV reforçou e ampliou as possibilidades de adoção da Educação Baseada na Comunidade pelo curso.

A utilização dos cenários de prática pelo curso de Medicina UFJF-GV abrange pontos dos três níveis de atenção à saúde, e está submetida à organização e registro efetuado pela Comissão de Integração das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do ICV ao Serviço e à Comunidade (CIEPE).

6.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A fim de constituir-se experiência de Educação Baseada na Comunidade, a prática pedagógica do curso de Medicina UFJF-GV contempla a inserção de **metodologias ativas**, que garantam a atividade intelectual do aluno, seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem e a superação da divisão rígida do conhecimento em disciplinas estanques. Busca-se assim que os estudantes sejam capazes de dominar e operar com a lógica dos diferentes conhecimentos que terão acesso ao longo do curso. Tal opção se fundamenta na compreensão de que a grande ruptura empreendida pelo construtivismo foi um modelo em que a atividade antecede a explicação: “Ao tentar resolver problemas, a mente do aluno mobiliza-se e constrói respostas, que são vias de acesso ao saber”. (CHARLOT, 2013, p. 113).

Além das metodologias ativas, a ideia da **interdisciplinaridade** é central nas propostas de transformação da educação médica. No campo da Epistemologia, a interdisciplinaridade surge como questionamento da fragmentação do conhecimento que marcou o desenvolvimento da ciência moderna.

A interdisciplinaridade apresenta-se, a partir dos anos 1960, como uma importante precursora não somente na crítica, mas, sobretudo, na busca de respostas aos limites do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar da ciência moderna ou clássica. Ela passa, então, a constituir, em função de sua proposta, um modo inovador na produção de conhecimento científico, mas é considerada, ao mesmo tempo, alternativa e complemento do modo disciplinar do pensamento. (ALVARENGA, 2011, p.20).

O desenvolvimento histórico da Medicina seguiu o caminho da fragmentação do conhecimento e da especialização. Ainda que responsável por grande avanço científico e tecnológico, essa forma de desenvolvimento levou a impasses e limitações na abordagem da vida humana. O conceito ampliado de saúde exige da Medicina uma abordagem holística. Busca-se um equilíbrio entre as possibilidades de tratamento fornecidas pela especialização e a abordagem integrada do ser humano, ligada ao cuidado. Para Raynaut (2011, p.70), “o

desafio fundamental ao se adotar um enfoque interdisciplinar consiste em tentar restituir, ainda que de maneira parcial, o caráter de totalidade, de complexidade e de hibridação do mundo real, dentro do qual e sobre o qual todos pretendemos atuar”. É necessário evidenciar as conexões entre campos disciplinares, o que não significa negar sua existência.

São necessários conceitos que possibilitem identificar e apreender os objetos científicos híbridos, que se encontram em uma realidade profundamente modelada pela ação humana. É preciso possuir esse referencial conceitual para poder lançar pontes entre os territórios até então estanques das disciplinas. No entanto, essas disciplinas existem. São seus conceitos, seus métodos e suas modalidades de validação do conhecimento que constituem, até hoje, a fundamentação de nossa capacidade de conhecer o mundo, bem como de nos conhecermos. (RAYNAUT, 2011, p.87).

O autor propõe que a interdisciplinaridade seja vista e buscada como um processo de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas em sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e da parcialidade do recorte da realidade sobre a qual operam.

A organização curricular do curso de Medicina da UFJF-GV fundamenta-se, portanto, no diálogo entre distintos campos do saber, a partir do reconhecimento dos limites de cada abordagem na compreensão da realidade dos processos de saúde e doença, que certamente não se encerra em nenhum deles. A fim de garantir a prática pedagógica e avaliativa promotora de conhecimento, autonomia e crítica, foram consolidadas no curso de Medicina do *campus* Governador Valadares as seguintes **estratégias didáticas**:

1. Atividades realizadas nos espaços da universidade (salas de aula, laboratórios de informática e laboratório de ensino): às aulas baseadas na técnica da exposição-dialogada, somam-se outras metodologias, como aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em problemas, pesquisa a bases de dados, elaboração de projetos, discussão de filmes) e textos literários, seminário, sala de aula invertida, discussão de casos, discussão em grupos, rodas de conversa com gestores e profissionais da área de saúde do município e coletivos representativos de grupos sociais, treinamento em realização da abordagem ao paciente e realização de testes,

treinamento em atividades de Suporte Básico de Vida, *role-playing*⁸, atividades de simulação com manequins.

2. Atividades realizadas nos cenários da assistência à saúde do município: atividades de campo, entrevistas e observação de consulta com profissionais dos três níveis de atenção. Do primeiro ao quinto períodos, essas atividades estão organizadas no eixo transversal Atividades Práticas de Inserção nos Cenários do SUS e buscam o contato do estudante, de forma progressiva, com diferentes realidades vivenciadas por usuários e profissionais dos serviços de saúde.
3. Disciplina Integradora: A disciplina *Temas Integradores em Clínica Ampliada (TICA)* foi criada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico – NAPE do curso de Medicina do *campus* Juiz de Fora, e constitui elemento de integração curricular, com base na utilização de metodologias ativas de aprendizagem: aprendizagem baseada em problemas e elaboração de mapa conceitual. A partir de 2015, a disciplina TICA foi adaptada à realidade do curso do *campus* GV e tornou-se mais integrada à rede de assistência à saúde. As situações-problema são baseadas em casos reais assistidos pelo serviço de saúde local e os profissionais participam do debate e reflexão com docentes e discentes.

6.3 FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE

As iniciativas de mudanças nos currículos dos cursos de Medicina a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014) estão relacionadas à integração dos aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais da saúde e da assistência à saúde (FEUERWERKER, 2007; MASSOTE *et al*, 2011; CALDEIRA *et al*, 2011; RIBEIRO, 2014). Em consonância com o artigo 29 dessas diretrizes, o curso de Medicina da UFJF *campus* GV integra os conhecimentos das Ciências Humanas de maneira transversal à formação do estudante, a fim de fortalecer o desenvolvimento de atitudes e valores orientados pelo respeito à diversidade cultural e aos direitos humanos.

Segundo Minayo (2013), os fundamentos das ciências sociais e humanas possibilitam a compreensão da saúde como símbolo fundamental do universo das construções humanas.

⁸ Técnica utilizada para formação de habilidades de comunicação, que consiste na vivência de situações de interação médico-paciente, na qual os estudantes vivem esses papéis em situações planejadas.

Evans e Greaves (2003) defendem que os objetivos das Ciências Humanas não se restringem à aquisição de conhecimentos teóricos, incluindo também mudanças de atitudes e formas de compreender a realidade. Pattison (2003) afirma que as humanidades médicas abordam os aspectos de “(...) ambivalência, complexidade e ambiguidade refletindo a diversidade da existência humana (...)”, constituindo-se “(...) uma contribuição humana para a humanização da saúde...”. Downie (2003) postula que o objetivo dessas ciências é levar os estudantes de Medicina a perceber que “existem formas de ver o mundo diferentes da visão médica”. Ayres e outros (2013) identificam, como contribuições da área, possibilidades de “maior compreensão das expressões do sofrimento humano e das manifestações socioculturais dos adoecimentos”, bem como de habilidades de comunicação e construção de vínculos.

A formação para diversidade, direitos humanos e meio ambiente efetiva-se no currículo do curso de Medicina da UFJF *campus* GV com as disciplinas *Sistemas de Saúde*, no primeiro período, e *Atenção Primária à Saúde*, no segundo período, que abordam conteúdos relacionados aos Direitos Humanos e em específico o direito à saúde, à igualdade, à liberdade, à cidadania e à democracia, e à diversidade dentro da multidimensionalidade do campo da saúde e *Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I e II*, que abordam conceitos fundamentais da Psicologia e da Antropologia e visam o aprofundamento da compreensão do conceito biopsicossocial de saúde e da formação para a cidadania multicultural. Na trajetória deste caminho formador, a disciplina *Vigilância em Saúde*, no quarto período, fortalece as bases da concepção da saúde como direito e contempla os pressupostos da promoção da saúde e da Educação popular no cuidado em saúde, individual e coletivo. Além disso, as discussões sobre os aspectos psicossociais da saúde e da doença compõem as ementas de diferentes disciplinas, articulando os aspectos psicossociais aos conteúdos de diferentes áreas.

A educação médica contemporânea é interpelada por questões fundamentais para a vida em sociedade e para o trabalho em saúde. Os direitos humanos, a diversidade cultural e a sustentabilidade são temas relevantes para a formação de médicos e médicas com o perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essa relevância está expressa em pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) e diferentes diretrizes.

O parecer CNE de 06 de março de 2012, vigente desde então, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, define que as instituições de

ensino “... assumem importante papel na garantia dos Direitos Humanos, sendo imprescindível, nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, à criação de espaços e tempos promotores da cultura dos Direitos Humanos”. (BRASIL, 2012a). A Educação em Direitos Humanos, segundo o referido parecer, tem por escopo principal uma formação ética, crítica e política. Um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a formação de sujeitos que valorizem e promovam a garantia da dignidade humana e o respeito aos direitos humanos. Educar para os direitos humanos é, assim, “... desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana”. (BRASIL, 2012a).

O papel do ensino superior em relação à educação para os direitos humanos é indicado pela Resolução nº. 01 de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, em seu art. 12, que prevê que as Instituições de Educação Superior estimulem “... ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e à gestão pública” (BRASIL, 2012b). No curso de Medicina da UFJF-GV, essas atividades são realizadas nas disciplinas *Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I e II*, bem como em Projetos de Extensão. Além disso, as discussões realizadas nas disciplinas *Ética e Bioética* e *Temas Integradores em Ética Médica (TIEM) I e II e Deontologia Médica* permitem a fundamentação filosófica e a discussão aplicada a casos da prática médica no campo da ética, e aprofundam a compreensão sobre os Direitos Humanos. Busca-se assim desenvolver a sensibilidade e a abertura ao diálogo dos futuros médicos, a fim de que sua atuação como discentes e profissionais seja promotora da dignidade humana e do respeito à diversidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004b) apontam elementos importantes para a educação médica. O parecer do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre essas diretrizes orienta a adoção de estratégias pedagógicas de “...valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino.” (BRASIL, 2004a). Essa desigualdade está presente nas salas de aula dos cursos de Medicina, e também entre os profissionais, e precisa ser discutida na formação médica, com o objetivo de “construir

relações raciais e sociais sadias, em que todos cresçam e se realizem enquanto seres humanos e cidadãos”. Entende-se que, além de garantir o acesso a conhecimentos básicos para o exercício profissional competente, o ensino superior deve capacitar os graduandos para “...forjar novas relações étnico-raciais” (BRASIL, 2004a).

Além da atenção às questões sugeridas neste parecer, como “...estudo da anemia falciforme, da problemática da pressão alta...” (BRASIL, 2004a), a disciplina *Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II* promove a discussão de questões vivenciadas pelos estudantes no que tange às questões de etnia e raça, buscando construir um ambiente que respeite a diversidade. Objetiva assim alcançar o objetivo primordial das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (BRASIL, 2004b).

Em consonância com as obrigações do ensino superior nos campos da Educação em Direitos Humanos e da Educação para as relações étnico-raciais, a disciplina *Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II* promove o contato dos estudantes com coletivos e movimentos sociais da região que discutem demandas contemporâneas nos campos da saúde indígena e quilombola, saúde da população LGBTQIAP+, população privada de liberdade, população em situação de rua, étnico-raciais e de gênero. O contato com esses grupos visa a construção de posturas coerentes com a cidadania multicultural e com a cultura do respeito e da tolerância. Além do atendimento aos dispositivos legais que orientam o ensino superior, busca-se a coerência com a missão da UFJF, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que envolve

...produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de

uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. (UFJF, 2022).

Outra questão contemporânea que compõe a formação dos estudantes do curso de Medicina do *campus* Governador Valadares da UFJF é a da sustentabilidade, atendendo ao disposto nas DCNs (BRASIL 2014), que indica na formação para a

(...) preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde.

A discussão da relação entre ser humano e ambiente, considerando os meios de geração e perpetuação das desigualdades em saúde, é realizada na disciplina *Ambiente, Trabalho e Saúde*, com base na noção de que o processo saúde-doença ultrapassa o âmbito biológico, interagindo com o social, o ambiental e o político. Busca-se, assim, atender à lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que reconhece a educação ambiental como responsabilidade compartilhada pelo ensino superior, concebida como processos que promovem a construção de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999).

A inserção de atividades que tenham em sua essência aspectos de fruição de projetos artístico-culturais converge com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJF (UFJF, 2022), que preconiza a promoção do “debate e a formação acadêmica em diferentes temas transversais (meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, gênero e sexualidade, empreendedorismo, inovação e cultura)”, estabelecendo “uma cultura da cidadania na vida cotidiana na UFJF, colaborando para a construção de normas acadêmicas e institucionais mais inclusivas e democráticas”. Além de atividades teóricas e práticas, o desenvolvimento das atitudes de respeito, tolerância e cuidado precisam ser vividas na formação médica, em um processo de aprender a ser.

6.4 FORMAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

A preocupação com a formação para a segurança do paciente nos cursos de graduação em Medicina aparece como pauta relevante nas discussões contemporâneas da formação. O

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde foi instituído em 2013 pela Portaria GM/MS nº 529, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde e combater os incidentes associados a esse cuidado, em particular os eventos adversos (incidentes com danos ao paciente). O curso de Medicina da UFJF-GV insere a segurança do paciente entre os elementos norteadores da formação médica, considerando a [RDC/Anvisa nº 36/2013](#), que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde, a [portaria GM/MS nº 1.377/2013](#), a Portaria nº 529/2013 que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e a [Portaria nº 2.095/2013](#), que aprovam os protocolos básicos de segurança do paciente. A temática da segurança do paciente insere-se de forma transversal no currículo, em diferentes disciplinas; e é abordada de maneira mais direta e sistemática nas disciplinas: Medicina: Educação, Ciência e Profissão, Laboratório de Habilidades Clínicas I, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Medicina das Doenças Infecciosas e Parasitárias e Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida

6.5 FORMAÇÃO EM PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (PBE)

A prática baseada em evidências (PBE), inicialmente denominada Medicina Baseada em Evidências (MBE), é definida como o uso “consciente, explícito e judicioso da melhor evidência disponível na tomada de decisão sobre o cuidado com os pacientes”, acrescida da experiência do médico e das preferências do paciente (SACKETT et al., 1996). Tal definição evidencia a centralidade das pesquisas científicas e sua importância para a prática clínica.

Reconhecida como um novo paradigma assistencial e pedagógico, a PBE requer novas estratégias didáticas que permitam a formação de médicos com espírito crítico e aptos a manter o processo de formação/educação continuada, preparados para atuação em questões de saúde individuais e sociais (FARIA, OLIVEIRA-LIMA, ALMEIDA-FILHO, 2021). A importância do uso das melhores evidências científicas é elucidada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014), sendo explicitamente citada nas três grandes áreas de formação do profissional médico, a saber: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

No curso de medicina da UFJF *campus* GV a formação em PBE sedimenta-se na inserção do conteúdo de forma transversal em diferentes momentos do curso, diretamente como: 1) conteúdo da disciplina Metodologia Científica, ministrada no 2º período; 2)

conteúdo da disciplina Métodos Epidemiológicos, ministrada no 5º período; e 3) a disciplina eletiva Prática Baseada em Evidências, oferecida aos alunos a partir do 6º período do curso; e indiretamente, de forma dialógica, em disciplinas do Eixo Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial e do Eixo Clínico Médico e Cirúrgico, através das discussões da prática médica e do desenvolvimento do raciocínio clínico.

6.6 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O sociólogo Manuel Castells, na trilogia "A Era da Informação: economia, sociedade e cultura" (1996-2000), apresenta transformações relacionadas à revolução tecnológica cujo centro são as tecnologias da informação e comunicação (TICs), que promovem novas questões de ordem econômica e social:

Novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos (CASTELLS,1999, p. 40).

Conforme Lemos e Cunha (2003), o desenvolvimento tecnológico, a partir da década de setenta e sob a perspectiva da emergência de novas formas de sociabilidade, sofre alterações, desviando e criando relações inusitadas do homem com as tecnologias de comunicação e informação. A formação médica contemporânea insere-se nesse contexto, e os cursos de graduação devem evidenciar a capacidade de lidar com essas novas formas de produção de conhecimento. No curso de Medicina do *campus* Governador Valadares da UFJF, a utilização do potencial das TICs efetiva-se por meio da utilização dos recursos dos Laboratórios de Informática para acesso e operação de Bases de Dados e pela utilização do Google Workspace[®], programa utilizado pela UFJF, que possui Sala de Aula Virtual, Fórum de Discussão, Diário, Chat, Glossário, Questionário/Formulário, Podcast, Texto online, entre outros, para o desenvolvimento das disciplinas.

6.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.7.1 Eixo Saúde, Ciência e Sociedade

O eixo Saúde, Ciência e Sociedade abarca as áreas da Saúde Coletiva, Psicologia, Antropologia, Ética, Bioética e Deontologia. A abordagem da Saúde Coletiva abrange

conhecimentos em políticas públicas de saúde, na constituição dos sistemas de saúde com foco no Sistema Único de Saúde (SUS) e, ainda, o estudo científico-metodológico e de saúde populacional organizados pela Metodologia e Epidemiologia. Essa discussão se relaciona com outros campos, como, a discussão de questões ambientais, da relação indivíduo-ambiente, do trabalho e da saúde do trabalhador. Nesse contexto, a construção do conhecimento envolve carga horária teórica e prática para que os alunos vivenciem práticas cotidianas do SUS nos três níveis de atenção, com ênfase na Atenção Primária.

Os aspectos psicossociais do trabalho em saúde são abordados a partir de referenciais das Ciências Humanas e Sociais, discutindo sentidos e significados construídos em relações interpessoais indissociáveis da organização social e institucional. O estudo da Ética, Bioética e Deontologia visa abordar a ética e a moral na profissão médica e no trabalho em saúde no geral, além de debater dilemas éticos da contemporaneidade e as legislações pertinentes à formação do discente.

Em termos de educação médica ou de formação geral em saúde, perguntamos então: como a compreensão de elementos ou fatores sociais – que contribuem para ou determinam a configuração de certos quadros (doença, epidemia, reabilitação, recuperação, políticas de saúde etc.) – podem ser integrados no ensino da clínica nas graduações em saúde? O que queremos ressaltar aqui é o que a sociologia chama de processo de socialização; neste caso, dos agentes do campo da saúde e durante as suas formações profissionais nas graduações (MOREIRA, 2020).

A medicina deve ser reconhecida como ciência não só biológica, como social, sendo imperativo que, no seu estudo, o novicho seja iniciado no conhecimento dos elementos sociais, econômicos e emocionais que concorrem para a saúde ou para a doença (FREIRE, 2004).

O eixo **Saúde, Ciência e Sociedade** é composto pelas disciplinas: *Sistemas de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I, Estatística Aplicada à Medicina, Ética e Bioética, Metodologia Científica, Epidemiologia, Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II, Vigilância em Saúde, Assistência Integral e Interprofissional à Saúde, Ambiente, Trabalho e Saúde, Métodos Epidemiológicos e Deontologia Médica e Temas Integradores em Ética Médica I e II.*

6.7.2 Eixo Bases Biológicas do Trabalho em Saúde

Neste eixo são trabalhados e aplicados os fundamentos das Ciências Biológicas necessários para a aquisição do conhecimento e do raciocínio médico. Ainda que voltadas para áreas específicas, as disciplinas que compõem esse eixo curricular incluem enfoques clínicos e participam das análises necessárias à compreensão das observações realizadas pelos estudantes em sua inserção nos espaços de prática, desde o primeiro período. Do segundo ao quinto período, as disciplinas *Temas Integradores em Clínica Ampliada I, II, III e IV* promovem a integração entre as disciplinas desse eixo, e também dessas disciplinas com as dos eixos Saúde, Ciência e Sociedade e Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial, a partir da discussão de situações-problema que mobilizam interdisciplinarmente os conhecimentos e habilidades construídos, através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O eixo é composto pelas seguintes disciplinas: *Anatomia Aplicada à Medicina I, II, III e IV, Biologia Celular e Molecular, Biofísica Médica, Histologia e Embriologia Básicas, II e III, Bioquímica I, II e III,, Farmacologia Aplicada à Medicina I, II, III e IV , Fisiologia Médica I, II e III, Genética Humana, Imunologia, Microbiologia I e II, Parasitologia Médica.*

6.7.3 Eixo Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial

Este eixo pretende suscitar um processo permanente de discussão dos desafios e dilemas do exercício da medicina na contemporaneidade, problematizando quatro temas:

- Prática e Ética profissional: o exercício da medicina na contemporaneidade é marcado por paradoxos relativos ao desenvolvimento científico e tecnológico, por um lado, e à desigualdade social, por outro. Os profissionais médicos são continuamente desafiados a decidir acerca da necessidade de exames e tratamentos, pressionados pela dinamicidade da produção do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico. Além disso, as transformações exigem desses profissionais a capacidade de compreensão de novos padrões de comportamento e cultura.
- Ciência e Medicina: a formação médica deve levar os estudantes a apropriarem-se de forma crítica da produção científica, com capacidade de compreender seus limites e dialogar com outras formas de saber acerca da vida e da saúde. Para isso, são necessárias a perspectiva epistemológica, que discute o conceito de ciência, seus objetivos e seus limites; e a perspectiva metodológica, que analisa os métodos e técnicas da produção do conhecimento médico.

- Habilidades Clínicas e de Comunicação: A formação de habilidades clínicas é fundamental na formação médica e envolve um grande espectro de elementos cognitivos e comportamentais. O contexto em que o encontro paciente-médico se dá influencia a evolução do caso e a atitude atenciosa e segura do médico o torna um profissional mais eficiente. O método clínico é uma ferramenta profissional altamente sofisticada que permite ao médico atuar como tradutor, usando todo o seu conhecimento científico para avaliar, identificar e dar sentido às queixas dos pacientes.
- Tecnologia e inovação: A importância da inovação na educação médica consiste na capacitação dos futuros médicos para acompanhar os avanços da medicina, aprendam a usar novas ferramentas e técnicas médicas e se atualizem em relação às tecnologias emergentes. O contexto de inovação introduzidas na Educação Médica, no qual paradigmas tradicionais são otimizados, associados ou substituídos, são determinadas principalmente por: avanços da ciência e da tecnologia para diagnóstico e tratamento; mudanças de legislações; mudanças econômicas, políticas e sociais, com a consequente modificação do sistema de saúde e valorização da prevenção; surgimento de diferentes doenças; descoberta de novos medicamentos.

A formação dessas habilidades no curso de Medicina da UFJF *campus* GV acontece, nos três primeiros períodos, com as disciplinas denominadas Laboratório de Habilidades Clínicas (LHC) I, II e III. O Laboratório de Habilidades Clínicas é um recurso didático para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para o exame clínico. Objetiva proporcionar um ambiente de aprendizado que permita aos alunos desenvolverem o suficiente traquejo para, frente ao paciente, saberem organizar, com ética, respeito e empatia, as seguintes ações: correta abordagem do paciente; sequência de manobras de exame físico direcionadas; interpretação adequada dos dados e interpretação dos achados nos exames de imagem, segurança na realização de processos e procedimentos, ética profissional e humanização do cuidado, valorização da vida, tomada de decisões e trabalho em equipe.

No quarto, quinto e sexto períodos as habilidades clínicas e de comunicação são aprofundadas nas disciplinas *Semiologia e Propedêutica I, II e III* que visam capacitar o aluno nas técnicas de anamnese e exame físico de abordagem, com estímulo à interpretação crítica dos achados. Ao despertarem a capacidade analítica dos dados clínicos básicos, têm a intenção de permitir a construção de hipóteses que direcionam a pesquisa diagnóstica, através de manobras clínicas específicas e da solicitação de exames complementares pertinentes. Pretendem assim, desenvolver as habilidades clínicas do estudante de medicina ao: 1) supervisionar a aproximação inicial do estudante com o doente e familiares, orientando para

reduzir as dificuldades de ordem técnica e psicológica através de suporte teórico e psicomotor; 2) proporcionar o reconhecimento dos achados clínicos normais, a fim de confrontá-los com os achados patológicos através de técnicas semióticas; 3) mostrar a importância da solicitação de exames complementares a partir de uma avaliação clínica bem feita; 4) capacitar o aluno para a realização de história clínica e exame físico capazes de direcioná-lo ao diagnóstico das principais síndromes em medicina interna 5) Capacitar o aluno no entendimento das atividades e aplicabilidades da medicina laboral que aborda as atividades de patologia clínica/medicina laboratorial, anatomia patológica, radiologia e diagnóstico por imagem, e o processo técnico do diagnóstico.

A aprendizagem das habilidades clínicas envolve a aprendizagem das habilidades de comunicação, reconhecidas como elemento importante da formação médica (ROSSI; BATISTA, 2006; TURINI et al., 2008; NUNES, 2014; MARCO et al., 2009; 2010). É importante o reconhecimento de que essas habilidades devem ser ensinadas, e não consideradas um atributo pessoal que não precisa ou não pode ser desenvolvido. (ROSSI; BATISTA, 2006, p.101). Além de serem objeto específico das disciplinas supracitadas (Laboratório de Habilidades Clínicas I, II e III; Semiologia e Propedêutica I, II e III), a aprendizagem das habilidades de comunicação efetiva-se nas disciplinas dos eixos Saúde, Ciência e Sociedade, Saúde Materno-Infantil e Clínica Médico Cirúrgica

O Eixo Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial é composto pelas disciplinas: *Medicina: Educação, Ciência e Profissão, Laboratório de Habilidades Clínicas I, II e III, Semiologia e Propedêutica I, II e III, Patologia Geral, Patologia Especial, Temas Integradores em Clínica Ampliada I, II, III e IV*

6.7.4 Eixo Saúde Materno-Infantil

Os indicadores de saúde materna-infantil consistem em parâmetros primordiais no entendimento da saúde, principalmente no contexto do SUS. As políticas públicas de saúde destinadas ao atendimento das necessidades e dos direitos da mulher e da criança são definidas seguindo desde princípios meramente reprodutivos, voltados apenas para a concepção e anticoncepção, até aqueles mais amplos, voltados para garantir uma melhor condição de saúde e de vida.

A implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, significou uma conquista ao colocar em destaque que a saúde da mulher precisava ser abordada em todos os ciclos da vida e não apenas no período da gravidez. A proposta do programa considerava a necessidade de articulação das ações de pré-natal, assistência ao parto e puerpério, prevenção do câncer e doenças sexualmente transmissíveis, assistência à adolescente, à menopausa e à anticoncepção (ALMEIDA, 2005 *apud* CASSIANO *et al*, 2014).

O sistema de saúde no Brasil, por muitos anos, manteve a saúde da criança interligada à saúde materna pela Política de Atenção à Saúde Materno-Infantil. Também em 1984, o Brasil implantou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) como estratégia de enfrentamento às adversidades nas condições de saúde da população infantil, especificamente no que se refere à sua sobrevivência. Foi criado com o objetivo de promover a saúde, de forma integral, priorizando crianças pertencentes a grupos de risco e procurando qualificar a assistência e aumentar a cobertura dos serviços de saúde. As ações abrangiam acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; incentivo ao aleitamento materno; controle das doenças diarreicas e das Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) e a imunização. A seguir, em 13 de julho de 1990, foi aprovada a Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a partir do qual, os mesmos passaram a adquirir de amplos direitos de proteção de integridade física e psicológica, lazer e bem-estar, devendo ser amparados pela família, comunidade e Estado (ARAÚJO *et al*, 2014).

A assistência à saúde da criança ainda encontra-se em processo de construção, juntamente com assistência à saúde em geral, em um movimento de mudança paradigmática do modelo centrado na patologia e na criança, para um modelo de construção de redes, em prol da inclusão da família e da integralidade do cuidado. Assim, ainda existem lacunas e limites no cuidado à criança, nas relações organizacionais e administrativas, no fortalecimento das políticas públicas estaduais e municipais, no modelo de processo de trabalho e no processo continuado de educação em saúde (ARAÚJO *et al*, 2014).

Dessa forma, este eixo contempla o estudo da saúde da mulher, em toda sua diversidade, e da criança, como ser de direito, buscando capacitar os futuros médicos para o trabalho na atenção à mulher e à criança, respondendo com resolutividade mesmo que

enquanto generalistas. O eixo é composto pelas seguintes disciplinas: *Medicina Geral da Criança I, Medicina Geral da Criança II, Medicina Geral da Criança III, Medicina da Mulher I, Medicina da Mulher II;*

6.7.5 Eixo Clínica Médica e Cirúrgica

Neste eixo são contemplados diferentes campos de atuação médica voltados para a formação do médico generalista. O aprendizado de estratégias de promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças prevalentes envolve um grande exercício da integralidade e humanização do cuidado. Problemas de saúde que acometem grande parte da população demandam os mais diversos cuidados e instâncias de saúde. Frente ao vertiginoso avanço da produção científica em todas as áreas da Medicina, este eixo busca promover a capacitação do futuro profissional para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a condução do diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Busca-se, assim, criar condições aos futuros médicos generalistas de responder com resolutividade os casos clínicos que não dependem de um especialista. O eixo é composto pelas seguintes disciplinas: *Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Medicina Geral do Adulto I, Medicina Geral do Adulto II, Medicina Geral do Adulto III, Medicina Geral do Adulto IV, Medicina Geral do Adulto V, Medicina Geral do Adulto VI, Medicina Geral do Adulto VII, Medicina das Doenças Infecciosas e Parasitárias, Medicina Legal, Imagiologia Diagnóstica, Medicina Geral do Idoso, Medicina de Emergência e Suporte Básico de Vida, Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Oncológica e Cancerologia.*

6.7.6 Eixo Transversal: Atividades Práticas de Inserção nos Cenários do SUS

Eixo que promove de forma transversal, do primeiro ao quinto períodos, atividades práticas de inserção nos cenários do SUS. Os alunos são inseridos nos cenários da prática de forma organizada e integrada, conforme definido nos programas de determinadas disciplinas. As atividades são propostas, acompanhadas e avaliadas no contexto dessas disciplinas, garantindo sua execução de forma reflexiva e produtora de conhecimento.

Em tal contexto, a integração ensino-serviço apresenta-se como importante proposta para que os processos de mudanças na formação dos profissionais de saúde se consolidem. [...] foi constatado que essa integração possibilita a redução da

dicotomia teoria-prática, aproxima os estudantes com os princípios do SUS, auxilia os serviços no desenvolvimento de ações e na capacitação dos profissionais, melhorando a qualidade do cuidado. Acrescenta-se que, para a formação mais sólida dos profissionais da saúde, a educação e o trabalho se articulam por meio da inserção de ambos na rede de atenção. São momentos únicos em que se realizam ações imbricadas e de mútua influência.(NALON et al, 2019)

No quinto período, este eixo longitudinal é assumido pela disciplina *Assistência Integral e Interprofissional à Saúde*. Essa disciplina é implementada de forma coordenada com a gestão municipal da saúde. No quinto período, a disciplina Assistência Integral e Interprofissional à Saúde - AIIS - aborda temática definida semestralmente em diálogo com gestores da rede pública de saúde e promove ações práticas de naturezas diversas, como educação e promoção da saúde, capacitação, gestão e assistência considerando os aspectos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com foco na formação médica nas diferentes áreas e formas de atuação e interação do profissional no Sistema Público de Saúde .

7 ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	3.915 (405h de ACE)
Disciplinas Eletivas (mínimo)	90
Estágio Curricular Obrigatório (Internato)	3.175
Atividades Curriculares Complementares (ACC)	220
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	400 (800h ao todo)
Carga horária total do curso (hora/relógio)	7.800 horas

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS-ACADÊMICOS

EIXO-ACADÊMICO	
1	Saúde, Ciência e Sociedade
2	Bases Biológicas do Trabalho em Saúde
3	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
4	Saúde Materno-Infantil
5	Clínica Médica e Cirúrgica
6	Transversal: Atividades Práticas de Inserção nos Cenários do SUS

CHT = CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP = CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHE = CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

QUADRO 3: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 1º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED295GV/ME5295GV	1	Sistemas de Saúde	45	15	10	60	04	-
MED265GV	1	Medicina: Educação, Ciência e Profissão	30	0	0	30	03	-
MED083GV/MED583GV	3	Laboratório de Habilidades Clínicas I	15	15	0	30	02	-
MOR005GV/MOR505GV	2	Anatomia Aplicada à Medicina I	45	60	0	105	07	-
CBV019GV	2	Biologia Celular e Molecular	30	0	0	30	02	-
FSI002GV	2	Biofísica Médica	30	0	0	30	02	-
CBV016GV/CBV516GV	2	Histologia e Embriologia Básicas	30	30	0	60	04	-
CBV001GV/CBV501GV	2	Bioquímica I	60	30	0	90	06	-
			285	150	10	435	30	

QUADRO 4: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED273GV/ME5273GV	1	Atenção Primária à Saúde	45	15	10	60	04	Sistemas de Saúde
MED082GV/MED582GV	3	Laboratório de Habilidades Clínicas II	15	15	0	30	02	Laboratório de Habilidades Clínicas I
MED007GV	3	Temas Integradores em Clínica Ampliada I	15	0	0	15	01	-
MED084GV	1	Metodologia Científica	30	0	0	30	02	-
MED274GV/ME5274GV	1	Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I	15	15	5	30	02	-
CBV032GV	1	Estatística Aplicada à Medicina	60	0	0	60	04	-
FIL002GV	1	Ética e Bioética	30	0	0	30	02	-
MOR030GV/MOR530GV	2	Anatomia Aplicada à Medicina II	30	30	0	60	04	Anatomia Aplicada à Medicina I
CBV003GV/CBV503GV	2	Bioquímica II	30	15	0	45	03	Bioquímica I
CBV033GV	2	Farmacologia Aplicada à Medicina I	30	0	0	30	02	-
CBV004GV/CBV504GV	2	Fisiologia Médica I	45	15	0	60	04	Biofísica Médica
MOR024GV/MOR524GV	2	Histologia e Embriologia II	30	30	0	60	04	Histologia e Embriologia Básica
			375	135	15	510	34	

QUADRO 5: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 3º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED010GV	1	Epidemiologia	45	0	0	45	03	-
MED276GV/ME5276GV	3	Laboratório de Habilidades Clínicas III	30	15	0	45	03	Laboratório de Habilidades Clínicas II
MED008GV	3	Temas Integradores em Clínica Ampliada II	15	0	0	15	01	-
MED275GV/MED575GV	1	Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II	15	15	5	30	02	-
CBV005GV	2	Genética Humana	30	0	0	30	02	Biologia Celular e Molecular
CBV006GV/CBV506GV	2	Anatomia Aplicada à Medicina III	30	30	0	60	04	Anatomia Aplicada à Medicina II
CBV034GV	2	Farmacologia Aplicada à Medicina II	30	0	0	30	02	Farmacologia Aplicada à Medicina I
CBV007GV/CBV507GV	2	Fisiologia Médica II	45	15	0	60	04	Fisiologia Médica I; Bioquímica II
CBV008GV/CBV508GV	2	Histologia e Embriologia III	30	30	0	60	04	Histologia e Embriologia II
BAS010GV/BAS10GV	2	Imunologia	30	30	0	60	04	Biologia Celular e Molecular
PAR005GV/PAR505GV	2	Microbiologia I	30	30	0	60	04	Biologia Celular e Molecular
			330	165	5	495	33	

QUADRO 6: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 4º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED297GV/ME5297GV	1	Vigilância em Saúde	15	15	05	30	2	Sistemas de Saúde
MED267GV/ME5267GV	3	Semiologia e Propedêutica I	90	60	30	150	10	Laboratório de Habilidades Clínicas III
MED009GV	3	Temas Integradores em Clínica Ampliada III	15	0	0	15	1	-
CBV010GV/CBV510GV	2	Parasitologia Médica	30	30	0	60	4	Imunologia
CBV035GV	2	Farmacologia Aplicada à Medicina III	30	0	0	30	2	Farmacologia Aplicada à Medicina I
CBV037GV/CBV537GV	2	Fisiologia Médica III	45	15	0	60	4	Fisiologia Médica II
CBV012GV/CBV512GV	2	Anatomia Aplicada à Medicina IV	30	30	0	60	4	Anatomia Aplicada à Medicina III
PAR016GV/PAR516GV	2	Microbiologia II	30	15	0	45	3	Microbiologia I
CBV011GV/CBV511GV	2	Bioquímica III	30	15	0	45	3	Bioquímica II
			315	180	35	495	33	

QUADRO 7: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 5º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED268GV/ME5268GV	3	Semiologia e Propedêutica II	90	60	30	150	10	Semiologia e Propedêutica I
MED281GV/ME5281GV	4	Medicina Geral da Criança I	30	30	15	60	4	Semiologia e Propedêutica I
MED092GV/MED592GV	5	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	45	30	0	75	5	Anatomia Aplicada à Medicina IV
PAT004GV/PAT504GV	3	Patologia Geral	30	15	0	45	3	Histologia e Embriologia III; Fisiologia Médica III
MED272GV/ME5272GV	1	Assistência Integral e Interprofissional à Saúde	15	45	30	60	4	Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde
CME010GV	3	Temas Integradores em Clínica Ampliada IV	15	0	0	15	1	-
MED271GV/ME5271GV	1	Ambiente, Trabalho e Saúde	15	15	10	30	2	Vigilância em Saúde
MED293GV	1	Métodos Epidemiológicos	30	0	0	30	2	Epidemiologia
CBV036GV	2	Farmacologia Aplicada à Medicina IV	30	0	0	30	2	Farmacologia Aplicada à Medicina I
			300	195	85	495	31	

QUADRO 8: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 6º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED091GV	1	Temas Integradores em Ética Médica I	15	0	0	15	1	Ética e Bioética
MED294GV/ME5294GV	3	Semiologia e Propedêutica III	30	15	0	45	3	Semiologia e Propedêutica II
MED303GV/ME5303GV	3	Patologia Especial	30	15	0	45	3	Patologia Geral
MED282GV/ME5282GV	4	Medicina Geral da Criança II	30	30	15	60	4	Medicina Geral da Criança I
MED284GV/ME5284GV	5	Medicina Geral do Adulto I	90	60	30	150	10	Semiologia e Propedêutica II; Fisiologia Médica III
MED279GV/ME5279GV	5	Medicina das Doenças Infecciosas e Parasitárias	60	30	15	90	6	Semiologia e Propedêutica II; Parasitologia Médica
MED257GV/ME5257GV	5	Medicina Legal	15	15	0	30	2	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
DPR059GV	1	Deontologia Médica	30	0	0	30	2	Ética e Bioética
MED262GV	5	Imagiologia Diagnóstica	30	0	0	30	2	Semiologia e Propedêutica II
			330	165	60	495	31	

QUADRO 9: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 7º PERÍODO

CÓDIGO	ÁREA	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED096GV	1	Temas Integradores em Ética Médica II	15	0	0	15	1	Ética e Bioética
MED283GV/ME5283GV	4	Medicina Geral da Criança III	30	30	15	60	4	Medicina Geral da Criança II
MED290GV/ME5290GV	5	Medicina Geral do Idoso	30	60	30	90	6	Semiologia e Propedêutica III
MED277GV/ME5277GV	4	Medicina da Mulher I	30	30	15	60	4	Semiologia e Propedêutica III
MED285GV/ME5285GV	5	Medicina Geral do Adulto II	60	60	30	120	8	Semiologia e Propedêutica III
MED286GV/ME5286GV	5	Medicina Geral do Adulto III	60	60	30	120	8	Semiologia e Propedêutica III
MED264GV	5	Medicina de Emergência e Suporte Básico de Vida	30	0	0	30	2	Semiologia e Propedêutica III
			255	240	120	495	33	

QUADRO 10: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 8º PERÍODO

CÓDIGO	EIXO	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED287GV/ME5287GV	5	Medicina Geral do Adulto IV	45	30	15	75	5	Semiologia e Propedêutica III; Técnica Operatória; Patologia Geral
MED288GV/ME5288GV	5	Medicina Geral do Adulto V	30	30	0	60	4	Semiologia e Propedêutica III
MED289GV/ME5289GV	5	Medicina Geral do Adulto VI	30	30	15	60	4	Semiologia e Propedêutica III
MED114GV/ME5114GV	5	Medicina Geral do Adulto VII	30	30	0	60	4	Semiologia e Propedêutica III
MED278GV/ME5278GV	4	Medicina da Mulher II	30	30	15	60	4	Medicina da Mulher I
MED292GV	5	Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida	60	0	0	60	4	Medicina Geral do Adulto I; Medicina das Doenças Infecciosas e Parasitárias ; Técnica Operatória
MED280GV/ME5280GV	5	Medicina de Família e Comunidade	30	60	30	90	6	Semiologia e Propedêutica III
MED291GV	5	Medicina Oncológica e Cancerologia	30	0	0	30	2	Técnica Operatória; Patologia Geral Semiologia e Propedêutica III
			285	210	75	495	33	

QUADRO 12: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 9º PERÍODO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED298GV	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	218	15	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED299GV	Estágio Curricular em Clínica Médica	290	19	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED300GV	Estágio Curricular em Cirurgia	218	15	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED301GV	Estágio Curricular em Saúde Mental	145	10	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
		871	59	

QUADRO 13: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 10º PERÍODO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED246GV	Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde I	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED247GV	Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde II	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED302GV	Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde III	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
		768	51	

QUADRO 14: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 11º PERÍODO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED252GV	Estágio Curricular em Ginecologia e Obstetrícia	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED253GV	Estágio Curricular em Pediatria	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED254GV	Estágio Curricular Eletivo	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
		768	51	

QUADRO 15: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – 12º PERÍODO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH TOTAL	CR	PRÉ-REQUISITO
MED244GV	Estágio Curricular em Urgência e Emergência I	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED245GV	Estágio Curricular em Urgência e Emergência II	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
MED255GV	Estágio Curricular em Atendimento Pré-Hospitalar	256	17	<i>Todas disciplinas obrigatórias;</i>
		768	51	

QUADRO 16: DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓDIGO	P	DENOMINAÇÃO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	EIXO	REQUISITO
CBV026GV	4	Encontro de Saberes	30	0	15	30	1	-
NUT082GV	5	LIBRAS e Educação para Surdos	60	0	0	60	1	-
MED242GV	5	Formação Integradora em Saúde	45	0	0	45	1	-
MED243GV	5	Emergências em Saúde Pública	30	0	0	30	1	-
MED259GV	5	Abordagem Centrada na Pessoa	30	0	0	30	1	Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II
MED263GV	6	Medicina Baseada em Evidências	30	0	0	30	1	Metodologia Científica; Métodos Epidemiológicos
MED266GV	7	Nutrologia	30	0	0	30	5	Semiologia e Propedêutica III
MED261GV	7	Eletrocardiografia e Propedêutica Cardiológica	45	0	0	45	5	Medicina Geral do Adulto I
MED270GV	8	Temas Especiais em Pediatria	45	0	0	45	4	Medicina Geral da Criança III
MED260GV	8	Anestesiologia Prática	0	15	0	15	5	Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida
MED258GV	8	Oftalmologia Prática	0	15	0	15	5	Medicina Geral do Adulto VII
MED269GV	9	Temas Especiais em Ginecologia e Obstetrícia	45	0	0	45	4	Medicina da Mulher II
MED296GV	9	Terapia Intensiva	30	0	0	30	5	Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida

QUADRO 17: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

	1. SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE	2. BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE	3. SEMIOLOGIA, PROPEDÊUTICA E MEDICINA LABORATORIAL	4. SAÚDE MATERNO-INFANTIL	5. CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
1ºP	Sistemas de Saúde Medicina: Educação, Ciência e Profissão	Anatomia Aplicada à Medicina I Biofísica Médica Biologia Celular e Molecular Bioquímica I Histologia e Embriologia Básicas	Laboratório de Habilidades Clínicas I	-	-
	6. TRANSVERSAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DO SUS				
2ºP	Atenção Primária à Saúde Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I Estatística Aplicada à Medicina Ética e Bioética Metodologia Científica	Anatomia Aplicada à Medicina II Bioquímica II Farmacologia Aplicada à Medicina I Fisiologia Médica I Histologia e Embriologia II	Laboratório de Habilidades Clínicas II Temas Integradores de Clínica Ampliada I	-	-
	6. TRANSVERSAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DO SUS				
3ºP	Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde II Epidemiologia	Genética humana Anatomia Aplicada à Medicina III Farmacologia Aplicada à Medicina II Fisiologia Médica II Histologia e Embriologia III Imunologia Microbiologia I	Laboratório de Habilidades Clínicas III Temas Integradores de Clínica Ampliada II	-	-
	6. TRANSVERSAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DO SUS				
4ºP	Vigilância em Saúde	Parasitologia Médica Farmacologia Aplicada à Medicina III Fisiologia Médica III Anatomia Aplicada à Medicina IV Microbiologia II Bioquímica III	Semiologia e Propedêutica I Temas Integradores de Clínica Ampliada III	-	-
	6. TRANSVERSAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DO SUS				
5ºP	Ambiente, Trabalho e Saúde Métodos em Epidemiologia Assistência integral e Interprofissional à Saúde	Farmacologia Aplicada à Medicina IV	Semiologia e Propedêutica II Patologia Geral Temas Integradores de Clínica Ampliada IV	Medicina Geral da Criança I	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
	6. TRANSVERSAL: ATIVIDADES PRÁTICAS DE INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DO SUS				

	1. SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE	2. BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE	3. SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL	4. SAÚDE MATERNO-INFANTIL	5. CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
6ºP	Deontologia Médica Temas Integradores de Ética Médica I	-	Semiologia e Propedêutica III Patologia Especial	Medicina Geral da Criança II	Medicina Geral do Adulto I Medicina das Doenças Infecciosas e Parasitárias Medicina Legal Imaginologia Diagnóstica
7ºP	Temas Integradores de Ética Médica II	-	-	Medicina Geral da Criança III Medicina da Mulher I	Medicina Geral do Adulto II Medicina Geral do Adulto III Medicina Geral do Idoso Medicina de Emergência e Suporte Básico de Vida
8ºP	-	-	-	Medicina da Mulher II	Medicina Geral do Adulto IV Medicina Geral do Adulto V Medicina Geral do Adulto VI Medicina Geral do Adulto VII Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida Medicina de Família e Comunidade Medicina Oncológica e Cancerologia
9ºP	Estágio Curricular em Cirurgia Estágio Curricular em Clínica Médica Estágio Curricular em Saúde Coletiva Estágio Curricular em Saúde Mental				
10ºP	Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde I, II e III				
11ºP	Estágio Curricular Eletivo Estágio Curricular em Pediatria Estágio Curricular em Ginecologia e Obstetrícia				
12ºP	Estágio Curricular em Urgência e Emergência I e II Estágio Curricular em Atendimento Pré-Hospitalar				

7.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular está prevista no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) como atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico de cada curso, que permitem à discente ou ao discente participar da construção de seu próprio currículo e que incentivem a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento (UFJF, 2016).

A flexibilidade curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e Escola, pela contextualização interdisciplinar dos saberes e pela promoção de aprendizagens ativas e significativas. Nos Domínios de Autonomia Curricular, o aluno é agente da construção de conhecimento pela ação, em ambientes de aprendizagem diferenciados e colaborativos. A avaliação formativa assume uma função reguladora do ensino e da aprendizagem, fundamentando adequações e readaptações, e gera feedback sobre dificuldades e potencialidades, promovendo a autorregulação das aprendizagens (ALVES, MADANELO E MARTINS, 2019).

7.2.1 Atividades Curriculares Complementares

O cumprimento de Atividades Curriculares Complementares (ACC) no curso de Medicina UFJF-GV é uma das condições para a conclusão do curso, com carga horária mínima prevista de 220 horas. O objetivo da inserção desse componente curricular é estimular a realização, pelos discentes, de atividades diversas, que enriquecem sua formação, respeitando os interesses e possibilitando a construção de trajetórias formativas mais singulares. Diferentes atividades poderão ser aproveitadas, e a solicitação do cômputo da carga horária para efeito de flexibilização curricular deve ser requerida na Coordenação do Curso, acompanhada dos documentos comprobatórios.

A comprovação das Atividades Complementares pode ser feita a partir do oitavo período, e as 220 horas deverão ser comprovadas até o final do décimo primeiro período. Conforme orientação do RAG (UFJF 2016), após avaliação, a Coordenação do Curso encaminhará a documentação ao órgão de assuntos e registros acadêmicos para a devida anotação da carga horária no histórico escolar. As opções de ACC previstas para flexibilização curricular, bem como sua respectiva carga horária são apresentadas no quadro abaixo.

QUADRO 18: Carga horária para cômputo das Atividades Curriculares Complementares (ACC), para Flexibilização Curricular, de acordo com anexo do RAG (UFJF 2016).

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)		CARGA HORÁRIA COMPUTADA	
Iniciação científica, Treinamento Profissional e Monitoria		Até 60 horas por semestre	
Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde		Até 60 horas por semestre	
Disciplinas Eletivas e Optativas		Pré-Fixado	
Estágio extracurricular de vivência profissional		30 horas	
Grupo ou Núcleo de Estudo		Até 30 horas por semestre	
Participação em atividades propostas pelo Setor de Apoio Estudantil		30 horas	
Participação em eventos	Congresso	Apresentação de trabalho	15 horas por título
		Organização	20 horas por título
		Participação	Proporcional, limitando-se a 15 horas
	Seminário, Colóquio, Simpósio, Encontro, Festival, Palestra, Fórum, Exposição, Oficina, Teleconferência ou Similar, Curso de curta duração.		Proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas
Apresentação em Seminário		Pré-Fixado	
Participação em programa ou grupo de Educação Tutorial		Até 60 horas por semestre	
Representação Estudantil: Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico Vinicius Vieira (DAVV), Associação Atlética Acadêmica de Medicina Vinicius Vieira (A.A.A.M.V.V), Representante de Turma, COE, Colegiado, Comissão das Ligas Acadêmicas do ICV ou outro órgão da Universidade		Até 60 horas por semestre	
Certificação internacional em língua estrangeira		15 horas por título, até 60 horas	
Ligas acadêmicas certificadas pela Comissão das Ligas do ICV (diretoria ou participação)		Até 30 horas por semestre	
Curso de capacitação e/ou aperfeiçoamento à distância – EaD Ofertado por instituição de ensino superior ou outros órgãos públicos		Pré-Fixado (mínima de 15 horas)	
Teste de Progresso		A participação em pelo menos 80% das provas do Teste de Progresso realizado pela Curso de Medicina, somará 15 horas	

7.2.2 Disciplinas Eletivas

De acordo com o RAG (UFJF), atividades acadêmicas eletivas são aquelas “destinadas à formação acadêmica complementar da discente ou do discente e integrante de um elenco de opções pré estabelecidas no PPC”. Dessa forma, as disciplinas eletivas estão inseridas na flexibilização curricular, visando à autonomia do discente em estabelecer os componentes que irão realizar (observando disponibilidade de vagas, oferta e demais requisitos). Neste PPC, a carga horária mínima obrigatória de realização de disciplinas eletivas, escolhidas pelo próprio discente, é de 90 horas. São aqui elencadas 13 disciplinas eletivas, cuja disponibilização é de responsabilidade dos departamentos ofertantes e outras disciplinas eletivas podem ser criadas e inseridas posteriormente. As disciplinas eletivas poderão ser aproveitadas pelos estudantes como Atividades Curriculares Complementares.

7.2.3 Atividades Curriculares da Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dos Curso de Medicina têm como objetivo ampliar o olhar sobre a complexidade do fazer em saúde, com participação da comunidade, visando atender às necessidades da população, considerando o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. As ACE têm grande relevância para a formação discente, uma vez que tem como princípios:

- I. propiciar a participação ativa e o protagonismo dos(as) discentes na realização das ações previstas;
- II. estimular a ampliação da inserção de docentes e técnico-administrativos(as) com formação de nível superior em educação na coordenação de ações que visem à formação humanista e cidadã dos(as) discentes e à produção do conhecimento de forma interprofissional e interdisciplinar;
- III. desenvolver atividades de caráter técnico-operativo que atendam às questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas importantes a serem levadas à comunidade, de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a UFJF e os segmentos sociais envolvidos.

A curricularização da extensão, e mais precisamente as ACE, são regidas pela Resolução Nº 75/2022, de 12 de Julho de 2022 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF. Segundo esta resolução, os cursos devem possuir no mínimo 10% de sua carga horária como extensão, sendo que desta, no máximo 50% pode ser em disciplinas. Dessa forma, este PPC estabelece 800h de ACE, sendo 400h no máximo podendo ser abatida em disciplinas com carga horária extensionista pré-estabelecida, e as outras 400h devendo ser computadas através do quadro abaixo:

Quadro 19: Carga horária de cada atividade acadêmica para cômputo das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), para a Inserção da Extensão prevista na Resolução N° 75/2022 da PROGRAD.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)		CARGA HORÁRIA COMPUTADA
Disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas		Pré-fixada (máximo de 400h do todo)
Projeto ou Programa de Extensão, voluntário ou bolsista, registrado e certificado pela PROEX - Pró-Reitoria de Extensão		Até 60h por semestre
Evento de Extensão registrado e certificado pela PROEX - Pró-Reitoria de Extensão	Participação	Até 15h por título
	Organização	Até 20h por título
	Palestrante/Moderador/Debatedor	Até 20h por título
Participação em Núcleo, Grupo ou outro tipo de organização acadêmica, coletiva, devidamente reconhecida pelo Curso ou Departamento de Medicina, com ACE atestada pelo coordenador/orientador		Até 20h por semestre
Projeto ou Programa de Extensão, voluntário ou bolsista, externo a universidade, registrado e certificado por IES reconhecida pelo MEC, ou projetos especiais devidamente registrados e reconhecidos pelo CAEX;		Até 40h por semestre
Evento de Extensão Externo a universidade, devidamente registrado e certificado	Participação	Até 10h por título
	Organização	Até 15h por título
	Palestrante/Moderador/Debatedor	Até 15h por título
Curso de Extensão oferecido por instituição de ensino superior, sociedades de classe/especialidade ou outros órgãos públicos ou privados, devidamente certificado (com carga horária mínima de 10h)		Até 30h por título

Diferentes atividades poderão ser aproveitadas, e a solicitação do cômputo da carga horária deverá ser requerida à Secretaria do Curso, acompanhada dos documentos comprobatórios. A comprovação das Atividades Curriculares de Extensão pode ser feita a partir do oitavo período, e no máximo até o final do décimo primeiro período. Após avaliação, a Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEx) encaminhará a documentação ao órgão de assuntos e registros acadêmicos para a devida anotação da carga horária no histórico escolar.

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEx) é um órgão suplementar da estrutura da Coordenação do Curso de Medicina da UFJF-GV no que se refere às atividades de extensão como parte do currículo de graduação do curso. A comissão possui regimento próprio e a ela compete, entre outras coisas, assegurar a observância do conceito, das diretrizes e dos princípios fundantes da política de extensão da UFJF no que se refere às atividades de extensão como parte do currículo de graduação do curso, observando as resoluções superiores.

8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório é um período da formação médica com características especiais definido nas DCN's, resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e previsto no artigo 47 do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF. Nele, o estudante deverá receber treinamento intensivo, contínuo, supervisionado em serviços em regime de parceria estabelecida por meio do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde as conforme Portaria Interministerial nº 1.127 de 04 de agosto de 2015, para atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais do mundo do trabalho. O estágio é parte integrante do processo formativo do futuro médico, quando ele deverá aplicar seus conhecimentos teóricos amenizando o impacto da passagem da vida universitária para o cotidiano laboral proporcionando contato com o futuro meio profissional no qual atuará. A proposta baseia-se nas orientações contidas na Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013, que institui o programa mais médicos e nos documentos que fundamentam as mudanças nas diretrizes curriculares nacionais, cuja finalidade é a orientação das ações de ensino, de produção de conhecimento e de prestação de serviços para atendimento às demandas indicadas nas políticas sócias e na necessidade das populações atendidas.

A Comissão Orientadora de Estágio (COE) do curso de medicina da UFJF *campus* GV tem como função normatizar o funcionamento e a orientação dos estágios supervisionados, de acordo com o previsto neste PPC, em consonância com as resoluções e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (RAG). Os estágios obrigatórios acontecem nos dois últimos anos do curso, somando 3.175 horas, o que corresponde a 40,7% da carga horária total do curso. As atividades são realizadas junto aos programas e serviços com temática de Saúde de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Atendimento Pré-Hospitalar, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Saúde Coletiva. Essas atividades estarão pactuadas e contratadas com a SMS/GV e BSBS, registradas nos planos anuais de atividades de contrapartida constantes dos anexos dos convênios/contratos de cessão de estágios.

Em consonância com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, os estagiários assinarão Termo de Compromisso de estágio, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI-UFJF) que será registrado e arquivado pelo Setor de Estágio da Universidade, e devidamente assinado e registrado pelas instituições concedentes, e contarão com seguro de acidentes pessoais contratado pela universidade. O plano de atividades do estagiário será elaborado em conformidade com direcionamento construído de maneira coletiva pelo serviço e pelos representantes da Universidade, no âmbito da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, e a notificação de seu cumprimento incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado progressivamente o desempenho do estudante.

Sendo considerado atividade acadêmica específica, artigo 50 do RAG, para esse estágio a matrícula será obrigatória independente da temática cursada. Considerando o parágrafo 3º do Artigo 23 do RAG fica vedado a discentes de outros cursos se matricularem nos estágios obrigatórios do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares (UFJF/GV). A orientadora ou o orientador (supervisor) será professora ou professor vinculado à UFJF/GV, membro da COE, em função da coordenação da área do estágio. As atividades dos estagiários serão avaliadas e registradas documentalmente, conforme regimento da Comissão Orientadora dos Estágios - COE. O comportamento dos estagiários nas dependências do campo de estágio deverá seguir as normas e rotinas determinadas pela COE e em regimento próprio da instituição. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do campo de estágio irão integrar de forma sistemática os programas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e de residência médica da própria instituição às atividades docentes e discentes da Universidade promovendo de forma harmônica a integração preconizada nas Diretrizes Nacionais Curriculares e Lei n. 12.871 de 22 de outubro de 2013, que institui o programa mais médicos e dá outras providências.

8.1 PRECEPTORIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A atividade de preceptoria do estágio curricular supervisionado do curso de Medicina da UFJF *campus* GV é definida pela Resolução CONSU-UFJF 62/2016 (ANEXO B), como “...atividade de supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação técnico-pedagógica nos cenários de aprendizagem prática dos médicos em formação, atribuída aos profissionais de reconhecida competência em sua área de atuação, vinculados ao Sistema Único de Saúde”. De acordo com esse documento, a Preceptoria será exercida em Instituições integrantes do Sistema Único de Saúde ou vinculadas à rede hospitalar privada, conveniadas em regime de cooperação com a Universidade Federal de Juiz Fora *campus* Governador Valadares (UFJF-GV) e/ou nos ambientes de práticas previstos no projeto político pedagógico do curso de medicina, como Setores da Secretaria Municipal de Saúde e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os turnos de trabalho deverão ser compatíveis com o programa educacional das turmas que desenvolverão as atividades de estágio. A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes do curso de Medicina da UFJF-GV.

O curso conta com 50 preceptores bolsistas do Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde (PRODEPS), além de profissionais vinculados às instituições conveniadas. Instituído pela Portaria MEC nº 1.053, de 24 de dezembro de 2021, o PRODEPS visa fomentar as atividades de preceptoria durante a fase de internato, por meio da oferta de bolsas preceptoria para os cursos de medicina das IFES sem hospitais próprios, para possibilitar a utilização dos espaços de instituições públicas de saúde locais como campo de prática para internato. No curso de Medicina da UFJF-GV o número de bolsas PRODEPS auxilia na organização e manutenção das preceptorias e fixação dos estágios nos cenários de prática.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de **avaliação discente** é elemento importante e indissociável da proposta pedagógica. O curso de Medicina da UFJF *campus* GV adota estratégias avaliativas diversas, como provas teóricas e práticas, estudos dirigidos (com ou sem consulta, individuais ou em grupo), portfólio reflexivo, autoavaliação e avaliação entre pares, apresentação de seminários, consultas simuladas e dramatização. O processo de avaliação considera a assiduidade e o aproveitamento nos estudos em consonância com as especificações referidas no Capítulo da Avaliação Acadêmica do Regulamento da Graduação Institucional da UFJF. Para avaliação dos estudantes no internato, serão adotadas as técnicas de avaliação Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini- CEX).

De acordo com determinação do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG), a nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de zero a 100 pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos ou média ponderada ou média aritmética, resultante de, no mínimo, três avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% da nota máxima. O estudante, em cada disciplina, deverá ser frequente em no mínimo, 75% da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro da mesma. O RAG prevê o processo de acompanhamento acadêmico, que tem por objetivo o acompanhamento do discente, pela Coordenação do Curso, a partir do seu ingresso na UFJF, identificando possíveis dificuldades e propondo ações que o auxiliem a obter rendimento acadêmico satisfatório.

O curso de Medicina do *campus* GV tem trabalhado para ingressar e aplicar o **Teste de Progresso**. Trata-se de avaliação de atributo cognitivo composto por questões nas seis áreas do conhecimento da formação médica – ciências básicas, saúde coletiva, clínica médica, pediatria, tocoginecologia e cirurgia, incluindo ainda ética médica. O teste tem uma matriz como referência para a elaboração dos itens que se baseia no conhecimento esperado para os estudantes, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de formação de um médico. O Teste do Progresso é aplicado simultaneamente aos estudantes,

anualmente, e permite observar os resultados em comparação a outras escolas médicas, bem como o desenvolvimento do conhecimento ao longo do curso, em diferentes períodos.

Além desses processos, o curso está inserido nos processos externos de avaliação:

- Exame Nacional de Avaliação do Estudante (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação.
- Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), que visa realizar o monitoramento progressivo da qualidade do ensino de medicina, pela avaliação da incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à prática médica pelos graduandos durante o processo formativo.

10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

10.1 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* avançado de Governador Valadares (UFJF/GV) desde 2016 tem realizado ações de atendimento especializado aos alunos com deficiência. Inicialmente foi criado um Grupo de Trabalho de Acessibilidade, formado por professores, técnicos administrativos, e representação de alunos do Instituto de Ciências da Vida - ICV e Instituto de Ciências Sociais – ICESA, para que todos fossem acolhidos e pudessem, além do acesso, ter garantia de permanência dentro da universidade.

Pós pandemia, com a retomada das atividades presenciais, uma nova configuração foi estabelecida para o atendimento aos estudantes com deficiência e em abril de 2023, no *campus* de Governador Valadares, o atendimento a estes estudantes passou a ser realizado pela equipe do setor de Assistência Estudantil, que conta com pedagoga, assistentes sociais e psicólogos. Esse setor está vinculado à Gerência de Graduação e à Coordenação Acadêmica do *campus*. Assim, o Núcleo de Apoio e Inclusão do *campus* Governador Valadares (NAI/GV) funciona dentro da Assistência Estudantil, contando com o envolvimento dos servidores do setor e com apoio, orientação e diretrizes do NAI do *campus* Juiz de Fora. A pedagoga do setor de assistência estudantil é a servidora que, atualmente, responde pelo NAI/GV.

O NAI/GV possui os seguintes objetivos:

1. Melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no interior da UFJF/GV.
2. Assessorar os cursos de graduação e pós-graduação, bem como outros setores da UFJF/GV, no cumprimento das atuais demandas legais. Essas demandas expressam a necessidade de que todos os cursos de formação de professores desenvolvam ações pedagógicas, contemplando a formação de um profissional sensibilizado e adequadamente preparado para uma prática pedagógica eficiente junto aos alunos com necessidades educacionais especiais inseridos na rede regular de ensino.
3. Apoiar projetos que produzam conhecimentos e alternativas que promovam a melhoria das condições de ensino e aprendizagem na área.
4. Apoiar a implementação de projetos envolvendo acessibilidades físicas e atitudinais.

Inicialmente, com o objetivo de mapear e acessar os estudantes com deficiência, não ingressantes por cota de deficiência, foi enviado para todos os estudantes com matrícula com status “ativo”, do *campus* GV, um questionário de investigação de deficiência. Esse questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2023.

Na sequência, os estudantes com deficiência foram contatados e convidados para um acolhimento individual com a pedagoga do NAI/GV, no qual, se investigou, mais cuidadosamente, a deficiência e as necessidades específicas do estudante, a fim de buscar maneiras de atendê-las da melhor forma possível.

Dependendo da demanda do estudante e com vistas ao atendimento do estabelecido na Constituição Federal, que determina a “igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988), os coordenadores do curso ao qual o estudante é vinculado, são contatados e orientados sobre as formas possíveis de atender/lidar com as necessidades dos estudantes com deficiência. Dentre as orientações, incluem procedimentos didático-pedagógicos a serem adotados pelos professores, orientações relacionadas às adaptações de infraestrutura necessárias e orientações atitudinais importantes, para o trato com estudantes com determinadas deficiências. Todos esses procedimentos são realizados na

intenção de contribuir para a permanência dos estudantes na universidade e a conclusão dos seus cursos.

A disciplina de Libras é oferecida aos discentes de todos os cursos da UFJF, como componente curricular opcional nos Bacharelados e como componente obrigatório nas Licenciaturas, conforme preceitua o Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. No *campus* Governador Valadares, a disciplina LIBRAS passou a ser oferecida a partir do segundo semestre letivo de 2016. No curso de Medicina, é disciplina eletiva.

10.2 ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

A UFJF possui o Diretoria de Ações Afirmativas - DIAAF, que tem como competência a promoção de condições institucionais que permitam a implementação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas às ações afirmativas no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Além disso, a DIAAF mantém uma Ouvidoria Especializada para acolhimento de denúncias e depoimentos a respeito de situações de assédios, discriminações, preconceitos, violências e opressões e o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

São prioridades no atendimento da DIAAF o acompanhamento dos grupos de estudantes cotistas; o cuidado e a atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade; a sensibilização e a mobilização da comunidade universitária para a convivência cidadã e social com as diversas realidades presentes na diversidade social (relacionadas a gênero e sexualidade, à tradição das culturas, etnia e vulnerabilidade socioeconômica); promoções que possibilitem a reversão de um quadro simbólico sobre as populações discriminadas às quais tais políticas se destinam e as denúncias a respeito de situações de assédios, discriminações, preconceitos, violências e opressões.

10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os procedimentos de avaliação e autoavaliação na UFJF são implementados a partir da Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), órgão vinculado diretamente à Reitoria que tem como objetivo principal oferecer suporte e propor diretrizes relacionadas à operacionalização

da avaliação da Instituição prevista na Lei nº 10.681/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A universidade conta com Comissão Própria de Avaliação (CPA) atuante em consonância com a Lei do SINAES, eleita de forma direta pelos segmentos da comunidade acadêmica, sediada em Juiz de Fora, e com uma Comissão Setorial Própria de Avaliação em Governador Valadares (CSPA-GV). A CPA tem por finalidade elaborar processos de avaliação periódica da UFJF que contemplem a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da gestão. Seu regimento foi atualizado em 2016 através de resolução do Conselho Superior (CONSU) da Universidade. É composta por 15 membros: quatro docentes do quadro efetivo; quatro discentes devidamente matriculados na UFJF, sendo três representantes da graduação e um da pós-graduação; quatro TAEs pertencentes ao quadro efetivo; e três indicados, cada um deles pelos setores da reitoria, sociedade civil e CSPA-GV. A CSPA-GV é composta por oito membros: dois docentes do quadro efetivo; dois discentes regularmente matriculados na graduação da UFJF; dois TAEs; e dois indicados, sendo um pelo diretor do *campus* de Governador Valadares e outro pela sociedade civil, também de Governador Valadares.

10.4 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do egresso surge como necessidade da análise da distribuição dos profissionais médicos formados na instituição nas regiões e nos serviços de saúde. Essa monitorização é essencial para entender o impacto da criação e do currículo do curso na saúde local, pública e na educação médica.

Com a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas (2013) e a interiorização do ensino superior no Brasil, a percepção do papel transformador da universidade na sociedade se reforça, principalmente em uma região caracterizada por baixas condições socioeconômicas e impactos ambientais significativos, como o Vale do Rio Doce.

É importante salientar que a autoavaliação institucional compreende dez dimensões abrangentes. A dimensão “Políticas de atendimento a estudantes e egressos” consiste em dois indicadores básicos: inserção profissional dos egressos e participação dos

egressos na vida da IES. À vista disso, esses indicadores são estrategicamente importantes para a gestão da educação superior nacional.

A devolutiva fornecida pelos alunos é muito valiosa para a adequação e revisão do currículo dos cursos, podendo fornecer subsídios para uma nova percepção das experiências educacionais e do ambiente de aprendizagem. O processo avaliativo leva à reflexão e conseqüentemente à possibilidade de mudança com foco no resultado das atividades educacionais realizadas dentro das instituições.

As avaliações institucionais estão em evolução no Brasil, devido ao interesse das instituições em sistematizar ferramentas que podem ser utilizadas na prática de políticas no ensino superior. A transparência fornecida pelas metodologias de avaliação é muito significativa para a gestão dos cursos e currículos, já que os pontos contraditórios podem ser tratados com dinamismo e transparência. (DESIDÉRIO, FERREIRA, 2022)

Dessa forma, o acompanhamento do egresso do curso de Medicina da UFJF-GV visa:

1. Monitorizar a inserção profissional no mercado de trabalho e o cumprimento dos objetivos preconizados no projeto pedagógico curricular para o perfil do egresso;
2. Entender a distribuição dos profissionais por localização e tipo de serviço;
3. Observar a trajetória acadêmica e inserção dos egressos na educação médica e na formação de novos recursos humanos, bem como na gestão em saúde, como foco na gestão em serviços dos SUS;
4. Entender e desenvolver formas para melhoria contínua do currículo e das políticas internas do curso, tendo em vista as devolutivas dos egressos e suas percepções sobre a formação que receberam.

10.5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A partir da inauguração do *campus* GV, foram elaborados e implementados projetos e programas de extensão, pesquisa e treinamento profissional, com financiamento institucional e externo. O curso de Medicina busca fomentar iniciativas nas três áreas, a fim de proporcionar a seus estudantes sólida formação acadêmica. Para tanto apoia-se na orientação das políticas institucionais da UFJF, que tem entre seus objetivos, de acordo com o PDI (UFJF, 2015), garantir a excelência acadêmica pelo fomento de “práticas pedagógicas baseadas no aprendizado em campo a fim de aproximar ensino, pesquisa e extensão” e fomentar “projetos de extensão que envolvam transferência de tecnologia, inovação social ou

aprimoramento de políticas públicas”. Além dessas iniciativas, a participação nas últimas versões do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde, do Ministério da Saúde, proporcionou importantes possibilidades de crescimento acadêmico e profissional para professores e estudantes do curso de Medicina UFJF-GV, em parceria com profissionais da rede municipal de saúde.

Os estudantes têm a oportunidade, ainda, de participar de atividades coordenadas por professores dos departamentos de Ciências Básicas da Vida, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Os projetos de extensão e pesquisa coordenados por docentes do departamento de Medicina, e por outros departamentos com colaboração de docentes e discentes do curso de Medicina, são inscritos, avaliados e aprovados pelas respectivas pró-reitorias anualmente, podendo ser consultados pelo site do curso. Já as ações de extensão são promovidas com coordenação de docentes da universidade, com anuência da chefia imediata e da direção da unidade, em prazo hábil para sua construção.

Há ainda as monitorias e treinamentos profissionais, acadêmicos e de gestão, que possuem componente de ensino, iniciação à docência e profissionalização. Anualmente as disciplinas realizam processos seletivos para monitores bolsistas e voluntários, que auxiliam na aprendizagem e manutenção das atividades do curso. Os treinamentos profissionais são realizados por editais próprios da Pró- Reitoria de Graduação.

10.5.1 Núcleos e Grupos de Estudo, Pesquisa e Extensão coordenados por professores do Departamento Medicina

- Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública-NUPESP

Núcleo de Pesquisa registrado no Diretório de Núcleos de Pesquisa do Brasil, constitui espaço científico para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre temas relacionados à Política Pública de Saúde, tendo como pano de fundo e subsídio analítico a Política Pública de Saúde global e seus respectivos Sistemas de Saúde. Traz como foco os estudos relacionados às demandas da Saúde Coletiva, da Atenção Primária à Saúde (APS), da Epidemiologia, da Educação e Formação em Saúde e da Vigilância em Saúde. Propõe a construção

interdisciplinar do conhecimento, entendendo a integração dos saberes como condição mister para o avanço da Saúde Pública brasileira. Objetiva fomentar o desenvolvimento de pesquisas no Campus Avançado de Governador Valadares, o ingresso dos alunos no eixo da Pesquisa Acadêmica Institucional e o estabelecimento e cooperação científica entre instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

- Núcleo de Infectologia e Medicina Tropical - NIMT

Núcleo das atividades da área da Infectologia e Medicina Tropical da UFJF-GV, unindo disciplinas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, grupos de estudo e ligas acadêmicas de áreas diretamente relacionadas; visando realizar ações em conjunto, centralizar as atividades no núcleo e estabelecer uma rede de acadêmica. O núcleo auxilia no desenvolvimento de materiais de ensino-aprendizagem, extensão no âmbito da educação em saúde e da assistência, com o Ambulatório de PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e Protocolo de Gerenciamento de Sepsis.

- MEDERI

Grupo de estudos com intuito de promover discussões, ações e produzir conteúdo científico relacionado à Saúde-Prática Baseada em Evidências (PBE), o Cuidado Centrado no Paciente e o Raciocínio Clínico Bayesiano. O grupo tem ênfase na iniciativa “Choosing Wisely”, abordagem potencialmente promissora para o problema de cuidados de saúde desnecessários. A campanha concentra suas ações no valor da assistência e nos riscos potenciais aos pacientes, em vez de utilizar o custo como um fator motivador na atenção à saúde. Atualmente, a qualidade da assistência médica está diretamente associada ao número de procedimentos prescritos, incertezas científicas sobre a conduta mais apropriada, insistência dos pacientes em exigir mais exames e tratamentos e conflitos de interesse envolvendo médicos, indústrias de equipamentos farmacêuticos e médicos e clínicas de saúde. A cultura do “melhor é mais” alerta para o problema do uso excessivo nos cuidados de saúde, que se refere àquelas circunstâncias em que os cuidados prestados têm maior probabilidade de causar danos do que benefícios para o paciente (MENDONÇA *et al*, 2020).

10.5.2 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE

O PET-Saúde, instituído pela Portaria Interministerial nº 421 de março de 2010, é um dispositivo do Ministério da Saúde com intuito de “capilarização” da informação para saúde e da própria política de saúde vigente. Pauta-se no desenvolvimento de ações de extensão, pesquisa e ensino. A primeira participação do curso de Medicina UFJF-GV nesse projeto teve vigência entre agosto de 2013 e julho de 2015, com o tema Redes de Atenção à Saúde, e envolveu os cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia. As ações de extensão foram concretizadas através de atividades realizadas nos pontos de atenção das redes selecionadas nos diferentes níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde, primário, secundário e terciário; as pesquisas foram empreendidas a partir dos diagnósticos situacionais, sendo concluídas e apresentadas. A interface do projeto PET com o ensino aconteceu pela constituição do grupo de estudo que envolvia professores de todos os cursos da área da saúde da UFJF/GV e representantes da Secretaria Municipal de Saúde, com foco na formação interprofissional e multidisciplinaridade.

O curso de Medicina do *campus* GV compôs a proposta para o Edital PET -Saúde GraduaSUS 2015-2017 em parceria com os cursos de Odontologia, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia e Educação. Essa proposta visa construir estratégias interdisciplinares e interprofissionais de formação, está em estreita ligação com a rede municipal de saúde, e foi aprovada em sua integralidade, com 50 bolsas. Novamente, em 2022, a projeto “PET-Saúde Governador Valadares: Ações para o Fortalecimento da Gestão e da Assistência em Saúde na Macrorregião Leste de Minas Gerais”, composto pelos cursos do ICV, incluindo a Medicina, foi aprovado em segundo lugar no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), dos ministérios da Saúde e Educação, recebendo 40 bolsas.

Além das oportunidades formativas proporcionadas pelos projetos de pesquisa, extensão e treinamento profissional e pelo PET-Saúde, os discentes organizam Ligas Acadêmicas e, com a supervisão e o auxílio de docentes do curso, empreendem outras atividades, como seminários, ações sociais, ações educativas, elaboração de projetos de pesquisa e extensão.

10.5.3 Ligas Acadêmicas

As ligas acadêmicas dos cursos vinculados ao ICV da UFJF-GV são associações de estudantes dos cursos da área da saúde, coordenado/orientados por um docente da universidade e outros colaboradores, sem fins lucrativos, com o objetivo de aprofundamento dos estudos em determinados temas de interesses comuns aos ligantes (diretores e participantes) sempre tendo em vista as demandas da população de Governador Valadares e da comunidade acadêmica da UFJF-GV, com o intuito de trabalhar dentro do tripé universitário. As ligas acadêmicas são regidas pelo Estatuto da Comissão das Ligas Acadêmicas do ICV, a qual respondem administrativamente, junto ao Diretório Acadêmico e Departamento que estão lotados.

Sendo alternativas para estimular as experiências interprofissionais durante a formação acadêmica pela integração entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, além de suprir as ausências das grades curriculares. A interação entre alunos de diferentes cursos e períodos, através das ligas, promovem uma troca de experiências, valores e construção de vínculos que dificilmente poderiam ocorrer no ensino convencional. (GOMES *et al*, 2021) Atualmente o curso de Medicina da UFJF possui 24 Ligas Acadêmicas registradas, com atuação em diversas áreas da medicina e da sociedade, que são:

- Liga Acadêmica de Trauma e Emergência (LATE)
- Liga Acadêmica de Anestesiologia e Medicina Intensiva (LAAMI)
- Liga Acadêmica de Medicina Paliativa (LAMP)
- Liga Acadêmica de Psicologia em Saúde (LAPS)
- Liga Acadêmica de Anatomia Humana Clínica e Cirúrgica (LAAHCC)
- Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LASEM)
- Liga Acadêmica de Infectologia (LAIN)
- Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO)
- Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACliM)
- Liga Acadêmica de Neurologia e Neurociências (LINN)
- Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC)
- Liga Acadêmica de Neurocirurgia (LANc)
- Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Vascular (LACardio)
- Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica (LION)
- Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica (LACC)
- Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC)
- Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPsiq)
- Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOFT)
- Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM)
- Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANPed)

- Liga Acadêmica de Urologia e Nefrologia (LUNE)
- Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LARDI)
- Liga Acadêmica de Patologia (LAPAT)
- Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE)

10.6 APOIO AO DISCENTE

10.6.1 Programa *Mentoring*

O Programa *Mentoring* surge da necessidade do Curso de Medicina da UFJF-GV em adotar uma estrutura que respondesse às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina ao mesmo tempo que atendesse à demanda por melhoria contínua e de auxílio à trajetória discente no curso. O Projeto *Mentoring* foi inspirado em Programas *Mentoring*, que têm sido implantados em Escolas Médicas no Brasil desde a década de 1990, como exemplo de sucesso podemos citar a Universidade Federal de Alfenas - Unifal, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, reconhecendo que a formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional.

A palavra inglesa *mentoring* (traduzida como mentoria ou tutoria em Português) é derivada de um personagem da Odisseia de Homero. Mentor era um amigo de Ulisses que cuidou de seu filho Telêmaco enquanto o pai retornava da Guerra de Tróia. Mentor, auxiliado pela deusa Atena, era um guia de conhecimento prático e também uma fonte de suporte pessoal para o jovem. Com o tempo, mentoria passou a ser o nome dado à relação em que uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula um jovem iniciante em seu desenvolvimento pessoal e profissional (USP, 2023).

O ingresso na Universidade para o jovem, ao mesmo tempo em que sinaliza uma conquista, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e outras drogas e desenvolvimento de sofrimento e transtornos psíquicos, pois é um período em que o jovem se distancia do núcleo familiar e se insere em um novo contexto que requer adaptações, novas posturas e responsabilidades. Estudos apontam que a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade, uso de álcool e outras drogas e suicídio é maior entre os estudantes de Medicina quando comparados à população

geral. Isso ocorre porque esses estudantes estão sujeitos a potentes estressores, tais como rede de apoio deficiente, sobrecarga de conhecimentos, competição, dificuldade na administração do tempo, individualismo, responsabilidade e expectativas sociais do papel de médico, contato com a morte e processos patológicos, exame físico de pacientes, medo de adquirir doenças, de cometer erros e sentimentos de impotência diante de certas doenças. Por isso, faz-se necessário propostas de prevenção (apoio ou suporte) e intervenção para esta dada população, como o Mentoring (Unifal, 2023; MOREIRA et al, 2020).

Ao relatar a experiência do Programa de *Mentoring* do curso de Medicina da PUC Minas Gerais, Silveira, Nunes e Generoso, enfatiza que

As necessidades contemporâneas no campo da educação médica apontam para um reposicionamento do processo ensino-aprendizagem voltado para a realidade brasileira. Esse movimento requer a construção de novas formas de estimular um ensino médico mais atual, mais vivo e mais dinâmico, que procure contribuir para uma prática que realmente tenha impactos sobre a qualidade dos futuros médicos do país. Se esses imperativos são claros para a nossa percepção, mudar essa realidade implica um esforço de atenção especializada à questão da formação médica e à atualização teórico-prática da atividade docente (2021).

O Programa *Mentoring* possui um papel preventivo e de suporte para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. A proposta é que um tutor ou mentor acompanhe longitudinalmente a turma, durante os 6 anos de curso. Esse tutor/mentor é considerado figura que inspira, dá conselhos e auxilia o aluno a atravessar a jornada do curso de Medicina, sem assumir a postura de avaliador, papel de pai, ou psicoterapeuta. Um tutor, termo mais adotado no Brasil, pode ocupar um espaço social único para o jovem em busca de si mesmo. O mentor proporcionará oportunidades para que os estudantes concretizem os seus objetivos pessoais e profissionais preservando a saúde física e mental, para que os mesmos possam exercer os cuidados inerentes da Medicina. As características consideradas importantes para ser um mentor são: estar inserido no contexto da graduação, ter postura empática, bom relacionamento com os alunos, capacidade para ouvir, disponibilidade dentro e fora do grupo, paciência e que compartilhe experiências. Os mentores foram indicados pelos próprios alunos, após ser exposta a proposta aos mesmos (Unifal, 2023).

Dessa forma, objetiva-se desenvolver ações preventivas e de suporte em um ambiente humanizado, a fim de compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico em

Medicina, proporcionando-lhe momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para enfrentar as dificuldades no meio acadêmico-social, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Além de acolher o estudante que sai de seu núcleo familiar e se insere na Universidade, ambiente novo, com exigências de novas posturas e responsabilidades e lhe oferecer suporte para que enfrente a formação acadêmica e a profissão com menos angústia e adoecimento; promover discussões e reflexões sobre temas de interesse dos estudantes, a fim de auxiliá-los a desenvolver competências para enfrentar dificuldades pessoais, acadêmicas e profissionais; detectar estudantes em sofrimento psíquico ou que possam apresentar quadros de transtornos mentais ou comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas para devidos encaminhados (Unifal, 2023).

10.6.2 Programa de Apoio Estudantil

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva da UFJF constitui espaço dedicado à formulação, implantação, gestão e acompanhamento de políticas de apoio estudantil. Por apoio estudantil, entende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos (as) discentes, para que a democratização do acesso ao ensino superior seja acompanhada de efetivas possibilidades de permanência dos (as) estudantes; bem como o enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o universo crescente de alunos (as) possa se sentir acolhido e reconhecido em sua diversidade e singularidades.

Uma das formas de apoio ao discente são os programas de bolsas e auxílios estudantis, cuja solicitação assumiu o formato de fluxo contínuo, conforme a portaria PROAE nº 02/2016. O público alvo do Programa de Assistência Estudantil são os(as) discentes matriculados nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora, que estejam cursando prioritariamente a primeira graduação e apresentem perfil socioeconômico determinado pela legislação vigente. Pretende-se reduzir os efeitos das desigualdades sociais e regionais sobre as taxas de retenção e evasão, bem como contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação. A avaliação socioeconômica é realizada por meio de indicadores socioeconômicos predefinidos pela equipe técnica de Assistentes Sociais da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva da UFJF, em conformidade com a Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993, Artigo 4º, inciso XI. A concessão de bolsas e/ou

auxílios do Programa de Assistência Estudantil está condicionada à conclusão da avaliação socioeconômica realizada pela equipe técnica de assistentes sociais da PROAE.

A UFJF oferece os seguintes benefícios: auxílio alimentação, auxílio creche, auxílio moradia, auxílio transporte e bolsa permanência (PBP/MEC). A Bolsa Permanência (PBP/MEC) é destinada, na UFJF, aos graduandos que comprovem vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda), e alunos comprovadamente de comunidades indígenas ou quilombolas (independente do curso de graduação). Trata-se de um programa ofertado pelo MEC para cursos com carga horária diária média de cinco horas.

10.6.3 Inclusão Digital

Com a pandemia do SARS-COV-2 e as novas demandas por conectividade e adaptação ao ensino remoto dos estudantes e servidores da Universidade, estabelecer formas de auxiliar no seguimento e permanência dos discentes através da inclusão digital tornou-se uma prioridade. Nesse sentido, a Resolução nº 32.2020/2020 do Conselho Superior veio para estabelecer normas para desenvolvimento de ações de apoio social e inclusão digital na UFJF no contexto de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia COVID-19.

Foi criado auxílios emergenciais e auxílios digitais, visando adaptar os estudantes com o novo formato das atividades, visando adquirir equipamento, contratar pacote de dados e organizar o ambiente de estudos em domicílio para estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Criou-se também uma política que se mantém, a de empréstimo de computadores às/aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis, que não possuam esse equipamento e necessitem desse recurso para acompanhamento das disciplinas em que estejam matriculadas/os. No ano de 2023 o *campus* Governador Valadares emprestou 22 notebooks à discentes, o curso com maior número de empréstimos deferidos foi o de Medicina, com 4 discentes beneficiados pelo programa.

A política de inclusão digital se consolida ainda através do parâmetro curricular que prevê a utilização de tecnologias de informação e comunicação, através de programas ofertados pela Universidade, com treinamento aos docentes e discentes, propiciando conectividade e utilização de ambiente virtual de forma pontual e completar as atividades do

curso. À biblioteca virtual da Universidade também outro exemplo, com um acervo amplo e de qualidade atestada, é possível que à comunidade acadêmica tenha acesso às bibliografias do curso sem necessidade de deslocamento e sem prejuízos ao acervo físico, propiciando também maior abrangência do acervo à cursos com elevado número de estudantes com o curso de Medicina.

10.6.4 Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas

O Conselho Superior (Consu) da UFJF criou, em maio de 2016, a Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas, com o objetivo de melhorar a infraestrutura e desenvolver políticas de identificação, apoio e prevenção aos casos de violência, sem fechar o acesso da comunidade não acadêmica aos campi, bem como, para o combate a quaisquer tipos de discriminação e violência, atendendo um dos principais anseios da comunidade acadêmica; e a utilização de mecanismos de gestão para o autoconhecimento institucional e a consequente otimização dos serviços prestados pela Universidade.

10.6.5 Setor de Apoio Estudantil do *campus* GV

O setor de Apoio Estudantil do *campus* GV está vinculado à Gerência de Graduação do *campus* Governador Valadares e é responsável por oferecer serviços que contribuam para a manutenção da qualidade de vida e do bem-estar dos estudantes de graduação, favorecendo sua permanência no Ensino Superior. O setor também serve como elo de comunicação dos alunos com a Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva (PROAE), órgão que gerencia a política de assistência estudantil no âmbito da universidade. Realiza atendimento psicológico e psicopedagógico individual a partir da demanda dos estudantes e organizar atividades coletivas de orientação pedagógica, como palestras, oficinas e atendimento em grupo, visando otimizar o desempenho acadêmico e/ou discutir questões ligadas à aprendizagem no Ensino Superior, além de proporcionar um espaço de expressão e troca de experiências para estudantes. Algumas atividades são específicas para os estudantes do primeiro período, com o objetivo de fornecer informações indispensáveis para a adaptação à vida no interior da comunidade acadêmica e provocar reflexões acerca das mudanças na rotina de estudos e no estilo de vida ensejadas pela entrada na universidade.

O setor de Apoio Estudantil desenvolve pesquisas sobre as características socioeconômicas, acadêmicas e relativas à saúde dos estudantes do *campus* Governador Valadares, visando traçar o perfil do discente de graduação e obter informações relevantes acerca de sua vivência acadêmica.

10.7 APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE

A UFJF oferece oportunidades de formação para os professores e técnicos em assuntos educacionais, por meio da pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), responsável por gerenciar a vida funcional dos servidores, que promove oportunidades de capacitação e desenvolvimento, além de desenvolver ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional aos servidores.

A coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas (CCDP) é responsável por promover oportunidades de capacitação e desenvolvimento dos servidores da UFJF, incentivando ações voltadas para a cidadania e valorização profissional. A Coordenação de Inovação Acadêmica e Pedagógica no Ensino Superior (CIAPES) organiza o Programa Percursos Formativos, que prevê 120 horas de atividades de formação docente que devem ser cursadas pelos docentes durante o estágio probatório. Oferece diversas opções para que os docentes criem seus percursos formativos de acordo com as necessidades, desejos, afinidades e especificidades acadêmicas. Nesse sentido, são propostas ações como: cursos (presenciais, semipresenciais e/ou à distância) e oficinas. Cada docente pode optar, entre as diversas ações oferecidas, por aquelas que melhor atendam às suas demandas.

O Programa de Apoio à Qualificação (PROQUALI) é parte integrante da política institucional de qualificação, destinado a apoiar a formação dos servidores do quadro de pessoal ativo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ocupantes de cargos de provimento efetivo, no âmbito das carreiras de Técnico Administrativo em Educação (TAE), em cursos de graduação e pós-graduação, e de Magistério Federal, nos cursos de pós-graduação.

A UFJF-GV conta também com o Núcleo de Formação, Educação e Inovação para as Profissões (FORME-PRO), instituído em 2017, que integra ações de ensino, pesquisa e

extensão. O FORME-PRO visa "promover a formação integrada, ampliada, humanizada e voltada para o atendimento das necessidades do território em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação". Neste sentido, estão incluídas em suas atribuições a realização de ações de educação permanente destinadas aos docentes, preceptores e demais trabalhadores e trabalhadoras.

Além das oportunidades institucionais de formação docente, o curso de Medicina da UFJF-GV busca estruturar uma proposta de formação para seus professores. Em junho de 2014 o departamento de Medicina organizou comissões, uma delas a Comissão Pedagógica. O processo de elaboração do Projeto Pedagógico de 2017 contou com o apoio dessa comissão, e envolveu diferentes situações de discussão da educação médica, por meio do estudo dos documentos legais, da produção científica e de projetos de outros cursos de Medicina. Em fevereiro de 2016, o departamento optou pela extinção das comissões, para nova organização. A comissão pedagógica foi então substituída pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, instituído pelo departamento de Medicina-GV em novembro de 2016. Esse núcleo visa desenvolver um programa de formação e desenvolvimento da docência em saúde, a fim de promover maior envolvimento do corpo docente com este projeto pedagógico e efetivação da prática pedagógica por ele preconizada.

Dessa forma, e utilizando essa estrutura pré-existente, o curso pretende, por meio do Plano de Ação e Desenvolvimento da Coordenação de curso, elaborar e estabelecer o processo de educação continuada para docência em saúde entre os professores que atuam no curso, trabalhando, principalmente à formação para a educação baseada na comunidade, metodologias ativas, utilização de tecnologias da informação para o ensino em saúde, método de avaliação em atividade clínica-ambulatorial, Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini- CEX), prática e saúde baseada em evidências, bioética e deontologia médica, inovação em saúde, curricularização da extensão, educação popular em saúde, metodologia científica e integração ensino-serviço-comunidade.

11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A avaliação é um processo fundamental no desenvolvimento das ações pedagógicas, e deve orientar as decisões tomadas pelo corpo docente. O curso de Medicina UFJF-GV reconhece a necessidade de estabelecer um processo permanente de avaliação, que possibilite, por diferentes instrumentos, identificar os aspectos que precisam ser melhorados e aqueles que são promotores da qualidade da formação médica ofertada, e devem ser reforçados.

Para tomar as decisões relativas a este projeto pedagógico, o currículo em curso e sua efetivação foram avaliados pelas comissões docente e discente de elaboração do PPC. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), sediada no *campus* de Juiz de Fora, e há também uma Comissão Setorial Própria de Avaliação sediada no *campus* da UFJF de Governador Valadares (CSPA-GV), com autonomia no planejamento e execução das ações de Autoavaliação Institucional no referido *campus*. Além desse processo, outros dois instrumentos de avaliação periódica e permanente serão aplicados para avaliar o curso, um quantitativo e outro qualitativo

11.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

A UFJF adota um formulário-questionário, respondido pelos estudantes, para a avaliação dos docentes em estágio probatório. Considerando que a grande maioria dos docentes do curso de Medicina da UFJF-GV tem no curso sua primeira experiência no magistério público superior e estão, portanto, sujeitos a essa avaliação, as respostas dos estudantes foram analisadas, tendo em vista rever, planejar e aplicar ações para a melhoria do curso. O questionário aborda pontualidade, assiduidade, ementa e cumprimento do plano de ensino, e destaca os aspectos diretamente relacionados à prática pedagógica: didática, disponibilidade, avaliação, postura e relacionamento enquanto docente e a prática laboratorial ou no serviço. Para cada quesito (item) atribui-se uma nota que variou de 0 a 5, sendo: 1,0 a 1,5 - Insatisfatório; 1,6 a 2,5 - Regular; 2,6 a 3,5 - Satisfatório; 3,6 a 4,5 - Muito bom; 4,6 a 5,0 - Excelente. Ao final, visando a análise global, calcula-se a média aritmética por quesito.

As análises anteriores dos resultados indicam que o item “Avaliação” aparece como demandante de maior atenção, incluído no plano de ação da coordenação de curso. Além disso, observou-se também a necessidade de planejamento de processo avaliativo mais abrangente e sistemático, o que tem sido objeto da atenção dos docentes e discentes que integram o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

11.2 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS

Um processo de avaliação qualitativo foi desenvolvido como atividade das disciplinas *Psicologia Médica I e II* entre agosto de 2014 e outubro de 2016, com a adoção das atividades “Narrativas dos aspectos psicológicos da formação médica” e “Narrativas da relação estudante-paciente”. A análise dos textos produzidos pelos estudantes permitiu observar a vivência de experiências negativas relacionadas à: dificuldade de organização para cumprir as tarefas acadêmicas, o que leva à cotidiano que não favorece a qualidade de vida e a saúde; dificuldades de adaptação à rotina universitária, falta de motivação, sobrecarga de atividades, ansiedade em relação ao sucesso acadêmico. A atividade se mantém em execução nas disciplinas *Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde I e II*, presentes no currículo proposto em 2017 e mantidas neste projeto pedagógico curricular.

A pedido do curso de Medicina, os profissionais psicólogos do Setor de Apoio Estudantil elaboraram um documento de avaliação dos discentes do curso atendidos pelo setor (NAPOLI; EFREM, 2016), que forneceu elementos relevantes para o planejamento de ações. A busca dos estudantes de Medicina do *campus* GV por ajuda psicológica ocorre em função de inúmeros fatores que exercem influência deletéria sobre seu desempenho acadêmico e bem-estar. Alguns desses aspectos estão diretamente relacionados à vivência acadêmica dos alunos, os quais podem ser objetos de intervenção por parte da universidade. Observou-se elevado nível de autocobrança em relação a seu desempenho acadêmico.

Destaca-se, segundo os psicólogos do setor de Apoio Estudantil, a dificuldade que alguns alunos sentem em disciplinas que demandam contato com pacientes. Há relatos que evidenciam níveis elevados de ansiedade e insegurança na realização de procedimentos como entrevistas de anamnese. Alguns alunos atribuem tais sensações ao temor de causar danos ou

desconforto ao paciente. Outros as associam ao medo de não conseguirem desempenhar adequadamente o papel de médico supostamente esperado pelos pacientes. A propósito, a autocobrança excessiva mencionada no parágrafo anterior se mostrou associada também a certa idealização dos requisitos necessários para exercer a Medicina de modo competente. São frequentes, por exemplo, relatos de medo de não estar “à altura” da profissão médica.

Ainda na concepção dos psicólogos, em todos os estudantes atendidos foi possível constatar a existência de um histórico de interações familiares e sociais que favorecia o desenvolvimento de alguma forma de adoecimento psicológico. Esse dado está em harmonia com diversos estudos feitos com estudantes de Medicina, tanto no Brasil quanto em outros países, que demonstram que a prevalência de transtornos mentais nesses discentes é maior do que na população geral. Embora algumas pesquisas atribuam isso principalmente aos muitos estressores presentes na formação médica, há estudos que indicam que a alta prevalência de transtornos mentais na graduação médica está associada a fatores presentes desde antes da graduação (ROCHA; SASSI, 2013; FIOROTTI *et al.*, 2010; LIMA; DOMINGUES, 2006).

A preocupação com as condições de vida dos estudantes vai ao encontro da afirmação do PDI 2022-2027 (UFJF, 2022), que apresenta a democratização do ensino como um dos objetivos da UFJF: “a Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

Os resultados obtidos pelo curso nos processos externos de avaliação – Teste Progresso, ENADE, ANASEM, e outros, apresentarão outras demandas, exigindo que novas ações sejam pensadas e executadas para melhoria e aperfeiçoamento do curso. O Núcleo Docente Estruturante será responsável por acompanhar esses processos e propor ações de enfrentamento das demandas.

12 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponível para realização do curso localiza-se provisoriamente nas dependências da Faculdade Anhanguera, localizada à Rua 7 de Setembro, 330 - Centro, com a locação de salas de aula com capacidade variando entre 60 a 105 alunos, 2 Laboratórios de Habilidades Clínicas, secretaria do curso, sala de professores, além de biblioteca com sala de estudos e informática no térreo do anexo B; na Unidade São Pedro -USP, onde se concentra as atividades do Departamento Básico de Ciências da Vida, com 8 salas de aula, Laboratório de Bioquímica, Fisiologia, Anatomia, Parasitologia, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Imunologia, Informática/Estatística e Botânica/Agroecologia, localizado na Av. Moacir Paleta, 1167, no Bairro São Pedro; e nas dependências da Unipac, localizada à Rua Manoel Byrro, 241, no bairro Vila Bretas, com a locação de salas de aula, auditório e Laboratórios de Anatomia e Patologia

A comunidade acadêmica do *campus* de Governador Valadares conta com duas unidades do Restaurante Universitário, localizados à Rua Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 333, no Centro, e na Avenida Rio Doce, 630, no bairro São Pedro.

Os serviços administrativos da Universidade são realizados na rua São Paulo, 745, no Centro. A sede administrativa da UFJF-GV concentra Secretaria da Direção e Coordenação Administrativa; Direção; Coordenação Administrativa; Coordenação Acadêmica de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; Gerência de Graduação; Gerência Administrativa e Financeira; Contratos; Suprimentos; Coordenação de Gestão de Pessoas; Núcleo de Tecnologia da Informação; Comunicação, Cultura e Eventos; Central de Atendimento, Apoio Estudantil; Transporte; Infraestrutura (Manutenção, Patrimônio e Almoxarifado e Projetos); Protocolos, Auditoria e Arquivo.

13 CORPO DOCENTE

13.1 COORDENAÇÃO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o Regulamento Geral da UFJF, em seu art.27, a coordenação didática de cada curso será exercida por um coordenador, integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de três anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo vice-coordenador, eleito pela mesma forma. Compete à coordenação de curso integrar os diversos departamentos e unidades para garantir a adequação do curso ao currículo. O coordenador deve possuir, no mínimo, graduação em Medicina.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação:

I – Quanto ao curso: a) Propor ao Conselho Setorial de Graduação a sua duração mínima e máxima e a forma de sua integralização em número total de crédito, ouvido o Conselho de Unidade; b) Orientar, fiscalizar e coordenar o seu funcionamento; c) Coordenar o processo regular de sua avaliação; d) Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, a sua organização; e) Representar o Curso nas diversas instâncias universitárias.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina UFJF/GV criado em 2015, pela portaria 01 de janeiro de 2016 é órgão consultivo diretamente ligado à Direção do Instituto de Ciências da Vida, à Coordenação do curso e à COE. É composto por professores atuantes no processo de concepção e consolidação deste PPC, e envolvidos no planejamento de sua avaliação, atualização e aprimoramento. Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante tem como suas atribuições a garantia do cumprimento do perfil do egresso e das práticas pedagógicas previstas neste projeto.

A contratação de todos os docentes é feita mediante concurso público, de acordo com o Regulamento de Ingresso de Docentes no Magistério Superior da UFJF.

13.1.1 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF *campus* Governador Valadares em junho de 2023 – Departamento de Medicina - DEPMED

Nome	Regime Funcional	Formação	Titulação	Eixo-Acadêmico
Adhemar Dias de Figueiredo Neto	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica Saúde, Ciência e Sociedade
Ana Paula Villas Boas Weberth	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial Clínica Médica e Cirúrgica
André Barreto Amaral	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Anelise Trindade Almeida Feitosa	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Annamaria Rosa Guedes Lopes	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Bruna Luisa Martins Fernandes Nominato	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Bruno Nacif Bastos Dias	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Carina Dantas Ruiz Magalhães	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica Saúde, Ciência e Sociedade
Cícero Moraes	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Clínica Médica e Cirúrgica
Crislene Mendonça Queiroz Feitosa	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Daniel Gomes de Alvarenga	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Davi de Lima e Lima	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Domício Antônio da Costa Júnior	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado (<i>em andamento</i>)	Clínica Médica e Cirúrgica
Edilaine Márcia Fernandes Camargo	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Eduardo Viana Lobato	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Clínica Médica e Cirúrgica
Elisa Rodrigues Seabra	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial Clínica Médica e Cirúrgica
Emerson Monteiro Rodrigues	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Érico Ribeiro Netto	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado (<i>em andamento</i>)	Clínica Médica e Cirúrgica
Eulilian Dias de Freitas	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Fabiola Sampaio Brandão	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Fredson Guilherme Gomes	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Saúde Materno-Infantil
Gabriela Silveira Nunes Abreu	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial Saúde, Ciência e Sociedade
Heder José Ribeiro	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Ivan Magalhães Viana	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Jéfferson Carlos de Faria Soares	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
João Douglas Nico	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Clínica Médica e Cirúrgica
João Paulo Moreira Rigueira	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado (<i>em andamento</i>)	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial Clínica Médica e Cirúrgica
Juliana Rezende Leal	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Karine Beatriz Costa	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Lélia Cápua Nunes	Efetivo DE	Nutrição	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Lívia das Graças Rezende Teixeira	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Luiza Toledo Soares	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Marcela Tanus Gontijo	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial

Nome	Regime Funcional	Formação	Titulação	Eixo-Acadêmico
Marcone Magalhães Filho	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Marcus Flávio Carvalho e Carvalho	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Maria Gabriela Parenti Bicalho	Efetivo DE	Psicologia	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Marília Simões Bianchini	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Marina Carvalho Souza Côrtes	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Maysa Maria Dias de Vasconcellos Cunha	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Natália Coelho Correa	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Natália de Andrade Machado	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Nathanael Machado Coelho Neto	Efetivo 20h	Enfermagem e Medicina	Mestrado	Saúde Materno-Infantil
Nicole Cohen Persiano Diniz	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Patrícia Ferraz Martins	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Paulo Roberto Rodrigues Bicalho	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Clínica Médica e Cirúrgica Saúde, Ciência e Sociedade
Pedro Paulo Lopes de Oliveira Júnior	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Semiologia, Propedêutica e Medicina Laboratorial
Ramatis Castro Souza	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Rogério Teixeira Cesar	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Romeo Lages Simões	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Clínica Médica e Cirúrgica Saúde, Ciência e Sociedade
Rômulo Gonçalves de Oliveira Júnior	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Silvia Maria De Barros Cordeiro	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Silvio José Santana	Efetivo 20h	Medicina	Mestrado	Clínica Médica e Cirúrgica
Simone de Pinho Barbosa	Efetivo DE	Enfermagem	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Tânia Maria Barreto Rodrigues	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Saúde Materno-Infantil
Thiago Andrade Alves	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Victor Ferreira Masson	Efetivo 20h	Medicina	Doutorado	Clínica Médica e Cirúrgica
Viviane Helena de França	Efetivo DE	Enfermagem, Bacharel em Artes Licenciatura em Desenho e Plástica	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Williane Coelho de Figueiredo Fernandes	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Saúde Materno-Infantil
Yanes Brum Bello	Efetivo 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Franciele Maria Pires Arêdes	Substituta 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica
Isis de Freitas Espeschit Braga	Substituta 40h	Medicina Veterinária	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Rúbia Gabriela Fernandes Salgado	Substituta 40h	Enfermagem	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Sarah Silva Ferraz	Substituta 20h	Medicina	Especialização	Clínica Médica e Cirúrgica

13.1.2 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF *campus* Governador Valadares em junho de 2023 - Departamento de Direito

Nome	Regime Funcional	Formação	Titulação	Eixo-Acadêmico
Daniel Mendes Ribeiro	Efetivo DE	Direito	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade

13.1.3 Relação dos Professores do Curso de Medicina da UFJF *campus* Governador Valadares em junho de 2023 - Departamento de Ciências Básicas da Vida - DCBV

Nome	Regime Funcional	Formação	Titulação	Eixo-Acadêmico
Alda Maria Soares Silveira	Efetivo DE	Farmácia e Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Alexandra Paiva Araujo Vieira	Efetivo DE	Farmácia e Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Ana Leticia de Oliveira Figueiredo Alessandri	Efetivo DE	Farmácia	Doutorado	Bases Biológicas
Antônio Frederico de Freitas Gomides	Efetivo DE	Nutrição	Doutorado	Bases Biológicas
Bruno Augusto Maciel Guedes	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Carlos Alberto Carranza Lopez	Efetivo DE	Odontologia	Doutorado	Bases Biológicas
Cibele Velloso Rodrigues	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Claudia Oliveira Fontes	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
David Henrique Rodrigues	Efetivo DE	Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Dirce Ribeiro de Oliveira	Efetivo DE	Nutrição	Doutorado	Bases Biológicas
Fabio Alessandro Pieri	Efetivo DE	Medicina Veterinária	Doutorado	Bases Biológicas
Fabiola Alves dos Reis	Efetivo DE	Odontologia	Doutorado	Bases Biológicas
Fernanda de Oliveira Ferreira Andrade	Efetivo DE	Psicologia	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Fernanda Souza de Oliveira Assis	Efetivo DE	Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Fernando de Sá Silva	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Georje de Martin	Efetivo DE	Odontologia	Mestrado	Bases Biológicas
Girley Francisco Machado de Assis	Efetivo DE	Farmácia e Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Gustavo Sattolo Rolim	Efetivo DE	Psicologia	Doutorado	Bases Biológicas
Hermann Alecsandro Rodrigues	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Bases Biológicas
Ione Maria de Matos	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Jaqueline Soares da Silva	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Leonardo Mees	Efetivo DE	Filosofia	Doutorado	Saúde, Ciência e Sociedade
Lucia Alves de Oliveira Fraga	Efetivo DE	Farmácia e Bioquímica	Doutorado	Bases Biológicas
Luiz Gonzaga da Silva Junior	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Bases Biológicas
Maisa Silva	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Marcelo Nagem Valerio de Oliveira	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Marcia de Carvalho Vilela	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Marcio Luís Moreira de Souza	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Michelle Bueno de Moura Pereira Antunes	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Michelle Cristina Sales Almeida Barbosa	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Bases Biológicas
Pauline Martins Leite Borges	Efetivo DE	Farmácia	Doutorado	Bases Biológicas
Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Renato Nery Soriano	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Roberto Queiroga Lautner	Efetivo DE	Fisioterapia	Doutorado	Bases Biológicas
Rodolfo Duarte Nascimento	Efetivo DE	Ciências Biológicas	Doutorado	Bases Biológicas
Valerio Landim de Almeida	Efetivo DE	Enfermagem	Doutorado	Bases Biológicas
Suzana Coelho Soares Moraes	Substituta 40h	Odontologia	Doutorado	Bases Biológicas

14 AVALIAÇÃO DO PPC


A implantação deste projeto pedagógico será acompanhada pelas equipes docentes (que inclui os professores membros do NDE e Colegiado) e discente responsáveis por sua elaboração. Essas equipes, com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, elaborarão os instrumentos e orientarão os processos de avaliação do PPC.

15 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

Prevê-se a adoção deste PPC e da estrutura curricular por ele prevista para a primeira turma ingressante após sua aprovação. Haverá, portanto, uma fase de transição, na qual as turmas ingressantes após a aprovação do PPC vivenciarão a nova estrutura curricular, enquanto as turmas anteriores, matriculadas anteriormente à aprovação do PPC, permanecerão no currículo antigo.

A oferta de disciplinas do currículo anterior (2022) será realizada e está condicionada à integralização do curso, respeitando os prazos estabelecidos, pelos discentes ingressantes no curso previamente à aprovação deste PPC.

16 DESCRITIVO DA MATRIZ CURRICULAR (EMENTÁRIO)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: MOR005GV/MOR505GV		DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA À MEDICINA I		
CHTOTAL: 105h	CHT: 45h	CHP: 60h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Introdução ao estudo da Anatomia. Estudo dos princípios fundamentais da Anatomia. Anatomia topográfica do dorso, membro superior e membro inferior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução ao estudo de Anatomia:
- II. Definição de Anatomia; Histórico; Formas de estudo de Anatomia; Divisão topográfica do corpo humano; Conceitos de normalidade, variação anatômica, anomalia e monstruosidade; Fatores de variação anatômica; Posição anatômica; Planos de delimitação e secção e Termos de situação, posição e direção.
- V. Generalidades do Sistema Esquelético; Generalidades do Sistema Articular; Generalidades do Sistema Muscular.
- VII. Região tóraco apendicular anterior, região tóraco apendicular posterior, região escápulo umeral,
- VIII. fossa axilar, parede torácica lateral, região cervical lateral profunda. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- IX. vasos, articulações e topografias anatômicas.
- X. Braço – compartimentos: anterior e posterior. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XI. topografias anatômicas.
- XII. Antebraço - compartimentos: anterior e posterior. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XIII. anatômicas.
- XIV. Mão - compartimentos. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XV. Região glútea e parede posterior do abdome. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XVI. topografias anatômicas.
- XVII. Coxa - compartimentos. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XVIII. Perna - compartimentos. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XIX. Perna e pé - compartimentos. Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.
- XX. anatômicas.
- XXI. Dorso - Músculos, fâscias, nervos, vasos, articulações e topografias anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOORE, Keith L. *Anatomia orientada para clínica*. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734608. (ou edições posteriores)
2. PROMETHEUS *Atlas de anatomia anatomia geral e sistema locomotor*. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735186.. (ou edições posteriores)
3. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (COORD.). *Atlas de anatomia humana*. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 3 v ISBN 9788527719384. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GILROY, Anne M. *Atlas de anatomia*. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765. (ou edições posteriores)
2. ABRAHAMS & McMinn *Atlas colorido de anatomia humana*. 8. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595157897. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: FSI002GV		DISCIPLINA: BIOFÍSICA MÉDICA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos, com enfoque à prática da medicina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**I. Soluções e Diluições**

- Soluções aquosas
- Estequiometria
- Soluções e Diluições
- Aplicações Clínicas

II. Membrana Celular

- Constituintes da Membrana Celular
- Formação da Membrana Celular
- Transporte através da Membrana

III. Bioeletrogênese

- Potencial de Repouso
- Potencial de Ação
- Condução e Propagação dos Potenciais de Ação
- Potenciais de Ação Cardíacos

IV. pH e Tampões


- Conceito de pH e Tampões
- Variações do pH orgânico
- Sistemas de Tamponamento orgânico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *(ou edições posteriores)*
2. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. *(ou edições posteriores)*
3. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. Medical physiology. United States of America: Elsevier, 2005. *(ou edições posteriores)*
2. HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo. Atheneu, 2001. *(ou edições posteriores)*
3. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. *(ou edições posteriores)*
4. SPERELAKIS, N. Cell physiology sourcebook: essentials of membrane biophysics. 4. ed. Academic Press, 2011. *(ou edições posteriores)*
5. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander, fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV019GV		DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estruturais, ultra-estruturais, moleculares e fisiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução às células: estruturas, funções e evolução das células.
- II. Tecnologia da biologia celular e molecular: microscopia óptica e microscopia eletrônica. Citoquímica para localização de DNA e polissacarídeos
- III. Imunocitoquímica.
- IV. Bases macromoleculares da constituição celular: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos.
- V. Membrana plasmática: estrutura e transporte.
- VI. Estruturas juncionais
- VII. Matriz extracelular
- VIII. Papel das mitocôndrias na transformação e armazenamento de energia.
- IX. Comunicações celulares por meio de sinais químicos
- X. Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares
- XI. O núcleo da célula: estrutura do núcleo, replicação e transcrição.
- XII. Síntese de proteínas
- XIII. Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas.
- XIV. Regulação do ciclo celular e divisão celular
- XV. Morte celular
- XVI. Digestão intracelular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Alberts, B.; Bray, D.; Hopkin, K.; Johnson, A; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K; Walter, P. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed, 3a edição, 2011, 843p. *(ou edições posteriores)*
2. Junqueira, L. C; Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 9a edição, 2012, 364p. *(ou edições posteriores)*
3. De Robertis, E. M. F.; Hib, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 4a edição. 2006, Reimpressão 2012, 389p. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Alberts, B.; Bray, D.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K. Biologia Molecular da Célula. Artmed, 5a edição, 2010, 1268p. *(ou edições posteriores)*
2. Cooper, G.M. Hausman, R.E. A Célula Uma Abordagem Molecular. Artmed, 3a edição, 2007, 716p. *(ou edições posteriores)*
3. Kierszenbaum, A. L.; Tres, L.L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução a Patologia. Elsevier, 5a edição. 2012, 699p. *(ou edições posteriores)*
4. Lodish, H.; Berk, A.; Kaiser, C.A.; Krieger, M.; Bretscher, A; Ploegh, H.; Amon, A. Biologia Celular e Molecular. . Artmed, 7a edição, 2014, 1210p. *(ou edições posteriores)*
5. Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica. Artmed, 6a edição, 2014. 1220p. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV001GV/CBV501GV	DISCIPLINA: BIOQUÍMICA I			
CHTOTAL: 90h	CHT: 60h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudar a estrutura das principais macromoléculas, seu metabolismo no organismo humano, sua importância fisiológica, propriedades fundamentais, mecanismo e o fundamento da ação de algumas delas. Permite também introduzir discussão acerca de tópicos complementares referentes a assuntos que estejam relacionados com o conteúdo programático proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo 1: Bioquímica estrutural**

- I. Estrutura e propriedade de aminoácidos e proteínas.
- II. Estrutura e propriedade de lipídeos.
- III. Estrutura e propriedade de carboidratos.
- IV. Estruturas e propriedades de purinas e pirimidinas.
- V. Estrutura e propriedades das enzimas: inibição enzimática, regulação enzimática.

Módulo II: Bioquímica Metabólica.

- I. Oxidações biológicas e bioenergética.
- II. Metabolismo de carboidratos: glicólise, ciclo de Cori e via das pentoses.
- III. Metabolismo de carboidratos: gliconeogênese.
- IV. Metabolismo de carboidratos: ciclo dos ácidos tricarbóxicos.
- V. Cadeia transportadora de elétrons, síntese de ATP, inibidores e desacopladores.
- VI. Metabolismo de carboidratos: metabolismo do glicogênio.
- VII. Regulação do metabolismo de carboidratos.
- VIII. Metabolismo de lipídeos: oxidação dos ácidos graxos.
- IX. Metabolismo de lipídeos: biossíntese de corpos cetônicos e dos principais lipídeos.
- X. Regulação do metabolismo de lipídeos.
- XI. Metabolismo de proteínas: descarboxilação dos aminoácidos, ciclo da ureia, aminoácidos glicogênicos e cetogênicos.
- XII. Regulação do metabolismo de proteínas.
- XIII. Regulação hormonal e integração do metabolismo.

Módulo Prático

- I. Apresentação da disciplina e Normas de Biossegurança
- II. Introdução ao Laboratório de Bioquímica/Vidrarias e Equipamentos
- III. Preparo de soluções; pH; Solução tampão; Identificação de Carboidratos; Saponificação de triacilglicerídeos; Extração de DNA de cebola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Nelson, D.L.; Cox, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7a ed., Porto Alegre: Artmed, 2019. *(ou edições posteriores)*
2. Murray, R. K., Bender, D. A., Botham, K. M., Kennelly, P. J., Rodwell, V. W., & Weil, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 31 ed., Porto Alegre: Artmed, 2021, E-pub. *(ou edições posteriores)*
3. Voet, Donald. Bioquímica, 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2013, E-pub. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Smith, C.; Marks, A.; Lieberman, M. Bioquímica Médica de Marks, 2ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. *(ou edições posteriores)*
2. Motta, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório – Princípios e Interpretações, 5a ed., MedbookK.
3. Pinto, Wagner de Jesus. Bioquímica Clínica, 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 628p.
4. Vieira, Ana Daniela Coutinho. Bioquímica Clínica: líquidos corporais, Porto Alegre: SAGAH, 2021.
5. Marshall, W.J. Bioquímica Clínica, aspectos clínicos e metabólicos, 3a ed, Elsevier, 2016.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV016GV/CBV516GV	DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BÁSICAS			
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo de fundamentos da Histologia e Embriologia básicas, com ênfase na análise de suas inter-relações com temas contemporâneos. Estudo dos Epitélios de Revestimento e Glandular, Tecidos Conjuntivos (propriamente dito e especializados), Tecido Muscular e Tecido Nervoso; Bases do desenvolvimento embrionário (fertilização, clivagem e formação do blastocisto, nidação, anexos embrionários, gastrulação, neurulação e dobramento do embrião).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tecido Epitelial de Revestimento, Tecido Epitelial Glandular, Tecido Conjuntivo, Tecido Adiposo, Células Sanguíneas, Tecido Cartilaginoso, Tecido Ósseo, Tecido Muscular, Tecido Nervoso, Primeira semana do desenvolvimento embrionário - Fertilização, Segmentação, Mórula e Blastocisto, Segunda semana do desenvolvimento embrionário - Implantação do Blastocisto, Terceira semana do desenvolvimento embrionário - Gastrulação, Neurulação e Dobramento do Embrião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 9788527723114. *(ou edições posteriores)*
2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. *(ou edições posteriores)*
3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p. ISBN 9788527720663. *(ou edições posteriores)*
4. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxi, 361 p. ISBN 9788535283822. *(ou edições posteriores)*
5. JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica Texto & Atlas. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732178. *(ou edições posteriores)*
6. SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737289. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHOENWOLF, Gary C. Larsen. Embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. xv, 554 p. ISBN 9788535283389. *(ou edições posteriores)*
2. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, L. Laura. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 733 p. ISBN 9788535283372. *(ou edições posteriores)*
3. AARESTRUP, B. J.; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques (Org.). Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. xv, 457 p. ISBN 9788527720588. *(ou edições posteriores)*
4. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737241. *(ou edições posteriores)*
5. ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327495. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED083GV/MED583GV		DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS I		
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Desenvolvimento de habilidades de comunicação, postura e atitudes da prática médica com excelência técnica, pautada na ética e no humanismo, considerando sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Anamnese e história clínica. Relação médico-paciente. Introdução à Segurança do Paciente. Introdução ao exame físico. Introdução ao suporte básico de vida

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:Unidade 1. COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

- Desenvolvimento de habilidades de comunicação, postura e atitudes da prática médica
- Relação médico e paciente e qualidade na atenção à saúde
- Cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, respeitando suas necessidades e desejos e sua compreensão sobre o adoecer;
- Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

Unidade 2. ANAMNESE E INTRODUÇÃO AO EXAME FÍSICO

- Anamnese
- Conceito de sinais e sintomas
- Introdução à Segurança do paciente
- Conceitos e componentes do exame físico
- Exame físico Geral

Unidade 3. INTRODUÇÃO AO SUPORTE BÁSICO DE VIDA


- Suporte básico de vida e avaliação inicial ao trauma
- Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar
- Abordagem inicial em primeiros socorros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (ou edições posteriores)
2. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)
3. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte básico de vida para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (ou edições posteriores)
2. BRASIL. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, Ministério da Saúde, 2016. (ou edições posteriores)
3. BARROS, E. et al. Exame clínico: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (ou edições posteriores)
4. BASTOS, R. R. O método clínico. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. (ou edições posteriores)
5. COUTO, A. A. et al. Semiologia cardiovascular. São Paulo: Atheneu, 2002. (ou edições posteriores)
6. LEAL, S. S.; RIBEIRO, M. M. F. Manual para semiologia médica de adultos. Belo Horizonte, 2008.
7. MACHADO, E. L. G. Propedêutica e semiologia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED265GV		DISCIPLINA: MEDICINA: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PROFISSÃO		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Inserção do discente à Universidade e vida acadêmica. Compreensão da estrutura, serviços acadêmico-administrativos e organização curricular do curso de Medicina, do Instituto de Ciências da Vida e da UFJF. Políticas da UFJF no curso de Medicina da UFJF-GV: oportunidades de ensino, pesquisa e extensão. Processos de adaptação e resiliência na graduação em Medicina. Desenvolvimento pessoal e profissional. Introdução ao conceito de educação permanente, reflexão crítica e revisão entre pares. O perfil do médico a ser formado. Educação médica, raciocínio clínico e pensamento crítico. Medicina enquanto ciência e profissão. Visão geral da Medicina e do exercício profissional. O papel do médico e a reflexão sobre o processo do trabalho médico. O estudante de Medicina e as entidades médicas. Aspectos gerais das principais especialidades médicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:Unidade 1. A Universidade e o Curso de Medicina

- A Universidade: conceitos e estrutura
- Universidade: ensino, pesquisa e extensão
- Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFJF-GV no contexto da formação médica contemporânea.
- Oportunidades de ensino, pesquisa e extensão na UFJF-GV
- Organização estudantil no campus GV e entre estudantes de Medicina no Brasil

Unidade 2. Medicina Ciência E Profissão

- Medicina enquanto ciência e profissão.
- Educação médica, raciocínio clínico e pensamento crítico.
- Educação permanente, reflexão crítica e revisão entre pares.
- Visão geral da Medicina, do exercício profissional e o perfil do médico a ser formado.
- O estudante de Medicina e as entidades médicas.
- Aspectos gerais das principais especialidades médicas.

Unidade 3. Saúde Mental, Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Estudante de Medicina


- Processos de adaptação e resiliência na graduação em Medicina.
- Apoio estudantil
- Técnicas de gestão do tempo e processo ensino-aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=15874&Itemid=. Acesso em: 10 jul.2023.
2. UFJF. Curso de Medicina. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina UFJF campus GV 2023.
3. CFM. Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>. Acesso em: 10 jul.2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Estatuto da UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/10/estatuto.pdf>. Acesso em: 10 jul.2023.
2. UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Regimento da UFJF. Disponível em: https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2019/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_aprovada-e-Regimentogeral-UFJF.pdf. Acesso em: 10 jul.2023.
3. UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-Reitoria de Graduação. Conselho Setorial de Graduação – CONGRAD. Regulamento Acadêmico da Graduação. 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2023/04/RAG-consolidado-19.04.2023-1.pdf>.
4. AMB. Associação Médica Brasileira. Disponível em: <https://amb.org.br/>. Acesso em: 10 jul.2023.
5. SINMED-MG. Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. Disponível em: www.sinmedmg.org.br. Acesso em 10jul.2023
6. GARCIA, Maria Alice Amorim; FERREIRA, Fernanda Proa; FERRONATO, Fernanda Avenoso. Experiências de humanização por estudantes de medicina. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 87-106, jun. 2012.
7. MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90- 94, fev. 2008.
8. PERES, Maria Fernanda Tourinho et al. Mistreatment in an academic setting and medical students' perceptions about their course in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study. São Paulo Med. J., São Paulo, v. 134, n. 2abr. 2016.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
1º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED295GV/ME5295GV		DISCIPLINA: SISTEMAS DE SAÚDE		
CHTOTAL: 60h	CHT: 45h	CHP: 15h	CHE: 10h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Conceito ampliado de saúde, determinação social da saúde e o processo saúde-doença em relação com os modelos de atenção à saúde. Desenvolvimento da política pública de saúde no Brasil. Sistemas de Saúde, tipologia dos sistemas de saúde, componentes e funções, Modelos de Atenção à Saúde, reforma sanitária, desdobramento histórico e criação do SUS, avanços, desafios e consolidação, organização estrutural do SUS, redes de atenção à saúde, pontos de atenção, e experiências internacionais de outros sistemas de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Conceito de Saúde e Doença.
- II. Processo Saúde Doença.
- III. Determinantes Sociais de Saúde.
- IV. Política Pública de Saúde.
- V. Sistemas de Saúde.
- VI. Modelos de Saúde.
- VII. Sistema Único de Saúde.
- VIII. SUS- princípios e diretrizes, bases legais do SUS e níveis de atenção
- IX. Redes de Atenção à Saúde
- X. Sistemas de Saúde Internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (ou edições posteriores)
2. GIOVANELLA, I. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/CEBES, 2013. (ou edições posteriores)
3. PAIM, J. **O que é o SUS**. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/1/> Acesso em 24 de julho de 2023 (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, José Augusto C. Pensando o processo Saúde-Doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde soc.** [online]. 2002, v. 11, n. 1, p. 67-84. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008 Acesso em 24 de julho de 2023
2. Marcia Valéria G.C. Morosini e Anamaria DiAndrea Corbo. Modelos de atenção e saúde da família / Organizado por. Rio de Janeiro: **EPSJV/Fiocruz**, 2007. Disponível em: <http://www.rededepesquisaaps.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Livro-Modelos-de-Aten%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=27> Acesso em 24 de julho de 2023
3. MOACYR SCLiar, **História do Conceito de Saúde**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf> Acesso em 24 de julho de 2023
4. CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF- Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família**. São Paulo. Rideel, 2013.
5. APM. **O que você precisa entender sobre o SUS**. Editora Atheneu; 1ª edição. 2010. ISBN-10 8573795247

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: MOR030GV/MOR530GV		DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA À MEDICINA II		
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Anatomia macroscópica e funcional do sistema nervoso central, autônomo, nervos cranianos, meninges, vascularização e líquido cefalorraquidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo I: Apresentação e organização do sistema nervoso.

Módulo II: Anatomia do sistema nervoso autônomo.

Módulo III: Anatomia macroscópica da medula espinal, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo e nervos cranianos.

Módulo IV: Meninges, líquido cefalorraquidiano e vascularização.


Módulo V: Anatomia funcional da medula espinal, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo e princípios gerais das vias aferentes e eferentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, A; HAERTEL, LM. Neuroanatomia Funcional, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *(ou edições posteriores)*
2. NETTER F. Atlas de Anatomia Humana, 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. *(ou edições posteriores)*
3. PAULSEN, F; WASCHKE, J. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. vol. 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2012. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DRAKE, RL; VOGL, AW; MITCHELL AWM. Grays's Anatomia clínica para estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *(ou edições posteriores)*
2. KOPF-MAIER, P; HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana, 6. ed. v 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. *(ou edições posteriores)*
3. MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada, 3. edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *(ou edições posteriores)*
4. ROHEN, JW.; YOKOCHI, C; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016. *(ou edições posteriores)*
5. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus Atlas de anatomia, 2. ed. rev. ampl. vol. 3 Cabeça, pescoço e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia Anatômica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED273GV/ME5273GV	DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE			
CHTOTAL: 60h	CHT: 45h	CHP: 15h	CHE: 10h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Atenção Primária à Saúde em seus aspectos teóricos e suas implicações na organização dos sistemas de saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Trajetória da implantação/implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Diretrizes operacionais, etapas de implantação e atribuições dos membros e equipes da ESF. Reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de ESF. Desafios e possibilidades de consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos. Processo de territorialização na Estratégia Saúde da Família. Núcleo Ampliado de Saúde da Família- NASF, E-Multi. Clínica Ampliada na ESF. Experiências Internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Avanços do SUS e Decreto 7508/11;
- II. Atenção Primária a Saúde- Histórico, Fundamentos, conceitos e atributos;
- III. PNAB-Política Nacional de Atenção Básica .2006/2012/2017;
- IV. Processo de trabalho na Atenção Primária a Saúde;
- V. Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde Estratégia Saúde da Família e Visita Domiciliar;
- VI. Diagnóstico Situacional em Saúde e Planejamento e programação em Saúde;
- VII. Análise Territorial- Territorialização;
- VIII. E-Multi, NASF;
- IX. Clínica Ampliada e Humanização da Assistência;
- X. eSUS- Sistema de Informação da Atenção Básica- Instrumentos de monitoramento e Avaliação da APS;
- XI. Mais Médicos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566
2. GIOVANELLA, I. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/CEBES, 2013.
3. STARFIELD B. **Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805> Acesso em 24 de jul. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de APS. **Política Nacional de APS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de APS. **Política Nacional de APS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 60p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de APS. **Política Nacional de APS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 38p.
4. CUNHA. Gustavo T. **A construção da clínica ampliada na Atenção Básica**. Ed. Hucitec, São Paulo, 2010. 3ed.
5. GIOVANELLA, L., et.al. **Atenção Primária À Saúde No Brasil**. Editora Fiocruz, 2018.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED274GV/ME5274GV	DISCIPLINA: BASES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO EM SAÚDE I			
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 5h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Concepções de sujeitos fundantes das vertentes da Psicologia e suas premissas para a compreensão das relações subjetivas nos processos de saúde e doença. A psicologia nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aspectos psicológicos da formação médica. Habilidades de comunicação. A questão da morte na prática e na formação médica. Abordagem Centrada na Pessoa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I: Psicologia e concepções de ser humano**

- Principais vertentes do pensamento psicológico
- Abordagem Centrada na Pessoa

Módulo II: Psicologia e Formação Médica

- Saúde Mental do estudante de Medicina
- Habilidades de Comunicação
- A questão da morte na formação e na prática médica

Unidade III: A Psicologia na rede de saúde

- Psicologia na atenção primária, secundária e terciária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE MARCO, Mário Alfredo; ABUD, Cristiane; LUCCHESI, Ana Cecília et al.. **Psicologia médica abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327556.
2. PRADO, Eduardo Fraga Almeida. **Reflexões sobre a psicologia na saúde: revisões históricas, experiências e propostas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. 1 recurso online ISBN 9786558407669.
3. SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. 4. São Paulo Cengage Learning 2019 1 recurso online ISBN 9788522127962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BALINT, Michael. **O Médico, Seu Paciente, e a Doença**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 recurso online ISBN 9788573797435
2. FERREIRA, Rita de Cassia Campos. **Psicologia social e comunitária fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521312.
3. MACHADO, Leonardo. **Psicologia médica na prática clínica**. Rio de Janeiro MedBook 2018 1 recurso online ISBN 9786557830055
4. KOVÁCS, Maria Julia. **Fundamentos de psicologia morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-1992-6.
5. STEWART, Moira. **Medicina centrada na pessoa transformando o método clínico**. 3. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714256.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV003GV/CBV503GV	DISCIPLINA: BIOQUÍMICA II			
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudar a fisiologia e química do sangue e a bioquímica dos hormônios e das vitaminas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Conteúdo programático da carga horária teórica:****Módulo I: sangue.**

- Função e composição (celular e plasma);
- Hemograma completo;
- Perfil glicêmico e síndromes metabólicas;
- Proteínas plasmáticas e proteinograma;
- Lipoproteínas (classes e composição química metabolismo e perfil lipídico) e lipidograma;
- Coagulação sanguínea (vias e anticoagulantes);
- Bioquímica do eritrócito (estrutura, composição, antígenos e propriedades);
- Metabolismo do eritrócito (metabolismo do ferro, anormalidades dos eritrócitos, grupo do heme e porfirias);

Módulo II: minerais e vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis.

- Vitaminas lipossolúveis (química, metabolismo, função, fontes e deficiência);
- Vitaminas hidrossolúveis (química, metabolismo, função, fontes e deficiência);
- Minerais (química, metabolismo, função, fontes e deficiência);

Módulo III: hormônios.

- Características gerais, glândulas endócrinas e tecidos-alvo;
- Classes, concentração, tempo de ação e receptores.

Conteúdo programático da carga horária prática:

- Fundamentos de espectrofotometria;
- Hemograma (série vermelha);
- Glicemia e curva glicêmica;
- Proteína total e frações;
- Perfil lipídico: lipoproteína;
- Vitaminas;
- Hormônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Nelson, D.L.; Cox, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2019, 1278p. (ou edições posteriores)
2. Smith, C.; Marks, A.; Lieberman, M. Bioquímica Médica de Marks, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007, 992p. (ou edições posteriores)
3. Marshall, W.J. Bioquímica Clínica, aspectos clínicos e metabólicos, 3ª ed, Elsevier, 2016. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Murray, R. K., Bender, D. A., Botham, K. M., Kennelly, P. J., Rodwell, V. W., & Weil, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 31 ed., Porto Alegre: Artmed, 2021, E-pub. (ou edições posteriores)
2. Motta, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório – Princípios e Interpretações, 5ª ed., MedbookK, 400p. (ou edições posteriores)
3. Pinto, Wagner de Jesus. Bioquímica Clínica, 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 628p.
4. Vieira, Ana Daniela Coutinho. Bioquímica Clínica: líquidos corporais, Porto Alegre: SAGAH, 2021, E-pub. (ou edições posteriores)
5. Voet, Donald. Bioquímica, 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2013, E-pub.(ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV032GV		DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA		
CHTOTAL: 60h	CHT: 60h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Variáveis, População e Amostra. Técnicas de Amostragem. Fases de um trabalho estatístico. Representação tabular e gráfica. Cálculo do Tamanho Amostral. Distribuições de Frequências, medidas de tendência central e de dispersão. Distribuição normal. Correlação e regressão linear simples. Comparação entre dois grupos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 : Planejamento amostral

1.1 – População e amostra

1.2 – Técnicas de Amostragem

1.3 – Cálculo do Tamanho Amostral

Unidade 2 : Estatística Descritiva

2.1 – Medidas de Tendência Central e variabilidade

2.2 – Tabelas e Gráficos

Unidade 3 A lógica do Teste de Hipóteses

3.1 – Distribuição normal

3.2 – Teste do Qui-quadrado

3.3 – Testes Paramétricos e Não Paramétricos

Unidade 4: Prática de Pesquisa

4.1 – Elaboração de banco de dados

4.2 – Análise estatística de dados


4.3 – Redação e apresentação de trabalho científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BLAIR, R. CLIFFORD E TAYLOR, RICHARD A. Bioestatística para ciências da saúde. Editora Pearson 2013 490 p ISBN 9788581431710.
2. MARTINEZ, E. Z.. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo Blucher 2015 1 rdisponíve online ISBN 9788521209034.
3. VIEIRA, S. Bioestatística tópicos avançados: testes não paramétricos, testes diagnósticos, medidas de associação e concordância. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 disponível online

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIRANI, L. S. Bioestatística. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. 1 disponível online ISBN 9788522701872.
2. RODRIGUES, M. A. Bioestatística. Pearson, 2014. Disponível online.
3. CASTANHEIRA, N.P. Bioestatística, Contentus, 2020. Disponível online ISBN 9786557452967.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: FIL002GV		DISCIPLINA: ÉTICA E BIOÉTICA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Ética como ciência e Moral como senso comum. Paradigmas históricos de ciência e de ética. Substância: ética da virtude. Sistema funcional: éticas deontológicas. Estrutura: éticas da situação existencial. História da ética e da bioética. Princípios bioéticos e correntes contemporâneas não-principalistas de bioética. Problemas bioéticos contemporâneos. Legislação em Bioética. Comitês de Ética em Pesquisa (CEP).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Epistemologia da ética.

1. Ética (ethiké) como ciência (epistémé) da morada (êthos) humana no mundo.
2. O ser humano como ser-no-mundo. Existência como dever ser e liberdade (Heidegger)
3. Atitudes de conhecimento: natural, científico e filosófico (Husserl)
4. Paradigmas de ciência no Ocidente: substância, sistema e estrutura (Rombach)
5. Abordagem metodológica da ética e bioética: descrição, prescrição, reflexão (Danilo Marcondes)

Unidade II: História da ética no Ocidente – principais concepções

1. Concepção mitológica e trágica da existência
2. Concepções clássicas da ética da virtude: Sócrates, Platão e Aristóteles
3. As éticas da felicidade na filosofia antiga e medieval
4. Os sistemas éticos modernos: contratualismo, utilitarismo, universalismo
5. As contradições nos sistemas morais: Kierkegaard, Nietzsche, Freud, Marx
6. Éticas da situação: existencialismo (Sartre), alteridade (Levinas), situação (Rombach)

Unidade III: História da bioética e suas correntes atuais

1. A origem histórica da bioética, correntes, legislação em bioética e CEP
2. Os princípios bioéticos: autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça
3. Críticas ao principalismo bioético (Gert e Clouser)
4. Problemas bioéticos do início da vida: sexualidade, reprodução, adoção e aborto
5. Problemas bioéticos das pesquisas com seres humanos e animais.
6. Problemas bioéticos do viver: estetização do corpo e dependência química
7. Problemas bioéticos da macrobioética e telemedicina.
8. Problemas bioéticos do fim da vida: envelhecimento, cuidados paliativos e eutanásia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ENGELHARDT JUNIOR, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015. *(ou edições posteriores)*
2. MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. Curso de Bioética e Biodireito. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. *(ou edições posteriores)*
3. REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HABERMAS, Jürgen; SAVIDAN, Patrick. A ética da discussão e a questão da verdade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. *(ou edições posteriores)*
2. MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, Jose Vitor da. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iatria, 2006. *(ou edições posteriores)*
3. MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. *(ou edições posteriores)*
4. MOSER, Antonio. Bioética: do consenso ao bom senso. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
5. PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV033GV		DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA I		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A Farmacologia I abrange o estudo dos conceitos introdutórios e fundamentais da Farmacologia, como farmacocinética, farmacodinâmica, fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo e introdução à farmacologia dos anestésicos locais e dos anestésicos gerais numa visão aplicada para o curso de Medicina, correlacionando a teoria com a utilização clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos introdutórios
2. Farmacocinética
3. Farmacodinâmica
4. Princípios de Toxicologia
5. Introdução à Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo
6. Farmacologia colinérgica
7. Farmacologia Adrenérgica
8. Introdução aos Anestésicos Locais
9. Introdução aos Anestésicos Gerais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167. *(ou edições posteriores)*
2. GOLAN, David E. (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 9788527723657. *(ou edições posteriores)*
3. RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p. ISBN 9788535241723. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194. *(ou edições posteriores)*
2. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flavio Danni. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 1261 p. *(ou edições posteriores)*
3. DE NUCCI, Gilberto. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737364. *(ou edições posteriores)*
4. LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815. *(ou edições posteriores)*
5. FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV004GV/CBV504GV	DISCIPLINA: FISILOGIA MÉDICA I			
CHTOTAL: 60h	CHT: 45h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Fisiologia básica do sistema nervoso humano com ênfase em mecanismos comportamentais, motores viscerais (homeostáticos), motores somáticos, perceptuais, cognitivos e límbicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

SEÇÃO 1. Neurofisiologia celular e molecular. Eletrofisiologia.

SEÇÃO 2. Sistema nervoso autônomo; circuitos límbicos. Controle neural da pressão arterial e da respiração.

SEÇÃO 3. Funções vitais hipotalâmicas. Movimento.

SEÇÃO 4. Percepção: visão; audição; dor; termorregulação; tato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 857 p. ISBN 9788536313337. *(ou edições posteriores)*
2. PURVES, Dale; AUGUSTINE, George J.; FITZPATRICK, David. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxiii, 912 p. ISBN 9788536323077. *(ou edições posteriores)*
3. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2010. 765 p. ISBN 9788538801023. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KANDEL, Eric R. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xxxii, 1496 p. ISBN 9788580554052. *(ou edições posteriores)*
2. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012. 786 p. ISBN 9788580551471. *(ou edições posteriores)*
3. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. viii, 1335 p. ISBN 9788527721004. *(ou edições posteriores)*
4. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne & Levy Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xii 867 p ISBN 9788535289138. *(ou edições posteriores)*
5. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 774p. ISBN 9788527719308. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: MOR024GV/MOR524GV	DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II			
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo microscópico e do desenvolvimento, teórico e prático, do sistema endócrino, sistema linfático, sistema cardiovascular, hemocitopoiese e sistema urogenital relacionando-os com a integração e coordenação do organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo Teórico: Sistema Endócrino e Sistema Linfático, Embriologia do Sistema Linfático e Embriologia do Sistema Endócrino

Sistema Cardiovascular, Hematopoiese e Embriologia do Sistema Cardiovascular

Sistema Urinário, Sistema Genital Masculino, Sistema Genital Feminino e Embriologia do Sistema Urogenital

Módulo Prático: Hipófise e pineal, Tireoide e paratireoide, Adrenal e pâncreas, Timo e linfonodo, Baço e tonsilas, Coração, Artérias, Veias e capilares, Rim e bexiga, Testículo, Ovário e útero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 9788527723114. *(ou edições posteriores)*
2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xx, 983 p. ISBN 9788527729642. *(ou edições posteriores)*
3. SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 [recurso online](#) ISBN 9788527737289. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHOENWOLF, Gary C. Larsen embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. xv, 554 p. ISBN 9788535283389. *(ou edições posteriores)*
2. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, L. Laura. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 733 p. ISBN 9788535283372. *(ou edições posteriores)*
3. AARESTRUP, B. J.; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques (Org.). Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. xv, 457 p. ISBN 9788527720588. *(ou edições posteriores)*
4. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 [recurso online](#) ISBN 9788527737241. *(ou edições posteriores)*
5. ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre ArtMed 2015 1 [recurso online](#) ISBN 9788536327495. *(ou edições posteriores)*
6. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxi, 361 p. ISBN 9788535283822. *(ou edições posteriores)*
7. JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica Texto & Atlas. 14 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 1 [recurso online](#) ISBN 9788527739283. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED082GV/MED582GV		DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS II		
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a realização do exame clínico semiológico em indivíduos com possível comprometimento neurológico. Introdução à medicina baseada em evidências e relação médico paciente na clínica neurológica. Exame físico neurológico. Avaliação do estado mental e do estado de consciência. Exames de imagem do Sistema Nervoso Central. Abordagem do paciente com queixa de fraqueza muscular no exame neurológico. Correlações anátomo-clínicas em motricidade, sensibilidade e pares de nervos cranianos. Assimilação de técnicas e abordagens específicas dentro do exame clínico neurológico que serão empregadas na prática clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Medicina baseada em evidências*
- II. *Relação médico-paciente na clínica neurológica*
- III. *Introdução ao exame clínico neurológico*
- IV. *Exame do paciente com queixa de fraqueza muscular*
- V. *Exame dos tônus, reflexos, coordenação e equilíbrio*
- VI. *Exame da sensibilidade e sinais de irritação meníngea*
- VII. *Exame dos nervos cranianos e funções corticais*
- VIII. *Casos clínicos em neurologia*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia medica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2019. xvi, 1336 p. ISBN 9788527734714.
2. BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. *Bates propedêutica medica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. 987 p. ISBN 9788527725163.
3. ROCCO, Jose Rodolfo. *Semiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. xiii, 276 p. ISBN 9788535237863.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, William W. *Dejong, o exame neurológico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. x, 635 p. ISBN 9788527725132.
2. BICKLEY, Lynn S. *Bates, Propedêutica médica essencial avaliação clínica, anamnese, exame físico*. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738446.
3. ROCCO, José Rodolfo. *Semiologia médica*. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159136.
4. JUNQUEIRA, Lília. *Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos*. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1; recurso online. ISBN 978-85-277-1987-2.
5. CAMPBELL, William W. *DeJong O exame neurológico*. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738415.
6. FULLER, Geraint. *Exame neurológico simplificado*. 6. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online (Simplificado). ISBN 9788595158337.
7. *NEUROLOGIA para o clínico-geral*. Barueri Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520452240.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED084GV		DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

A disciplina aborda a história e natureza do conhecimento; o conceito, divisão e características da Ciência. Instrumentaliza o aluno para a prática científica, apresentando o processo científico desde a estruturação do projeto de pesquisa, as normas técnicas para a elaboração de referências e citações, a redação científica, a condução da pesquisa e publicação dos resultados. Introduz ao aluno os conceitos básicos da Medicina Baseada em Evidências, capacitando-o para a busca de evidências científicas. Apresenta ferramentas de gestão, organização e arquivamento de artigos científicos. Trabalha a comunicação resultados científicos, com enfoque na postura e comunicação oral. Discute o histórico e as questões contemporâneas da ética em pesquisa médica, além de apresentar a Plataforma Brasil e suas funcionalidades. A disciplina dialoga com as demais disciplinas do eixo Saúde, Ciência e Sociedade por meio da integração de conteúdos e seminários compartilhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Ciência e conhecimento: 1) Ciência: conceito, natureza e objetivos; 2) Tipos de conhecimento; 3) Desafios contemporâneos da produção e disseminação do conhecimento; 4) Método Científico.

Pesquisa científica na graduação: 1) Tipologia da pesquisa; 2) Organização do Trabalho Científico; 3) Oportunidades de pesquisa na graduação; 4) Currículo lattes.

Projeto de pesquisa: 1) Estrutura formal e aspectos gerais; 2) Tema e formulação da pergunta de pesquisa e hipótese; 3) Objetivos da pesquisa.

Redação científica e apresentação dos resultados: 1) Pesquisa bibliográfica baseada em evidência; 2) Diretrizes para leitura científica; 3) Escrita científica; 4) Normas técnicas para elaboração de referências e citações; 5) Seminário de pesquisa - enfoque na postura e comunicação oral; 6) Considerações gerais - coleta e análise de dados.


Ética em Pesquisa: 1) Construção histórica da ética em pesquisa; 2) Questões contemporâneas; 3) Plataforma Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522440153.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CENTRO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. **Manual de normalização para apresentação de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: UFJF, 2019. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/56/2022/02/Manual-2022-revisado.pdf>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. **Elementos da Escrita Científica para o Pesquisador Iniciante**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. 1 recurso online ISBN 9786589367567. *E-book*.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BOSI, Maria Lucia Magalhães; GASTALDO, Denise (org.). **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde - Fundamentos teórico-metodológicos**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. 1 recurso online
- EL DIB, Regina (org.). **Guia prático de Medicina Baseada em Evidências**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ISBN 978-85-7983-533-9. Disponível em <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em-evidencias.pdf>. Acesso em 14 jul. 2023.
- FAINTUCH, Joel (editor). **Ética em pesquisa em medicina, ciências humanas e da saúde**. Barueri: Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555761900.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
2º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED007GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM CLÍNICA AMPLIADA I		
CHTOTAL: 15h	CHT: 15h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Integração de conhecimentos das disciplinas do segundo período anterior para análise ampliada de situação-problema baseada em caso real assistido pelo serviço de saúde local

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Análise da situação problema com construção de mapa conceitual
- II. Raciocínio Interdisciplinar.
- III. Questões de aprendizagem - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VEIGA, Ilma Passos. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901915.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica** guia prático para trabalhos científicos. 13. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020328.
3. IVANI C. ARANTES FAZENDA. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901540

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392.
2. CASTRO, Nádia S Estima. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228
3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544902776.
4. GOMES, A. P. et al. O papel dos mapas conceituais na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 275-282, jun. 2011. Disponível em: [uhttps://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWSht7cbxK/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWSht7cbxK/?format=pdf&lang=pt). Consultado em 17 jul. 2023
5. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026559
6. REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. São Paulo Blucher 1993 1 recurso online ISBN 9788521217480.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV006GV/CBV506GV	DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA À MEDICINA III			
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo detalhado dos ossos do crânio; musculatura da face e mastigatória; articulações do crânio e articulação temporomandibular (ATM); vascularização e drenagem de cabeça e pescoço; nervos cranianos; órbita; cavidade nasal, seios paranasais e faringe; cavidade oral e glândulas salivares; orelha externa, média e interna; musculatura cervical superficial e profunda; fâscias do pescoço; vísceras do pescoço; plexo cervical e inervação autônoma da cabeça e do pescoço. Esta disciplina visa propiciar ao aluno a aprendizagem necessária das estruturas anatômicas da cabeça e pescoço e sua aplicação na prática clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- | | |
|---|---|
| I. Craniologia I, Craniologia II, Craniologia III | XIV. Cavidade oral e glândulas salivares |
| II. Músculos da face | XV. N. Hipoglosso N. Trigêmeo N. Hipoglosso N. Trigêmeo |
| III. Músculos mastigatórios | XVI. Orelha externa, média e interna e N. Vestibulococlear |
| IV. Músculos superficiais da região anterior e lateral do pescoço | XVII. N. Facial |
| V. Nervo Acessório Articulações do crânio | XVIII. Mm. Profundos da região anterior e lateral do pescoço |
| VI. Articulação temporomandibular (ATM) | XIX. Fâscias e Vísceras do pescoço |
| VII. Fossa infratemporal e N. Mandibular | XX. Deglutição |
| VIII. Fossa pterigopalatina e N. Maxilar | XXI. Região parotidomassetérica e Nn. Glossofaríngeo e Vago |
| IX. Ramos da Artéria carótida comum e drenagem venosa da cabeça e pescoço | XXII. Plexo cervical |
| X. Órbita N. Óptico, oculomotor, troclear e abducente | XXIII. Inervação autônoma da cabeça e do pescoço |
| XI. N. Oftálmico | XXIV. Ramos da A. Subclávia e linfáticos da cabeça e do pescoço |
| XII. Cavidade Nasal, N. Olfatório e seios paranasais | XXV. Anatomia topográfica da cabeça e pescoço |
| XIII. Faringe | XXVI. Anatomia palpatória da cabeça e pescoço |
| | XXVII. Anatomia por imagens da cabeça e pescoço |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUR, A. Fundamentos de anatomia clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *(ou edições posteriores)*
- DRAKE, RL. Gray Anatomia clínica para estudantes. 4 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021 *(ou edições posteriores)*
- WASCHKE, J. SOBOTTA Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NETTER, F H. Atlas de anatomia humana. 7 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. *(ou edições posteriores)*
- ROHEN, J W. Atlas fotográfico de anatomia humana. 9 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. *(ou edições posteriores)*
- CRUZ-RIZZOLO, R J; MADEIRA, M C. Anatomia facial: com fundamentos de anatomia sistêmica geral. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2006. *(ou edições posteriores)*
- PEZZI LHA. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *(ou edições posteriores)*
- NORTON, N S. Netter Atlas de Cabeça e Pescoço. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED275GV/ME5275GV	DISCIPLINA: BASES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO EM SAÚDE II			
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 5h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Contribuições da Antropologia para a compreensão das relações sociais e dos processos de saúde e doença. Cultura, diversidade cultural e políticas públicas de saúde. Etnocentrismo e prática médica. Formação médica e diálogo entre culturas. Educação Popular em Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I: Antropologia Médica**

- Antropologia: objeto de estudo e metodologia
- Cultura, etnocentrismo, evolucionismo e relativismo cultural, diversidade cultural, etnografia

Módulo II: A diversidade cultural na formação Médica

- Políticas públicas em saúde voltadas para grupos culturais
- Desafios da diversidade para a prática médica
- Educação Popular em Saúde

Módulo III: Experiências de tipo etnográfico.


- Diálogo com movimentos culturais e grupos atuantes no município

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 1 recurso online ISBN 9786555412505 (ou edições posteriores)
2. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro LTC 1989 1 recurso online ISBN 978-85-216-2397-7. (ou edições posteriores)
3. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online ISBN 9788536320496. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRONISLAW MALINOWSKI. **Magia, ciência e religião e outros ensaios**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022.. recurso online ISBN 9786557135181 (ou edições posteriores)
2. FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo Cortez 2018 1 recurso online ISBN 9788524926716.recurso online ISBN 9786557135181. (ou edições posteriores)
3. JANAÍNA MOSCAL. **Algumas Questões de Antropologia Contemporânea**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. 1 recurso online ISBN 9786555177008 (ou edições posteriores)
4. OLIVEIRA, Esmael Alves (org). **Percorrendo territórios da(s) saúde(s) no Brasil: perspectivas contemporâneas**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. 1 recurso online (Saúde em dia). ISBN 9786558407287 (ou edições posteriores)
5. TIM INGOLD. **Antropologia - Para que serve?**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. 1 recurso online ISBN 9788532662507(ou edições posteriores)

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED010GV		DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA		
CHTOTAL: 45h	CHT: 45h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Histórico, conceito e aplicações da epidemiologia. Modelos conceituais de saúde. Indicadores de saúde. Sistemas de informação em saúde. Elaboração de diagnósticos de saúde de coletividades. Elementos da epidemiologia descritiva. Processo epidêmico. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Condições de vida e saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**I. Introdução à Epidemiologia e o processo saúde-doença**

- a) Histórico, conceito e aplicações da epidemiologia
- b) Modelos conceituais de saúde: mágico-religioso, biomédico, processual, sistêmico e de determinação social
- c) Modelo processual e níveis de prevenção

2. Indicadores de saúde

- a) Indicadores de morbidade, mortalidade e qualidade de vida
- b) Classificação Internacional de Doenças
- c) Sistemas de Informação em Saúde
- d) Uso de bancos de dados de domínio público para elaboração de diagnósticos de saúde
- e) Elementos da epidemiologia descritiva: variáveis tempo, espaço e pessoa
- f) Processo Epidêmico

3. Condições de vida e saúde

- a) Transição Demográfica, Epidemiológica e Nutricional
- b) Condições de vida e saúde no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (ou edições posteriores)
2. MEDRONHO R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. (ou edições posteriores)
3. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). **Epidemiologia e Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook. 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (ou edições posteriores)
2. BRASIL. **Declaração de Óbito**: manual de instruções para preenchimento [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
3. BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:
http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.
4. FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV034GV	DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA II			
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A Farmacologia II abrange o estudo dos fármacos que atuam nos processos de inflamação, dor e alergia; estudo dos fármacos que atuam no sistema nervoso central; estudo dos mecanismos relacionados à farmacodependência, numa visão aplicada para o curso de Medicina, correlacionando a teoria com a utilização clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fármacos anti-inflamatórios não esteroidais
2. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais
3. Fármacos anti-histamínicos
4. Fármacos analgésicos opioides
5. Fármacos sedativos e hipnóticos
6. Fármacos antidepressivos
7. Fármacos anticonvulsivantes
8. Fármacos antipsicóticos
9. Farmacodependência e abuso de drogas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167. *(ou edições posteriores)*
2. GOLAN, David E. (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 9788527723657. *(ou edições posteriores)*
3. RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p. ISBN 9788535241723. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194. *(ou edições posteriores)*
2. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flavio Danni. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 1261 p. ISBN 9788527716611 *(ou edições posteriores)*
3. DE NUCCI, Gilberto. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737364 *(ou edições posteriores)*
4. LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815. *(ou edições posteriores)*
5. FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV007GV/CBV507GV		DISCIPLINA: FISIOLOGIA MÉDICA II		
CHTOTAL: 60h	CHT: 45h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo da função, fisiologia e da fisiopatologia dos sistemas cardiovascular e endócrino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I:**

- Fisiologia do Sistema Endócrino:** Princípios gerais de fisiologia endócrina; Relação hipotálamo/hipófise; Regulação hormonal do Metabolismo Energético; glândula tireóide, Glândula suprarrenal, regulação do cálcio plasmático (Paratormônio e Vitamina D); Hormônio do Crescimento (GH); Testículos e ovários; Gravidez, parto e lactação.
- Fisiopatologia do Sistema Endócrino:** Fisiopatologia do pâncreas e suprarrenal; Fisiopatologia da tireóide e cálcio; Fisiopatologia GH e gônadas.
- Aula prática:** Regulação homeostática da glicemia

Módulo II:

- Fisiologia do Sistema Circulatório :** Eletrofisiologia cardíaca, Excitação-contração do músculo cardíaco; Noções de eletrocardiografia; Ciclo cardíaco; Visão global da circulação – Hemodinâmica; Regulação da pressão arterial; Fluxo sanguíneo, regulação do fluxo sanguíneo, filtração e reabsorção capilar, Integração do sistema circulatório.
- Fisiopatologia do Sistema Circulatório:** Arritmias cardíacas; Doença arterial coronariana; Doenças de valvas cardíacas; Hipertensão arterial.

Módulo prático:

- Princípios de eletrocardiografia
- Pulso radial
- Ausculata cardíaca
- Aferição da Pressão arterial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KOEPPE, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 864 p.
- AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CURI, R; PROCÓPIO J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- LINDA S. COSTANZO. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- TORTORA, GERARD J. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- VANDER, A. J. Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil. 1981.
- SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana – Uma abordagem integrada 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BORON, WALTER F. BOULPAEP, EMILE L. *Medical physiology : a cellular and molecular approach* Philadelphia, PA : Saunders/Elsevier, 2009.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV005GV		DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Base molecular e celular da hereditariedade e da variação genética, incluindo aspectos evolutivos. Regulação da expressão gênica em eucariotas, princípios da genética mendeliana, padrões de herança nas populações humanas e suas variações. Citogenética e cromossomopatias. Interação genótipo e ambiente e herança multifatorial com ênfase nas doenças complexas. Distúrbios genéticos: bases genética e molecular das hemoglobinopatias e erros inatos do metabolismo. Imunogenética: genética de grupos sanguíneos ABO e Rh. Farmacogenética e farmacogenômica. Genética do câncer. Fundamentos do diagnóstico pré-natal e triagem neonatal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo 1: Genética molecular humana**

- 1.1 Biologia molecular do gene
- 1.2 Genoma humano
- 1.3 Controle da expressão gênica e epigenética em eucariotas
- 1.4 Variabilidade genética: classes e causas das Mutações gênicas e polimorfismos genéticos

Módulo 2: Modos de herança


- 2.1 Estrutura de cromossomos e Alterações cromossômicas (cromossomopatias)
- 2.2. Diagnóstico pré-natal e triagem neonatal
- 2.3 Padrões de herança monogênica
- 2.4. Variações nos padrões de herança
- 2.5. Erros Inatos do metabolismo
- 2.6. Genética de grupos sanguíneos
- 2.7. Farmacogenética e farmacogenômica
- 2.8. Herança complexa
- 2.9. Genética do Câncer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MENCK, Carlos F M.; SLUYS, Marie-Anne V. Genética molecular básica: dos genes aos genomas.: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732208. *(ou edições posteriores)*
2. PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial.: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2268-1. *(ou edições posteriores)*
3. SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética Médica.: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554762. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECKER, ROBERTA ORIQUES. Genética básica / Roberta Oriques Becker, Barbara Lima da Fonseca Barbosa; [revisão técnica: Liane Nanci Rotta] – Porto Alegre: SAGAH, 2018. *(ou edições posteriores)*
2. JORDE, Lynn B. Genética Médica. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151659. *(ou edições posteriores)*
3. KIM, Chong A.; ALBANO, Lilian Maria J.; BERTOLA, Débora R. Genética na prática pediátrica 2a ed. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762419. *(ou edições posteriores)*
4. MARTINS, AMANDA DE AVILA BICA e cols. Genética Molecular e clínica. Porto Alegre SAGAH 2018. *(ou edições posteriores)*
5. RIBEIRO, Antonio F.; GOTO, Maura Mikie F.; GRINDLER, Carmela M.; et al. Triagem Neonatal e Doenças Raras. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651770. *(ou edições posteriores)*
6. SNUSTAD, D. PETER, SIMMONS, MJ. Fundamentos de Genética. 7ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2020. *(ou edições posteriores)*
7. Artigos científicos publicados em periódicos indexados e encaminhados no google sala de aula

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV008GV/CBV508GV	DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA III			
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

O conteúdo abordará o estudo da histologia e da embriologia humana dos Sistemas Respiratório, Digestório, Tegumentar e Sensorial, considerando os aspectos históricos funcionais de forma integrada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Histologia do Sistema Respiratório
- II. Embriologia do Sistema Respiratório
- III. Histologia do Sistema Digestório
- IV. Embriologia do Sistema Digestório
- V. Histologia do Sistema Sensorial
- VI. Embriologia do Sistema Sensorial
- VII. Histologia do Sistema Tegumentar
- VIII. Embriologia do Sistema Tegumentar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 9788527723114. (ou edições posteriores)
2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p. ISBN 9788527720663. (ou edições posteriores)
3. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxi, 361 p. ISBN 9788535283822. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHOENWOLF, Gary C. Larsen embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. xv, 554 p. ISBN 9788535283389. (ou edições posteriores)
2. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, L. Laura. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 733 p. ISBN 9788535283372. (ou edições posteriores)
3. AARESTRUP, B. J.; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques (Org.). Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. xv, 457 p. ISBN 9788527720588. (ou edições posteriores)
4. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 [recurso online](#) ISBN 9788527737241. (ou edições posteriores)
5. ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre ArtMed 2015 1 [recurso online](#) ISBN 9788536327495. (ou edições posteriores)

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: BAS010GV/BAS10GV		DISCIPLINA: IMUNOLOGIA		
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A disciplina Imunologia compreende o estudo dos mecanismos de resposta imune humoral e celular, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo teórico: Propriedades Gerais da Resposta Imune; Tecidos e Órgãos Linfoides; Imunidade Inata; Anticorpos e Antígenos; Desenvolvimento dos linfócitos e rearranjo dos genes; MHC e apresentação de antígenos; Ativação de Linfócitos T e B; Mecanismos efetores da Resposta Celular; Mecanismos efetores da Resposta Humoral; Imunidade contra micro-organismos; Tolerância Imunológica e Hipersensibilidades

Conteúdo prático: Seminários sobre técnicas de imunodiagnóstico; Seminários de casos clínicos; Mapas conceituais; Teste laboratorial de aglutinação; Estudos Dirigidos e Exercício de fixação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 565 p. ISBN 9788535290745 *(ou edições posteriores)*
2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. 335 p. ISBN 9788535282511. *(ou edições posteriores)*
3. MURPHY, Kenneth; JANEWAY, Charles A. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 xix, 868 p. ISBN 9788582710395. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DELVES, P. J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Fundamentos de Imunologia. 12 edição. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013. 568p. *(ou edições posteriores)*
2. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 380 p. ISBN 9788527716635 *(ou edições posteriores)*
3. PARHAM, P. O sistema imunitário. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. viii, 588 p. ISBN 9788536326146. *(ou edições posteriores)*
4. VAZ A.J.; TAKEI K.; BUENO E. C. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações - 1ª edição- Ed-Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007. 372P. *(ou edições posteriores)*
5. PAULA, Sergio O. de. Práticas em imunologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 76 p. ISBN 9788572694872 *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED276GV/ME5276GV	DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS III			
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: -	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a realização do exame clínico semiológico em indivíduos com possível comprometimento cardiovascular e/ou respiratório. Identificação dos principais achados em exame clínico normal e patológico. Exame físico torácico, do aparelho cardiovascular e aparelho respiratório. Introdução ao exame radiológico e tomografia do tórax. Técnicas de anatomia de superfície e palpatória do tórax; ausculta cardíaca e pulmonar, exame físico completo e avaliação de pacientes com suspeita de acometimento vascular periférico. Assimilação de técnicas e abordagens específicas dentro do exame clínico cardiorrespiratório que serão desenvolvidas na prática clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução ao exame clínico geral de pacientes com possível acometimento cardiorrespiratório.*
- II. Avaliação dos pulsos e seu significado clínico;*
- III. Avaliação de pacientes com possíveis acometimentos vasculares periféricos e sistêmicos: Trombose venosa profunda, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca.*
- IV. Avaliação da pressão arterial e seu significado clínico.*
- V. Avaliação do tórax: anatomia de superfície e palpatória, achados normais e patológicos.*
- VI. Ausculta cardíaca: focos da ausculta cardíaca, posicionamento dos pacientes, desdobramentos, foneses das bulhas cardíacas e seus significados clínicos fisiológicos e patológicos.*
- VII. Ausculta pulmonar: sons fisiológicos, achados patológicos, significado clínico.*
- VIII. Introdução à radiografia do tórax e correlações anátomo-clínicas.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia medica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2019. xvi, 1336 p. ISBN 9788527734714. *(ou edições posteriores)*
2. BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. *Bates propedêutica medica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. 987 p. ISBN 9788527725163. *(ou edições posteriores)*
3. ROCCO, Jose Rodolfo. *Semiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. xiii, 276 p. ISBN 9788535237863. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. JUNQUEIRA, Lília. *Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos*. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1; recurso online ISBN 978-85-277-1987-2. *(ou edições posteriores)*
2. BICKLEY, Lynn S. *Bates, Propedêutica médica essencial avaliação clínica, anamnese, exame físico*. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738446. *(ou edições posteriores)*
3. SEMIOLOGIA clínica. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555765250.
4. ROCCO, José Rodolfo. *Semiologia médica*. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159136. *(ou edições posteriores)*
5. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. *Semiologia cardiovascular método clínico, principais síndromes e exames complementares*. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2019 1 recurso online ISBN 9788554651893.
6. MURRAY & Nadel *Tratado de medicina respiratória*. 6. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595156869. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: PAR005GV/PAR505GV		DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA I		
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A disciplina Microbiologia I abordará conteúdo referente às bactérias, e a partir dos conhecimentos adquiridos na dita disciplina, o aluno deverá ser capaz de descrever as características estruturais, fisiológicas e genéticas de bactérias, descrever os mecanismos de interação entre microorganismos e hospedeiro, e como esta interação está associada à patogênese. Descrever ainda os principais grupos bacterianos patogênicos de humanos, além de conhecer e ser capaz de aplicar técnicas assépticas, reconhecendo sua importância na área de saúde, metodologias de cultivo e identificação microbiana, além de discutir sobre a importância de terapias antibacterianas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- 1. Introdução à microbiologia;** 1.1. Posição taxonômica dos microrganismos entre os seres vivos; 1.2. Importância da microbiologia na formação do profissional Médico 1.3. História da microbiologia
- 2. Morfologia e citologia bacteriana;** 2.1. Características morfológicas da célula procariota; 2.2. Forma e agrupamentos bacterianos; 2.3. Dimensão da célula bacteriana;
- 3. Citologia bacteriana;** 3.1. Flagelos; 3.2. Fímbrias; 3.3. Cápsula; 3.4. Paredes celulares típicas e atípicas 3.5. Membrana citoplasmática e mesossomos; 3.6. Citoplasma; 3.7. Nucleóide; 3.8. Genoma bacteriano; 3.9. Esporos bacterianos
- 4. Fisiologia bacteriana;** 4.1. Nutrição; 4.2. Crescimento, reprodução e cultivo; 4.3. Metabolismo energético, respiração aeróbia, respiração anaeróbia e fermentação; 4.4. Fatores físico-químicos e ambientais que interferem no crescimento bacteriano; 4.5. Métodos físicos e químicos usados no controle da população bacteriana 4.6. Biofilmes bacterianos
- 5. Genética bacteriana;** 5.1. Estrutura do genoma bacteriano: DNA cromossomal e DNA extracromossomal 5.2. Organização do genoma bacteriano e fluxo da informação genética; 5.3. Variabilidade genética vertical mutações; 5.4. Variabilidade genética horizontal recombinação (conjugação, transformação, transdução) 5.5. Conversão lisogênica
- 6. Drogas antibacterianas;** 6.1. Mecanismos de ação; 6.2. Mecanismos de resistência; 6.3. Consequências clínicas da resistência bacteriana às drogas
- 7. Principais grupos bacterianos de importância na saúde humana e relações bactéria hospedeiro;** 7.1. Microbiota residente e microbiota transitória; 7.2. Características das doenças infecciosas; 7.3. Patogênese bacteriana 7.4. Cocos Gram positivos: Staphylococcus, Streptococcus, Enterococcus; 7.5. Bastonetes Gram negativos da família Enterobacteriaceae; 7.6. Outros grupos bacterianos de importância no trato gastrointestinal; 7.7. Bastonetes Gram negativos não fermentadores; 7.8. Bactérias anaeróbias; 7.9. Neisseria, Haemophilus e Bordetella; 7.10. Bactérias de estrutura atípica; 7.10.1. Espirilos e espiroquetas; 7.10.2. Mycobacterium; 7.10.3. Clamídias; 7.10.4. Riquétsias; 7.10.5. Micoplasmas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 12ed, Editora: Artmed, 2017. *(ou edições posteriores)*
2. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. **Microbiologia Médica** 8ed. Editora Elsevier. 2017. *(ou edições posteriores)*
3. MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**, 14ed, Editora Artmed, 2016. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Brooks, G.F. et al. **Microbiologia Médica e Jawetz, Melnick e Adelberg**, 25ed. AMGH Editora, 2012.
2. TRABULSI, L.R. **Microbiologia**, 5ed. 2008 *(ou edições posteriores)*
3. KONEMAN, E.W. et al. **Koneman Diagnóstico Microbiológico**, 6ed. Editora Guanabara Koogan, 2008
4. FRANCO, B.D.G.M. **Microbiologia dos Alimentos**, Editora Atheneu, 2008. *(ou edições posteriores)*
5. OPLUSTIL, C.P. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**, 3ed. Editora Sarvier, 2010. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
3º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED008GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM CLÍNICA AMPLIADA II		
CHTOTAL: 15h	CHT:15h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Integração de conhecimentos das disciplinas do segundo período anterior para análise ampliada de situação-problema baseada em caso real assistido pelo serviço de saúde local

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Análise da situação problema com construção de mapa conceitual
- II. Raciocínio Interdisciplinar.
- III. Questões de aprendizagem - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


1. VEIGA, Ilma Passos. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901915. *(ou edições posteriores)*
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica** guia prático para trabalhos científicos. 13. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020328. *(ou edições posteriores)*
3. IVANI C. ARANTES FAZENDA. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901540 *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392. *(ou edições posteriores)*
2. CASTRO, Nádia S Estima. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228 *(ou edições posteriores)*
3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544902776. *(ou edições posteriores)*
4. GOMES, A. P. et al. O papel dos mapas conceituais na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 275-282, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWSstht7cbxK/?format=pdf&lang=pt>. Consultado em 17 jul. 2023
5. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026559 *(ou edições posteriores)*
6. REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. São Paulo Blucher 1993 1 recurso online ISBN 9788521217480. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV012GV/CBV512GV		DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA À MEDICINA IV		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:				
Anatomia topográfica do tórax, abdome, pelve e períneo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> I. Paredes do tórax II. Mediastino III. Cavidade pulmonar e mecânica da respiração IV. Paredes do abdome e canal inguinal V. Paredes da pelve VI. Cavidade abdomino-pélvica: órgãos digestórios e peritônio VII. Cavidade abdomino-pélvica: órgãos urinários VIII. Vascularização e inervação dos órgãos da cavidade abdominal IX. Pelve e períneo masculino X. Pelve e períneo feminino XI. Vascularização e inervação dos órgãos da cavidade pélvica e do períneo 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online. <i>(ou edições posteriores)</i> 2. PROMETHEUS Atlas de anatomia anatomia geral e sistema locomotor. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735186.. <i>(ou edições posteriores)</i> 3. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (COORD.). Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 3 v ISBN 9788527719384. <i>(ou edições posteriores)</i> 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765. <i>(ou edições posteriores)</i> 2. ABRAHAMS & McMinn Atlas colorido de anatomia humana. 8. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1, recurso online ISBN 9788595157897. <i>(ou edições posteriores)</i> 				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV011GV/CBV511GV		DISCIPLINA: BIOQUÍMICA III		
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo da fisiologia e química da digestão, da respiração e da função renal. Estudo da homeostase do íon hidrogênio no organismo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Conteúdo programático da carga horária teórica:****Módulo 1:**

Respiração: Transporte de oxigênio e gás carbônico

Módulo II:

Homeostase do íon hidrogênio

Tampões do sangue e tampão bicarbonato Papel dos pulmões e papel dos rins

Tamponamento celular e mobilização do cálcio e Alterações fundamentais

Módulo III:

Enzimologia clínica

Módulo IV:

Digestão: Introdução e estudo geral das secreções Digestão: Saliva e suco gástrico

Digestão: Suco Pancreático

Digestão: Suco entérico e Bile, pigmentos biliares e sais biliares Digestão: Absorção Intestinal e transformações no intestino Módulo V:

Introdução e Parâmetros da função renal Mecanismos de excreção

Conteúdo programático da carga horária prática:

Dosagem de Hemoglobina

Dosagem de Cálcio, sódio e potássio.

Determinação da atividade de enzimas com significado clínico Dosagem da atividade da amilase

Dosagem da atividade da enzima lipase

Icterícia Experimental: Dosagem das bilirrubinas Clareamento da creatinina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Nelson, D.L.; Cox, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2019, 1278p. (ou edições posteriores)
2. Smith, C.; Marks, A.; Lieberman, M. Bioquímica Médica de Marks, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007, 992p. (ou edições posteriores)
3. Marshall, W.J. Bioquímica Clínica, aspectos clínicos e metabólicos, 3ª ed, Elsevier, 2016. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Murray, R. K., Bender, D. A., Botham, K. M., Kennelly, P. J., Rodwell, V. W., & Weil, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 31 ed., Porto Alegre: Artmed, 2021, E-pub. (ou edições posteriores)
2. Motta, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório – Princípios e Interpretações, 5ª ed., Medbook, 400p. (ou edições posteriores)
3. Pinto, Wagner de Jesus. Bioquímica Clínica, 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 628p. (ou edições posteriores)
4. Vieira, Ana Daniela Coutinho. Bioquímica Clínica: líquidos corporais, Porto Alegre: SAGAH, 2021, E-pub.(ou edições posteriores)
5. Voet, Donald. Bioquímica, 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2013, E-pub.(ou edições posteriores)

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV035GV		DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA III		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A Farmacologia III abrange o estudo dos fármacos com atuação no sistema cardiovascular, no controle da pressão arterial, no tratamento das doenças coronarianas, da insuficiência cardíaca, das dislipidemias e na hemostasia e trombose. O curso é apresentado numa visão aplicada para o curso de Medicina, correlacionando a teoria com a utilização clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução a Farmacologia Cardiovascular
- II. Modulação farmacológica do tônus vascular: nitrovasodilatadores, inibidores de fosfodiesterase V, bloqueadores de canais de Ca^{2+} , ativadores dos canais de K^{+}
- III. Fármacos que atuam no Sistema renina-angiotensina
- IV. Farmacologia da regulação de volume: diuréticos
- V. Farmacologia da hipertensão arterial
- VI. Farmacologia das doenças coronarianas
- VII. Farmacologia da contratilidade cardíaca: agentes inotrópicos, glicosídeos cardiotônicos, inibidores de fosfodiesterase, sensibilizadores de cálcio
- VIII. Farmacologia do ritmo cardíaco: fármacos antiarrítmicos
- IX. Farmacologia do metabolismo do colesterol e das lipoproteínas
- X. Farmacologia da hemostasia e trombose: anticoagulantes, fibrinolíticos e antiplaquetários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167. *(ou edições posteriores)*
2. GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 9788527723657. *(ou edições posteriores)*
3. RANG, H. P. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p. ISBN 9788535241723. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194. *(ou edições posteriores)*
2. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flavio Danni. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 1261 p. *(ou edições posteriores)*
3. DE NUCCI, Gilberto. **Tratado de farmacologia clínica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737364 *(ou edições posteriores)*
4. LÜLLMANN, Heinz. **Farmacologia**. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. recurso online. *(ou edições posteriores)*
5. FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV037GV/CBV537GV		DISCIPLINA: FISILOGIA MÉDICA III		
CHTOTAL: 60h	CHT: 45h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo das funções dos sistemas sanguíneo, digestório, respiratório e renal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Fisiologia do sangue**

- I. Estudo do sangue
- II. Hemostasia
- III. Hemogramas

Fisiologia Renal

- I. Princípios de Fisiologia Renal
- II. Transporte de Água e Íons pelos Rins
- III. Controle de Volume e Osmolalidade
- IV. Sistema Renina – Angiotensina
- V. Equilíbrio Ácido – Base
- VI. Fisiologia da Micção

Fisiologia do Sistema Respiratório

- I. Vias Respiratórias
- II. Mecânica Respiratória
- III. Troca e Transporte de Gases
- IV. Controle da Função Respiratória
- V. Espirometria

Fisiologia do Sistema Digestório

- I. Motilidade e Secreções do Sistema Gastrointestinal
- II. Digestão e Absorção dos Nutrientes Orgânicos
- III. Absorção Intestinal de Água e Eletrólitos
- IV. Sistema Nervoso Entérico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *(ou edições posteriores)*
2. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. *(ou edições posteriores)*
3. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. Medical physiology. United States of America: Elsevier, 2005.
2. HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo. Atheneu, 2001. *(ou edições posteriores)*
3. SPERELAKIS, N. Cell physiology sourcebook: essentials of membrane biophysics. 4. ed. Academic Press, 2011. *(ou edições posteriores)*
4. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander, fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. *(ou edições posteriores)*
5. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
6. SHERWOOD, L.; Fisiologia Humana - Das Células aos Sistemas. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 847 p. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: PAR016GV/PAR516GV		DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA II		
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo da morfologia, citologia, fisiologia, classificação, isolamento e identificação dos fungos, drogas antifúngicas, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia das micoses e os principais fungos patogênicos para o homem. Estudo das propriedades gerais, morfologia, estrutura, cultivo e sensibilidade dos vírus aos agentes físicos e químicos, replicação das partículas virais, patogenia e resposta do hospedeiro às infecções virais, diagnóstico das viroses, antivirais e principais vírus de interesse clínico.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO:


- I. Características gerais dos fungos, Morfologia dos fungos, Citologia dos fungos Fisiologia dos fungos: nutrição, crescimento, metabolismo e reprodução Classificação dos fungos
- II. Mecanismo de ação de drogas antifúngicas Introdução ao estudo da micologia médica
- III. Epidemiologia das micoses
- IV. Diagnóstico, tratamento e profilaxia das micoses
- V. Principais agentes de micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas
- VI. Propriedades gerais do vírus
- VII. Morfologia dos vírus e Estrutura das partículas virais Biossíntese das partículas virais
- VIII. Patogenia das viroses
- IX. Resposta do hospedeiro às infecções virais Antivirais
- X. Viroses respiratórias Viroses entéricas Hepatites
- XI. Febre amarela Dengue
- XII. HIV HPV
- XIII. Vírus do sarampo Vírus da Caxumba
- XIV. Citomegalovírus e vírus da rubéola Vírus Herpes simplex1 e 2
- XV. Vírus varicela zoster

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TRABULSI, L.R. Microbiologia, 5ª Ed., Atheneu, 2008. (ou edições posteriores)
2. SANTOS, N.S.O; ROMANOS, T.V & WIGG, M. Introdução à Virologia Humana. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2008 (ou edições posteriores)
3. Brooks, G.F. et al. Microbiologia Médica e Jawaetz, Melnick e Adelberg, 25ed. AMGH Editora, 2012. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MURRAY, PATRICK R.; ROSENTHAL, KEN S. ; PFALLER, MICHAEL A. Microbiologia Médica. 6 ed. Ed. Elsevier, 2009. (ou edições posteriores)
2. TORTORA, G.J. Microbiologia, 10ed. Editora Artmed, 2012. (ou edições posteriores)
3. MADIGAN, M.T. et al. Microbiologia de Brock, 14ed, Editora Artmed, 2016. (ou edições posteriores)
4. KONEMAN, E.W. et al. Koneman Diagnóstico Microbiológico, 6ed. Editora Guanabara Koogan, 2008. (ou edições posteriores)
5. OPLUSTIL, C.P. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ed. Editora Sarvier, 2010. (ou edições posteriores)

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV010GV/CBV510GV	DISCIPLINA: PARASITOLOGIA MÉDICA			
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

Estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano; dos principais artrópodes causadores e transmissores de doença no e para o ser humano; das técnicas laboratoriais de diagnóstico parasitológico e imunológico das doenças parasitárias e sua aplicação prática no contexto da clínica médica e o estudo das interações parasito e hospedeiro para compreensão da patogenia e patologia das doenças causadas por eles. Importância da medicina preventiva e social. Ações patogênicas, sintomatologia, diagnósticos, meios profiláticos e de controle, epidemiologia e tratamento das principais doenças parasitárias prevalentes no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. introdução ao curso de Parasitologia humana / Regras de nomenclatura
- II. Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas
- III. Leishmania sp & Leishmanioses
- IV. Tricomoníase e Giardíase
- V. Entamoeba histolytica / Entamoeba dispar & Amebíase
- VI. Toxoplasma gondii e Toxoplasmose
- VII. Plasmodium sp & Malária
- VIII. Parasitoses Emergentes
- IX. Introdução à Helmintologia
- X. Ascaris lumbricoides & Ascariíase / Trichuris trichiura & Tricuríase
- XI. Enterobius vermicularis & Enterobíase
- XII. Ancylostoma duodenale / Necator americanus & Ancilostomíase
- XIII. Strongyloides stercoralis e Estrongiloidíase
- XIV. Wuchereria bancrofti & Filariíase Linfática / Onchocerca volvulus & Oncocercose
- XV. Schistosoma mansoni & Esquistossomose
- XVI. Taenia solium / Taenia saginata - Teníase e Cisticercose

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *(ou edições posteriores)*
2. COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v. *(ou edições posteriores)*
3. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DE CARLI, G.A. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2014. *(ou edições posteriores)*
2. DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: Seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *(ou edições posteriores)*
3. REY, Luís Bases da Parasitologia Médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
4. TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *(ou edições posteriores)*
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED267GV/ME5267GV	DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA I			
CHTOTAL: 150h	CHT: 90h	CHP: 60h	CHE: 30h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Construção da relação médico-paciente. Desenvolvimento da habilidade de obter anamnese e exame físico do paciente contextualizando-o em seu ambiente familiar e social. Desenvolvimento dos princípios bioéticos e de autonomia do paciente: Estruturação dos registros em prontuário médico com domínio da terminologia técnica. Reconhecimento das correlações dos achados semiológicos com as síndromes clínicas. Desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe multiprofissional. Abordagem semiológica dos sistemas cardiovascular, respiratório, otorrinolaringológico e de lesões dermatológicas. Compreender o valor, as indicações e as limitações dos métodos de imagem no diagnóstico, estudo e acompanhamento das principais afecções. Promover o entendimento das habilidades semiológicas aliado às noções básicas do uso criterioso e racional dos métodos de imagem, em busca de diagnósticos e condutas coesas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Semiologia - Módulo I**

I. Semiologia e Método Clínico. Encontro com o paciente. Ética médica. Grandes Síndromes Clínicas. II. Anamnese e suas partes. Exame físico geral. Terminologia técnica. III. Sinais e sintomas respiratórios. Exame físico do aparelho respiratório. IV. Sintomas cardiovasculares. Exame físico cardiovascular. V. Avaliação da Pressão Arterial. Hipertensão Arterial Sistêmica. VI. Fundamentos em eletrocardiograma. VII. Ausculta cardíaca. VIII. Fundamentos da radiografia de tórax. IX. Insuficiência cardíaca. Síndromes coronarianas. X. Síndromes pleuropulmonares: DPOC/Asma/Pneumonias. XII. Síndromes edemigênicas. XIII. Semiologia oftalmológica. XIV. Semiologia otorrinolaringológica e afecções mais comuns. XV. Semiologia dermatológica.

Propedêutica - Módulo II


I. Introdução à propedêutica médica; II. Princípios físicos dos métodos de exames por imagem; III. Introdução aos Exames de Imagem; IV. Introdução ao Raio-X, exame normal e suas aplicações; V. Introdução à Ultrassonografia, exame normal e suas aplicações; VI. Introdução à Tomografia, exame normal e suas aplicações; VII. Introdução à Ressonância, exame normal e suas aplicações; VIII. Introdução à propedêutica cardiológica e à ecocardiografia; IX. Correlação clínica com exame de imagem; X. Leitura criteriosa de laudos de imagem; XI. Correlação e aplicação da propedêutica com o Conteúdo da Semiologia;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)*
- PORTO, Celmo Celso (Ed.). Exame clínico: Porto & Porto. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (ou edições posteriores)*
- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew. Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (ou edições posteriores)*
- LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. (ou edições posteriores)*
- MATHIAS JUNIOR, Wilson. Manual de ecocardiografia. Barueri, SP: Manole, 2016. (ou edições posteriores)*
- MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)*
- OLIVEIRA, A. F. DE.; LEDERMAN, H. M.; BATISTA, N. A.. O aprendizado sobre os recursos do Sistema Único de Saúde na residência em radiologia. Radiologia Brasileira, v. 47, n. 3, 2014. (ou edições posteriores)*
- ARMSTRONG, Peter; WASTIE, Martin L.; ROCKALL, Andrea G. Diagnóstico por imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. (ou edições posteriores)*
- THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED009GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM CLÍNICA AMPLIADA III		
CHTOTAL: 15h	CHT:15h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Integração de conhecimentos das disciplinas do segundo período anterior para análise ampliada de situação-problema baseada em caso real assistido pelo serviço de saúde local

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Análise da situação problema com construção de mapa conceitual
- II. Raciocínio Interdisciplinar.
- III. Questões de aprendizagem - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VEIGA, Ilma Passos. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901915.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica** guia prático para trabalhos científicos. 13. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020328.
3. IVANI C. ARANTES FAZENDA. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901540

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392.
2. CASTRO, Nádia S Estima. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228
3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544902776.
4. GOMES, A. P. et al. O papel dos mapas conceituais na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 275-282, jun. 2011. Disponível em: [uhttps://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWStht7cbxK/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWStht7cbxK/?format=pdf&lang=pt). Consultado em 17 jul. 2023
5. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026559
6. REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. São Paulo Blucher 1993 1 recurso online ISBN 9788521217480.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
4º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED297GV/ME5297GV	DISCIPLINA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE			
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 5h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Promoção da saúde e prevenção de doenças. Educação em saúde. Educação popular em saúde. Educação Permanente em Saúde. Vigilância em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância Alimentar e Nutricional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:***I. Promoção da saúde e prevenção de doenças***

- a) *Conceito de promoção e prevenção no cuidado em saúde individual e coletivo*
- b) *Conceito e políticas de educação em saúde, educação popular em saúde e educação permanente em saúde*
- c) *Educação em saúde, educação popular em saúde e educação permanente em saúde na prática dos serviços de saúde.*

II. Vigilância em saúde


- a) *Política Nacional de Vigilância em Saúde*
- b) *Conceito, componentes e organização da Vigilância Epidemiológica: doenças transmissíveis e doenças e agravos não-transmissíveis.*
- c) *Conceito, componentes e organização da Vigilância Sanitária*
- d) *Conceito, componentes e organização da Vigilância Alimentar e Nutricional*
- e) *Emergências em Saúde Pública*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (ou edições posteriores)
2. CAMPOS, G. W. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012. (ou edições posteriores)
3. GIOVANELLA, L. et al. (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Caderno de Educação Popular e Saúde**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em 25 jul. 2023.
2. BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde – CNS. **Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018**. Brasília: CNS, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>. Acesso em 26 jul. 2023.
4. BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_saude.pdf.
5. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (ou edições posteriores)
6. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Medbook, 2014.(ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED271GV/ME5271GV	DISCIPLINA: AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE			
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 10h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Conceitos básicos em saúde ambiental e saúde do trabalhador. A questão ambiental global. Legislação aplicada. Ambiente e saúde. Ambiente de trabalho e saúde. Toxicologia ambiental e ocupacional. Biossegurança. Medicina Ocupacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Introdução ao estudo da Saúde Ambiental.*
- II. *Saneamento Básico e Saúde.*
- III. *Compromissos globais com ambiente e saúde.*
- IV. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 da ONU*
- V. *Medidas de proteção contra riscos ambientais.*
- VI. *Construção de indicadores em saúde ambiental e ocupacional.*
- VII. *Epidemiologia dos agravos relacionados ao trabalho no Brasil.*
- VIII. *Política ambiental e ocupacional no Brasil.*
- IX. *Anamnese ocupacional.*
- X. *Tipos de exposição.*
- XI. *Toxicologia ambiental.*
- XII. *Doenças relacionadas com o trabalho.*
- XIII. *Noções de biossegurança.*
- XIV. *Saúde dos Trabalhadores da Saúde.*
- XV. *Vigilância em saúde do Trabalhador e da Trabalhadora*
- XVI. *Vigilância em Saúde Ambiental*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASMUS, C. I. R.; MEYER, A.; CASTRO, H. A. Epidemiologia e saúde do trabalhador. In: MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. BRASIL. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Cadernos de Atenção Básica n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. 2001. 63p. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual de saneamento. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2019. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/home/-/asset_publisher/ihdKjCvMf50A/content/funasa-lanca-a-5-edicao-do-manual-de-saneamento?inheritRedirect=false. Acesso em: 24 jul. 2023.
2. BRASIL. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_guia_basico.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.
3. QUANDT, Fábio Luiz et al. Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 150-157, 2014.
4. RADICCHI, A. L. A.; LEMOS, A. F. Saúde Ambiental. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Copmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2162.pdf>. Acesso 23 jul. 2023.
5. SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; CORDEIRO NETTO, O. M. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1713-1724, 2002.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED272GV/ME5272GV		DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA INTEGRAL E INTERPROFISSIONAL À SAÚDE		
CHTOTAL: 60h	CHT: 15h	CHP: 45h	CHE: 30h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:				
Elaboração e implementação de projeto de intervenção em cenário do SUS. Atuação interdisciplinar e interprofissional. Espaço de vivências extensionistas. Integração ensino-serviço-comunidade.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ol style="list-style-type: none"> I. Definição de temática e produtos a partir de demandas oriundas do cenário de prática da rede pública de saúde. II. Planejamento, organização, métodos, implementação e avaliação de ações práticas de naturezas diversas, como educação e promoção da saúde, capacitação, gestão e assistência considerando os aspectos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com foco na formação médica nas diferentes áreas e formas de atuação e interação do profissional no Sistema Público de Saúde. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Osvaldo Luis (org). <i>DOCÊNCIA em saúde coletiva: práticas educativas na atenção primária à saúde</i>. Neurus, 2023. 1 recurso online ISBN 978-65-5446-044-6 (ou edições posteriores) 2. MELLO, Cleyson de Moraes. <i>Curricularização da Extensão Universitária</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 1 recurso online ISBN 9786589351955 (ou edições posteriores) 3. OLIVEIRA, Irlane Maia de. <i>Saberes que sabem à extensão universitária</i>. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. 1 recurso online ISBN 9788546218479 (ou edições posteriores) 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Elane da Silva. <i>ARTICULAÇÃO ensino-serviço-comunidade na saúde: possibilidades e desafios</i>. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. 1 recurso online (Saúde em dia). (ou edições posteriores) 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. <i>Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il. ISBN 978-85-334-2649-8BRASIL. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 5. BOLLELA, V. R. et al. (Eds.). <i>Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira</i>. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. p. 87-101. Disponível em: http://brasil.faimerfri.org/wpcontent/uploads/2014/12/EBC_aprendendo-com-a-experi%C3%Aancia-brasileira_2014.pdf. acesso em 04 nov. 201698. (ou edições posteriores) 6. PAVIANI, Jaime. <i>INTERDISCIPLINARIDADE: conceitos e distinções</i>. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2008. 1 recurso online ISBN 9788570614698. (ou edições posteriores) 				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DCBV		
CÓDIGO: CBV036GV		DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA IV		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: BASES BIOLÓGICAS DO TRABALHO EM SAÚDE				

EMENTA:

A Farmacologia IV abrange o estudo dos fármacos que atuam no sistema digestivo; fármacos que atuam no sistema endócrino; fármacos que atuam nos processos infecciosos, numa visão aplicada para o curso de Medicina, correlacionando a teoria com a utilização clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Fármacos utilizados no tratamento da úlcera péptica
- II. Fármacos laxativos e antidiarreicos
- III. Fármacos procinéticos e antieméticos
- IV. Fármacos utilizados nos transtornos da glândula tireoide
- V. Fármacos utilizados no tratamento do diabetes mellitus
- VI. Fármacos utilizados no tratamento da obesidade
- VII. Fármacos anticoncepcionais hormonais
- VIII. Fármacos utilizados na terapia de reposição hormonal
- IX. Fármacos antibacterianos
- X. Fármacos antifúngicos
- XI. Fármacos antivirais
- XII. Fármacos antiparasitários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167. (ou edições posteriores)
2. GOLAN, David E. (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 9788527723657. (ou edições posteriores)
3. RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p. ISBN 9788535241723. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194. (ou edições posteriores)
2. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flavio Danni. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 1261 p. ISBN 9788527716661. (ou edições posteriores)
3. DE NUCCI, Gilberto. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737364. (ou edições posteriores)
4. LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815. (ou edições posteriores)
5. FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324. (ou edições posteriores)
6. TAVARES, Walter. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 1 recurso online ISBN 9788538805205. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED281GV/ME5281GV	DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I			
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO-INFANTIL				

EMENTA:

Estudo dos conceitos e bases da assistência à criança e ao adolescente incluindo os aspectos éticos e legais do direito da criança e do adolescente. Prevenção de acidentes na infância. Realização de anamnese e exame físico geral. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor e crescimento na infância e adolescência. Avaliação do recém-nascido. Avaliação do desenvolvimento puberal. Abordagem de vias aéreas superiores e sistemas: cardiológico, respiratório, digestivo, geniturinário, locomotor e neurológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Fundamentos, Conceitos e Bases da Assistência à Criança.
- II. Relação Médico-Paciente em Pediatria
- III. Aspectos Éticos e Legais do Direito da Criança e do Adolescente.
- IV. Crescimento Normal - Avaliação Níveis Pressóricos.
- V. Anamnese - Exame Físico.
- VI. Semiologia RN - Exame Clínico do Recém Nascido
- VII. Alimentação nos primeiros dois anos de vida
- VIII. Avaliação do crescimento e níveis pressóricos
- IX. Semiologia Neurológica/ Desenvolvimento Neuropsicomotor da Criança.
- X. Avaliação Psicológica da Criança.
- XI. Vacinas e Imunização em Pediatria
- XII. Semiologia Cabeça, Ouvido, Olhos, Nariz, Orofaringe, Pescoço.
- XIII. Semiologia Cardiológica.
- XIV. Semiologia Aparelho Respiratório.
- XV. Semiologia do Abdome - Região Inguinal, Anorretal e Sacrococcígea.
- XVI. Semiologia Aparelho Geniturinário.
- XVII. Semiologia Aparelho Locomotor.
- XVIII. Semiologia Adolescente.
- XIX. Prevenção de Acidentes na Infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Adauto Dutra Moraes. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. (ou edições posteriores)
2. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria - SBP, 5ed. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. São Paulo: Editora Manole, 2021. (ou edições posteriores)
3. MARTINS, Maria Aparecida. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Cuidados com O Recém-nascido Pré Termo. Brasília: MS, 2014. Disponível em: Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde, Volume I – Cuidados gerais. Acesso em 12 jul 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: menino. 12. ed. Brasília: MS, 2018. Disponível em: Caderneta de Saúde da Criança Menino. Acesso em 12 jul 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: menina. 11. ed. Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf.
4. MACHADO, Maria Cecília da Matta Rivitti. Dermatologia pediátrica. 3ed. Barueri Manole 2022.(Pediatria). (ou edições posteriores)
5. RODRIGUES, Yvon Toledo. Semiologia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED293GV		DISCIPLINA: MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

A disciplina aborda o método epidemiológico, apresentando os principais delineamentos de estudos descritivos e analíticos. Introduz a análise básica dos estudos epidemiológicos, com ênfase nas medidas de associação e de impacto e interpretação de revisões sistemáticas com metanálise. Discute a inferência causal e validade dos estudos epidemiológicos, bem como validade e confiabilidade de testes diagnósticos. Apresenta os passos da Medicina Baseada em Evidências, com ênfase interpretação dos resultados e análise crítica de evidências. Instrumentaliza o aluno para a adequada apreciação da literatura científica disponível, com ênfase na busca e interpretação de evidências clínico-epidemiológicas pertinentes à sua prática, bem como no uso da Epidemiologia na avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da pesquisa epidemiológica: 1) Objetivos e Conceitos básicos da pesquisa epidemiológica; 2) Método epidemiológico; 2) Fonte de dados epidemiológicos./**Estudos epidemiológicos descritivos:** 1) Relato de caso; 2) Série de casos; 3) Estudos descritivos de prevalência; 4) Estudos descritivos observacionais de incidência ou coorte descritiva; 5) Estudos ecológicos descritivos./**Estudos epidemiológicos analíticos:** 1) Estudos Transversais; 2) Estudos de Coorte; 3) Estudos de Caso-Controlle; 4) Estudos Ecológicos; 5) Estudos Experimentais./**Introdução à análise de dados Epidemiológicos:** 1) Medidas de associação; 2) Medidas de impacto; 3) Validade e Confiabilidade dos testes diagnósticos; 4) Interpretação do Forest Plot./**Causalidade:** 1) Modelos causais em Epidemiologia (Causas necessárias e suficientes; Postulados de Koch; Critérios de causalidade de Bradford Hill; Desafios contemporâneos do estudo da causalidade); 2) Tipos de associação causal; 3) Erros aleatórios e sistemáticos (Viés, Confusão); 4) Validade dos Estudos Epidemiológicos./**Introdução à Medicina Baseada em Evidências:** 1) Pergunta clínica; 2) Análise do risco de viés; 3) Qualidade da Evidência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820161. (ou edições posteriores)
2. MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. (ou edições posteriores)
3. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EL DIB, Regina (org.). **Guia prático de Medicina Baseada em Evidências**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ISBN 978-85-7983-533-9. Disponível em <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em-evidencias.pdf>. Acesso em 14 jul. 2023. (ou edições posteriores)
2. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-277-2119-6. (ou edições posteriores)
3. GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. Acesso em: 17 jul. 2023. (ou edições posteriores)
4. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527728843. (ou edições posteriores)
5. ROEVER, Leonardo. **Avaliação Crítica de Artigos na Área da Saúde: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: PAT004GV/PAT504GV		DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL		
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Estudo dos mecanismos básicos das lesões, sua base molecular, imunológica, bioquímica, os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões e sua específica relação com a sintomatologia do paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**I. Injúria e Morte Celular**

Lesões reversíveis: degeneração hidrópica, degenerações protéicas, degenerações lipídicas, degenerações mucóides, degenerações glicogênicas. Lesões Irreversíveis: morte celular, mecanismos produtores das necroses e apoptose. Injúria da Reperfusão

II. Alterações Circulatórias e Hemodinâmicas

Mecanismos de homeostase, edema, choque, congestão ativa e passiva, trombose e suas evoluções, embolias, infartos anêmicos e hemorrágicos e coagulação intravascular disseminada

III. Inflamação

Inflamação aguda: mediadores químicos, sistemas plasmáticos, tipos de inflamação aguda, evoluções. Inflamação crônica: conceito, tipos, fatores etiológicos, aspectos imunológicos, padrão morfológico, papel dos fatores de crescimento e tecido de granulação. Granulomas: tipos, conceito, significado morfo/imunológico, evolução.

Reparo: conceito sobre tecido conjuntivo, fibrogênese e fibrinólise. Agressões e potencial fibrogênico

IV. Alterações do crescimento e diferenciação celular

Bases sobre o ciclo celular e mecanismos de diferenciação celular. Alterações do volume celular, da taxa de divisão celular; da diferenciação celular; alterações do crescimento e diferenciação celular.

V. Neoplasias e Carcinogênese

Neoplasias: classificação e nomenclatura (OMS). Critérios morfobiológicos para diferenciação entre neoplasias benignas e malignas. Estadiamento e Gradação das neoplasias malignas. Mecanismos de Invasão e Metástases. Carcinogênese e Oncogenes: Carcinogênese química, física e viral. Genes do reparo de DNA. Proto e Oncogenes. Genes de supressão tumoral. Deleção, ampliação e translocação cromossômica. Genes envolvidos na apoptose.

Imunologia e Neoplasias: tratamento das neoplasias e prognóstico

VI. Imunopatologia

Conceito sobre sistema imune e seus constituintes. Classificação dos mecanismos de hipersensibilidade, conceito de tolerância imunológica. Doenças autoimunes: localizadas e sistêmicas, imunodeficiências congênitas e adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (ou edições posteriores)
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 10 ed. 2021. (ou edições posteriores)
3. ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay. Patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FILHO, Geraldo B. Bogliolo: Patologia Geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. (ou edições posteriores)
2. KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L.: Robbins - Patologia Estrutural e Funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.(ou edições posteriores)
3. FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; DE BRITO, T.; BACCHI, C.E. & CARDOSO DE ALMEIDA, P. - Patologia. Processos gerais. 5.ed. São Paulo, Atheneu, 2010.(ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED268GV/ME5268GV	DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA II			
CHTOTAL: 150h	CHT: 90h	CHP: 60h	CHE: 30h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Revisão das técnicas de entrevista médica e exame físico de abordagem. Correlação fisiopatológica das síndromes mais prevalentes nas áreas relativas aos sistemas digestivo, urinário e neurológico e implicações na construção na saúde individual. Abordagem semiológica dos sistemas osteomuscular e neurológico. Estudo de exames laboratoriais e provas funcionais em doenças clínicas. Abordagem e definição de exames laboratoriais de emergência e urgência, testes rápidos. Segurança do paciente e solicitação de exames, sigilo do resultado, testes laboratoriais rápidos nos acidentes perfuro-cortantes, resultados inesperados, definição e conduta do laboratório nos resultados críticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I - Semiologia**

Aulas Teóricas: I. Abordagem inicial do paciente II. Semiologia Sistema Digestivo - Sinais, sintomas, exames complementares e principais patologias de boca e anexos, esôfago, estômago e duodeno, intestino delgado, cólon, reto e ânus, pâncreas, fígado, parede e cavidade abdominal. III. Semiologia do Sistema Urinário. Sinais e sintomas das vias urinárias. Apresentação clínica das principais doenças renais. Insuficiência renal aguda e crônica, síndromes nefrítica e nefrótica. IV. Semiologia das hemorragias digestivas. Semiologia das diarreias aguda e crônica. VI. Síndrome do abdome agudo. VII. Semiologia da febre. VIII. Semiologia do sistema linfático. IX. Semiologia osteoarticular X. Semiologia do sistema endócrino. XI. Semiologia Neurológica - Sinais, sintomas, exames complementares e principais patologias. -Sintomas mais frequentes em neurologia: cefaleias, cognitivos, coordenação, consciência e linguagem. - Exame Neurológico: motricidade e coordenação; sensibilidade e nervos cranianos. - Síndromes neurológicas.

Aulas Práticas: I. Entrevista médica - anamnese II. Sistematização do exame físico de abordagem II. Sistematização do exame físico do abdome IV. Sistematização do exame físico do aparelho urinário V. Sistematização do exame físico do aparelho locomotor VI. Sistematização do exame físico neurológico VII. Desenvolvimento do raciocínio clínico.

Módulo II - Propedêutica

I. Doenças infecciosas e doenças reumáticas. II. Distúrbios endocrinológicos. III. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico (ionograma e gasometria). IV. Insuficiência renal. V. Leucemias e síndromes mieloproliferativas. VI. Trombofilias e coagulopatias. VII. Marcadores de IAM. VIII. Hepatites virais e insuficiência hepática IX. O estudo dos líquidos corporais. X. Exames laboratoriais no paciente crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PORTO, Celmo Celso. *Semiologia medica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (ou edições posteriores)
2. FAILACE, Renato; FERNANDES, Flavo. *Hemograma: manual de interpretação*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. (ou edições posteriores)
3. PORTO, Celmo Celso. *Exame clínico: Porto & Porto*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. *Bates propedêutica medica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)
2. ERICHSEN, Elza Santiago. *Medicina laboratorial para o clínico*. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.
3. HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E.; MOSS, P. A. H. *Fundamentos em hematologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (ou edições posteriores)
4. GROTO, Helena Zerlotti Wolf. *Interpretação clínica do hemograma*. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. LOPES, Antonio Carlos. *Tratado de clínica médica*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. (ou edições posteriores)
6. BRASIL NETO, J. P.; TAKAYANAGUI, O. M. *Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (ou edições posteriores)
7. SILVA, Paulo Henrique da. *Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos*. Porto Alegre: Artmed, 2016. 434 p. ISBN 9788582712597. (ou edições posteriores)
8. LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, J de. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED092GV/MED592GV	DISCIPLINA: TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL			
CHTOTAL: 75h	CHT: 45h	CHP: 30h	CHE: 0	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

Conceitos éticos e humanísticos da propedêutica e terapêutica em cirurgia. Segurança do paciente. Abordagem dos tempos fundamentais da técnica operatória e técnicas de assepsia/anti-sepsia. Bases da cirurgia da pele, do tecido conectivo. Drenagens, punções e sondagens. Noções sobre anestesia local e abordagem da via aérea. Proporcionar ao aluno as noções básicas do eixo médico cirúrgico, auxiliando na aplicação dos conceitos básicos já consolidados nas técnicas operatórias cabíveis ao médico generalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Aulas teóricas**

I. Ética em Cirurgia; II. Segurança do paciente III. Ambiente e equipe cirúrgica; IV. Instrumental e mesa cirúrgica; V. Avaliação do paciente cirúrgico VI. Risco cirúrgico: Avaliação do paciente cirúrgico VII. Pré-operatório; Avaliação do paciente cirúrgico VIII. Pós-operatório; Controle clínico do paciente cirúrgico; IX. Princípios gerais em cirurgia: "infecção em cirurgia" com ênfase em Infecção do sítio cirúrgico; X. Técnicas assépticas; XI. Tempos cirúrgicos: vias de acesso; diérese, hemostasia; dissecação, síntese (suturas); XII. Técnicas especiais: punção e cateterismos venosos e arteriais, curativos, drenos, sondas, cateteres; XIII. Classificação de Feridas; XIV. Inflamação: regeneração tecidual após o trauma cirúrgico; XV. Reposição de volêmica e de eletrólitos; XVI. Anestésicos locais e via aérea.

Aulas Práticas


I. Instrumental Cirúrgico - Mesa cirúrgica; II. Visitação ao centro cirúrgico; III. Degermação, escovação, paramentação e colocação de luvas IV. Material de Síntese; V. Diérese; hemostasia; VI. Vias de acesso; VII. Síntese I: ponto simples instrumental, ponto Donati, ponto em X, ponto em U; VIII. Síntese II: nos (manual); chuleio simples, chuleio em guarda graça e sutura em bolsa IX. Cateterismo arterial e venoso periférico e central; X. Drenos e sondas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SAAD JUNIOR, Roberto. *Tratado de Cirurgia do CBC*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 1 recurso online ISBN 9786555865394. (ou edições posteriores)
2. TOWNSEND JR., Courtney M; SABISTON, David C. *Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2v. (ou edições posteriores)
3. ROCHA, Paulo Roberto Savassi; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. *Cirurgia de ambulatorio*. Rio de Janeiro: Medbook, c2013. 937 p. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. *Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde*. Disponível em: [Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde](#).
2. Colégio Brasileiro de Cirurgiões. *Manual Cirurgia Segura*. Disponível em: [Manual-Cirurgia-Segura.pdf](#). Acesso em 12 jul 2023.
3. FEITOSA, A. C. R. et al.. *II Diretriz de Avaliação Perioperatória da Sociedade Brasileira de Cardiologia*. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 96, n. 3, p. 1–68, 2011.
4. Sociedade Brasileira de Anestesiologia. *Segurança em Anestesia Regional*. Disponível em: [Segurança em Anestesia Regional](#). Acesso em 12 jul 2023.
5. *MANUAL do residente de cirurgia*. Barueri Manole 2023 1 recurso online ISBN 9786555768664.
6. JOTHINATH KAUSHIK. *Anesthesia Review*. 2. ed. Adamantina: Jaypee, 2021. 1 recurso online.
7. *CIRURGIA de pequenos animais*. 5. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online..
8. FREITAS, Elisangela Oliveira. *Técnicas de Instrumentação Cirúrgica*. São Paulo Erica 2018.
9. MADDEN, J.L. *Atlas de Técnicas Cirúrgicas*. 2.ed..São Paulo: Roca,2007.
10. JORGE FILHO, Isac. *Cirurgia geral: pre e pos-operatorio*. 2. ed. rev. ampl. Sao Paulo: Atheneu,2012.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
5º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: CME010GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM CLÍNICA AMPLIADA IV		
CHTOTAL: 15h	CHT:15h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL				

EMENTA:

Integração de conhecimentos das disciplinas do segundo período anterior para análise ampliada de situação-problema baseada em caso real assistido pelo serviço de saúde local

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Análise da situação problema com construção de mapa conceitual
- II. Raciocínio Interdisciplinar.
- III. Questões de aprendizagem - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VEIGA, Ilma Passos. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901915.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica** guia prático para trabalhos científicos. 13. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020328.
3. IVANI C. ARANTES FAZENDA. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544901540

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392.
2. CASTRO, Nádia S Estima. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228
3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. 1 recurso online ISBN 9788544902776.
4. GOMES, A. P. et al. O papel dos mapas conceituais na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 275-282, jun. 2011. Disponível em: [uhttps://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWStht7cbxK/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbem/a/fCVn7jHnMwG5kWStht7cbxK/?format=pdf&lang=pt). Consultado em 17 jul. 2023
5. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597026559
6. REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. São Paulo Blucher 1993 1 recurso online ISBN 9788521217480.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: DPR059GV		DISCIPLINA: DEONTOLOGIA MÉDICA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Temas relacionados à Deontologia Médica, Ética Médica e Bioética. Abordagem dos conteúdos prática profissional, na relação do médico com seus pacientes e colegas, visando ao exercício legal eticamente correto da Medicina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Conceito e diferenciação de Ética, Moral e Deontologia. II. Ato Humano, Ato Moral e Responsabilidade Moral. III. O Médico e a responsabilidade Profissional. IV. Bioética, Código de Ética Médica. Conselhos de Medicina, Processo Ético Profissional. V. Atestado e boletim médico. Perícia médica. VI. O Médico e suas relações sociais. Relação com pacientes e familiares. VII. Publicidade e trabalhos científicos. VIII. O Médico e a Bioética. O Médico diante do sofrimento e da morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRANÇA, Genival Veloso de. *Comentários ao código de ética médica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (ou edições posteriores)
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena de; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. *Profissões da saúde: bases éticas e legais*. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. (ou edições posteriores)
3. SA, Antonio Lopes de. *Ética Profissional*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. *Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais*. São Paulo: Erica, 2014 (ou edições posteriores)
2. FIGUEIREDO, Antonio Macena de; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. *Profissões da saúde: bases éticas e legais*. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. (ou edições posteriores)
3. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). *Código de ética médica*. Brasília, 2010. Disponível em: *Código de ética médica: resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina*. Acesso em: 12 jul 2023.
4. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Bioética e medicina*. Rio de Janeiro: Navegantes, 2006. Disponível em: *Bioética e Medicina*. Acesso em 12 jul 2023.
5. SGRECCIA, Elio. *Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica*. Principia Editora, 2009. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED262GV		DISCIPLINA: IMAGIOLOGIA DIAGNÓSTICA	
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Estudo da Radiologia, ramo da medicina responsável pelo diagnóstico morfológico, através do uso de raios-X, Ultra sonografia, Ressonância Magnética, Medicina Nuclear e Tomografia Computadorizada e do Diagnóstico Por Imagem, análise das imagens, através das quais se é possível verificar as causas dos sintomas clínicos, obtendo um determinado diagnóstico. Abordar os aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens, através do raciocínio clínico, utilizado exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Raios-X – parte geral, efeitos biológicos, meios de proteção, exames radiológicos (tipos, indicações, meios de contrastes, etc.) e interpretação
- II. Radiologia do tórax: Técnicas de exames; Anatomia lombar.; Radiologia da tórax: aula 3 – Anatomia segmentar; O sinal da silhueta; O sinal do Broncograma aéreo; A Pleura; Coração e vasos da base; Doenças intersticiais; Pneumonias
- III. Ultra sonografia: abordagem inicial, princípios gerais, equipamentos e interpretação;
- IV. Ultra sonografia: Hepato – vesículo - pancreática; Aparelho urinário; Próstata/biópsia; Obstétrica; Pélvica e ginecológica
- V. Radiologia da mama: Princípios gerais e imagens características
- VI. Radiologia do abdome: Simples; REED e intestino delgado; Enema opaco; Urografia excretora
- VII. Tomografia Computadorizada: Princípios gerais e equipamentos
- VIII. Tomografia Computadorizada: Crânio e coluna
- IX. Tomografia Computadorizada: Abdome, partes moles e ossos
- X. Medicina Nuclear: Princípios gerais e equipamento
- XI. Medicina Nuclear: Usos em Medicina (Pulmão, vias biliares, ósseas, tireóides, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. *ARMSTRONG, Peter; WASTIE, Martin L.; ROCKALL, Andrea G. Diagnóstico por imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. xvi, 459 p. ISBN 9788537200346. (ou edições posteriores)*
2. *MARCHIORI, Edson; SANTOS, Maria Lucia. Introdução a radiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 234 p. ISBN 9788527725989 (ou edições posteriores)*
3. *FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de radiologia. São Paulo Erica 2014 1 recurso online. (ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. *ALEXANDRE ARAÚJO SANTOS. Medicina Nuclear - Série Curso de Radiologia. 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. 1 recurso online ISBN 9788578085148. (ou edições posteriores)*
2. *ALMIR INACIO NOBREGA. Atlas de Imagens Seccionais Humanas: tomografia computadorizada e ressonância magnética (radiologia - anatomia). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. (ou edições posteriores)*
3. *MOURÃO, Arnaldo Prata. Diagnóstico por imagem: equipamentos e informática - série curso de radiologia. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. 1 recurso online (ou edições posteriores)*
4. *FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmao. Diagnostico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. xx, 800 p. ((Radiologia e diagnostico por imagem)). (ou edições posteriores)*
5. *ALEXANDRE ARAÚJO SANTOS. Formação em diagnóstico por imagem (Técnicas radiológicas - Anatomia humana - Fisiologia humana - Proteção e higiene das radiações ionizantes - Radiologia). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. 1 recurso online (ou edições posteriores)*
6. *DAFFNER, Richard H. Radiologia clínica básica. 3. Barueri Manole 2013 1 recurso online*
7. *NETTER, Frank H. Netter : Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150553. (ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED279GV/ME5279GV		DISCIPLINA: MEDICINA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	
CHTOTAL: 90h	CHT: 60h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Abordagem ética e humanística dos pacientes portadores de doenças infectocontagiosas. Avaliação inicial do paciente com as principais infecções virais, bacterianas, fúngicas, infecções causadas por protozoários e helmintos. Segurança do paciente e noções básicas sobre sepse, infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), infecções no paciente imunossuprimidos, prescrição de antimicrobianos e acidentes com animais peçonhentos. Abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis e princípios básicos do uso de vacinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


I. Princípios gerais do uso de antimicrobianos. II. Sepse. III. Infecções de vias aéreas superiores e inferiores. IV. Infecções das vias urinárias. V. Infecções de pele e partes moles. VI. Infecções gastrointestinais e intra-abdominais. VII. Infecções do sistema nervoso central. VIII. Síndrome da imunodeficiência adquirida. IX. Abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis. X. Febres hemorrágicas (febre amarela, dengue, malária, leptospirose, hantavirose). XI. Doenças exantemáticas causadas por vírus: sarampo, rubéola, eritema infeccioso, exantema súbito, parvovirose, viroses entéricas, varicela, herpes zoster, herpes simples, zika vírus. XII. Micoses sistêmicas (paracoccidiodomicose, criptococose, esporotricose). XIII. Tuberculose. XIV. Doença de Chagas. XV. Esquistossomose. XVI. Leishmaniose visceral e cutânea. XVII. Abordagem do paciente vítima de acidente com animais peçonhentos. XVIII. Princípios básicos do uso de Vacinas. Vacinação: crianças, adultos e idosos. XX. Infecções relacionadas à assistência à saúde e segurança do paciente. XXI. Infecções no paciente neutropênico, oncológico e transplantado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TAVARES, Walter. *Antibióticos e quimioterápicos para o clínico*. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2015 (ou edições posteriores).
2. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. *Tratado de infectologia*. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2015. (ou edições posteriores)
3. TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. *Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias*. 4. ed. ampl. atual. São Paulo: Atheneu, 2015. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, Elvino; SPRINZ, Eduardo. *Antimicrobianos*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças infecciosas e parasitárias. Guia de bolso*. 8ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: *Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de bolso*. Acesso em 12 jul 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz. *Protocolos Básicos de Segurança do Paciente*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos>. Acesso em 12 jul 2023.
4. COURA, José Rodrigues (ed.). *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)
5. SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Marcia Dutra. *Virologia humana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)
6. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. *Microbiologia Médica 8ed*. Editora Elsevier. 2017. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED282GV/ME5282GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II	
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO-INFANTIL			

EMENTA:

Atendimento médico da criança e do adolescente ao nível de cuidados primários. Conhecimentos de puericultura, vacinação, alimentação natural, completar e artificial, prevenção de distúrbios nutricionais. Conhecimento e abordagem das nosologias prevalentes na região e no país, com ênfase na pediatria ambulatorial. Aplicação da medicina centrada na pessoa e da prática baseada em evidências, com foco nos serviços do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> I. Noções de puericultura; II. Mortalidade Infantil; III. Febre e crises febris; IV. Hidratação-oral V. Prevenção distúrbios nutricionais/Obesidade; VI. IRAS; VII. Desnutrição/hipovitaminoses; VIII. Hepatoesplenomegalia | <ul style="list-style-type: none"> IX. IVAS; X. Parasitoses; XI. Anemia Ferropriva; XII. ITUs; XIII. Dor Abdominal/Constipação; XIV. Interpretação clínica do hemograma XV. Doenças Dermatológicas XVI. Laringes |
|--|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria - SBP, 5ed. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. São Paulo: Editora Manole, 2021. (ou edições posteriores)
2. KLIEGMAN, Robert M. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v. (ou edições posteriores)
3. LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 1448 p.(ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em: 13 jul. 2023.
2. BRASIL. Caderno dos programas nacionais de suplementação de micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_programas_nacionais_suplementacao_micronutrientes.pdf> Acesso em: 13 jul. 2023.
3. BRASIL. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>>. Acesso em: 13 jul. 2023.
4. MARCONDES, E.; OKAY,Y; COSTA VAZ, F.; RAMOS, J.LA. Pediatria básica. Tomo II. Pediatria clínica geral. São Paulo: Sarvier, 2002. (ou edições posteriores)
5. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023. São Paulo: AC Farmacêutica, 2023. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.
6. SBP. Departamento de Nutrologia. Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação. 3. ed. 2019. 240p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED256GV/ME5256GV		DISCIPLINA: MEDICINA LEGAL	
CHTOTAL: 30h	CHT: 15h	CHP: 15h	CHE: 00h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Iniciação às noções básicas da Medicina Legal, mostrando sua importância atual e suas implicações com a Psicopatologia, o Direito e a Criminalística. Abordagem dos principais temas médico-legais, assim como o compromisso com a prova material, como subsídio indispensável à aplicação da justiça nos crimes que deixam vestígio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução à Medicina Legal. Medicina e Direito: antagonismos e afinidades. Relação da Medicina Legal com as diversas especialidades médicas e com as demais ciências.
- II. Esboço histórico, Feição contemporânea e o caráter interdisciplinar da Medicina Legal.
- III. Identidade e identificação. Importância e objetivo da identificação.
- IV. Identificação médico-legal ou antropológica. Noções de identificação odontológica.
- V. Identificação judiciária ou policial
- VI. Os agentes lesivos e seus efeitos: traumatologia forense. Agentes mecânicos: perfurantes, cortantes, contundentes, pérfuro-cortantes e corto-contundentes. As lesões por eles produzidas. Breves noções de balística.
- VII. Estudo médico-legal das lesões punctórias, incisas e pérfuro-incisas. Lesões especiais desses tipos.
- VIII. Estudo médico-legal das contusões e corto-contusões. Lesões especiais.
- IX. Estudo médico-legal das lesões produzidas por projéteis de arma de fogo.
 - X. Agentes de natureza física não mecânica. Estudo médico-legal das lesões produzidas pelo frio, calor, eletricidade, pressão atmosférica, luz, som e radiação ionizante.
 - XI. Agentes da natureza física química. Estudo médico-legal das lesões produzidas pelos cáusticos e venenos.
 - XII. Estudo médico-legal individualizado dos diversos tipos de asfixias.
 - XIII. Perícias e peritos. O processo judiciário e a perícia médica na justiça.
 - XIV. Documentos médico-legais: atestados, relatórios, informes, pareceres, notificações e declarações;
 - XV. Introdução ao estudo da tanatologia. Tanatognose: diagnóstico da morte. Fenomenologia cadavérica.
 - XVI. Conceito atual de morte e a importância de um critério ético-científico seguro face a Medicina Contemporânea.
 - XVII. A necropsopia médico-legal. Diferenças básicas entre as necropsopias médico-legais e anatomopatológicas. Necropsopia em casos especiais. O problema de cronotanatognose.
 - XVIII. Introdução ao estudo da sexologia forense e transtornos da sexualidade.
 - XIX. Estudo médico-legal e perícia em: aborto, infanticídio, feminicídio, estupro e violência sexual;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11ª ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017. *(ou edições posteriores)*
2. GALVÃO, Luís Carlos C. Medicina legal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. 469 p. *(ou edições posteriores)*
3. OLIVEIRA E SILVA, E. Identificação Genética Para Fins Criminais. Belo Horizonte: Del Rey, 2014. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORDONI, P. H. C. et al.. Utilização do método de captura-recaptura de casos para a melhoria do registro dos acidentes de trabalho fatais em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2011. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 1, p. 85–94, jan. 2016.
2. CERQUEIRA, E.. A perícia médico-legal e o ensino: dissidências e discussões na Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 22, n. 2, 2015.
3. DURÃO, C. H. et al.. Importância do registro nacional de artroplastias na identificação médico-legal. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 47, n. 5, p. 651–655, set. 2012. Revista da Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas, n. 1.
4. OUTOMURO, Della; MIRABILE, Lorena M. Confidencialidad y privacidad en la medicina y en la investigación científica: desde la bioética a la ley. Revista Bioética, v. 23, n. 2, p. 238-243, ago. 2015.
5. SAAD JUNIOR, Roberto. Tratado de Cirurgia do CBC. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED284GV/ME5284GV	DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO I		
CHTOTAL: 150h	CHT: 90h	CHP: 60h	CHE: 30h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Estudo das principais doenças do sistema cardiorrespiratório necessárias à prática do médico generalista. Abordagem do diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares estruturais e/ou funcionais. Orientação quanto a anamnese e exame físico na investigação das principais síndromes respiratórias, cardiológicas e vasculares. Abordagem dos fatores de risco, sinais e sintomas dos sistemas respiratório e cardiovascular. Análise de exames complementares importantes no diagnóstico das afecções mais frequentes em pneumologia, cardiologia, angiologia e cirurgia cardiovascular. Aplicação do método clínico centrado na pessoa e da prática baseada em evidências aplicada à clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo Teórico: Apresentação das características fundamentais da fisiopatologia e semiologia das principais afecções do sistema cardiopulmonar, abordando a profilaxia e ações básicas de saúde e, visando também, a propeleutic e o tratamento em atenção primária, secundária e terciária, além dos avanços tecnológicos e científicos, nas áreas de Pneumologia, Cardiologia, Angiologia e Cirurgia Cardiovascular.

I. Abordagem clínica das doenças pulmonares e cardiovasculares; II. Realização e interpretação básica das funções pulmonar e cardíaca; III. Manifestações pulmonares de doenças sistêmicas; IV. Assistência respiratória no paciente crítico; V. Espirometria Gasometria arterial - Insuficiência respiratória aguda; VI. DPOC, gripe, resfriado, asma e bronquiectasia; VII. Tabagismo, pneumonia, câncer de pulmão; VIII. Insuficiência cardíaca; IX. Hipertensão arterial sistêmica. X. Doença arterial coronariana; XI. Miocardiopatias; XII. Envolvimento cardiovascular na febre reumática XIII. Endocardite e Pericardite; XIV. Valvopatias; XV. Noções de cardiopatias congênitas; XVI. Principais arritmias cardíacas; XVII. Trombose venosa e arterial; XVIII. Síndrome das varizes; XIX. Aneurismas arteriais; XX. Principais exames complementares em angiologia e cardiologia

Módulo Prático: Revisão e aplicação de anamnese e exame físico geral e cardiopulmonar, treinamento na interpretação de exames complementares, discussão de casos clínicos, seminários sobre temas relevantes relacionados com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MAFFEI, Francisco Humberto de A.; YOSHIDA, Winston B.; ROLLO, Hamilton A.; et al. Doenças Vasculares Periféricas - 2 Vols. Porto Alegre: Grupo GEN, 2015. (ou edições posteriores)
2. CONDE, Marcus Barreto; SOUZA, Gilvan Renato Muzy de; KRITSKI, Afrânio L. Pneumologia e fisiologia: uma abordagem prática. São Paulo: Atheneu, 2009. 636 p. (ou edições posteriores)
3. JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada - Cardiologia. Brasília: 2016. v.2. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTQzMw>>. Acesso em 11 jul. 2023.
2. CORREA DA SILVA, L C. Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (ou edições posteriores)
3. RIERA, A.R.P.; UCHIDA, A. Eletrocardiograma: Teoria e Prática. Barueri: Manole, 2010. (ou edições posteriores)
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes, Posicionamentos e Normatizações. Disponível em: <<https://diretrizes.cardiol.online/>>. Acesso em 11 jul 2023.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Diretrizes para o Manejo da Asma. Jornal Brasileiro Pneumologia, Brasília-DF, v. 38, Suplemento 1, p. S1-S46, 2012. Disponível em: <<http://www.jornaldepneumologia.com.br/details-sup/88>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
6. BONOW, Robert O. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2v. (ou edições posteriores)
7. PESSOA, Fernando Pinto. Pneumologia Clínica e Cirúrgica. 1ª edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED303GV/ME5303GV		DISCIPLINA: PATOLOGIA ESPECIAL	
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL			

EMENTA:

Noções básicas de funcionamento de um laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia; Solicitação de exames cito e anatomopatológicos; Identificação das principais patologias que acometem os diversos órgãos e sistemas com abordagem teórico-prática de casos clínico-cirúrgicos; Interpretação dos resultados de exames cito e anatomopatológicos, estadiamento patológico e correlação clínico-patológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução ao estudo da Patologia
 - A. Estrutura e funcionamento de laboratório de anatomia patológica e citopatológica
 - B. Solicitação de exames cito e anatomopatológicos
- II. Patologia Gastrointestinal: Princípios básicos da Interação clínico-patológica; Correlação clínico-patológica das patologias inflamatórias e tumorais do esôfago, estômago e intestinos; Aspectos clínico-patológicos das doenças linfoproliferativas do TGI e tumores gastrointestinais estromais
- III. Patologia do Fígado e Vias Biliares
 - A. Padrões histopatológicos das hepatites, fibrose/cirrose hepática e suas correlações clínicas
 - B. Correlação clínico-patológica dos tumores hepáticos.
 - C. Correlação clínico-patológica das patologias de vias biliares
- IV. Dermatologia: Padrões de doenças inflamatórias e tumorais em dermatopatologia e suas correlações clínicas
- V. Patologia do Trato Genital Feminino e Mama: Aspectos clínico-patológicos das patologias inflamatórias e tumorais do trato genital feminino e da mama; diretrizes do Ministério da Saúde prevenção do câncer na mulher.
- VI. Patologia do Trato Genital Masculino: Aspectos clínico-patológicos das patologias inflamatórias e tumorais; Aspectos clínico-patológicos das patologias inflamatórias e tumorais;
- VII. Patologia Cardíaca: Patologia cardíaca adquirida; Patologia da aterosclerose/cardiopatia isquêmica; Cardiomiopatia/cardiopatia hipertensiva; Cardiopatia reumática/valvopatias; Endocardite Infecçiosa
- VIII. Patologia Pulmonar: Alterações congênitas; Atelectasia; Doenças de origem vascular; Doenças pulmonares obstrutivas crônicas; Doenças restritivas; Infecções pulmonares; Neoplasias
- IX. Tumores ósseos.
- X. Patologia dos Linfonodos: Doenças inflamatórias e linfomas
- XI. Patologia da Tireóide: Tireoidites; Bócios; Tumores tireoideanos
- XII. Tumores do Sistema Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças. 10ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023. (ou edições posteriores)
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 10 ed. 2021. (ou edições posteriores)
3. ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay. Patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FILHO, Geraldo B. Bogliolo: Patologia Geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. (ou edições posteriores)
2. KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L.: Robbins - Patologia Estrutural e Funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (ou edições posteriores)
3. FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; DE BRITO, T.; BACCHI, C.E. & CARDOSO DE ALMEIDA, P. - Patologia. Processos gerais. 5.ed. São Paulo, Atheneu, 2010. . (ou edições posteriores)
4. KOSS, Leopold G. Diagnostic cytology :: and its histopathologic bases /. 4. ed. Filadélfia: J. B. Lipincott Company, c1979. 2v. ISBN 0397512228. . (ou edições posteriores)
5. ALICE SCALZILLI BECKER. As três principais patologias de cada especialidade clínica: o que todo estudante de medicina deve saber. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. . (ou edições posteriores)
6. DEY PRANAB. Diagnostic Cytology. 3. ed. Jaypee, 2022. . (ou edições posteriores)
7. CÂNCER de pele manual teórico-prático. Barueri Manole 2021. (ou edições posteriores)
8. NAYAK RAMADAS. Exam Preparatory Manual for Undergraduates Pathology. 3. ed. Jaypee, 2019.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED294GV/ME5294GV	DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA III		
CHTOTAL: 45h	CHT: 30h	CHP: 15h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: SEMIOLOGIA, PROPEDEÚTICA E MEDICINA LABORATORIAL			

EMENTA:

Conhecimentos introdutórios de geriatria e psiquiatria. Abordagem de populações especiais: idosas e portadores de transtornos mentais. Avaliação da fisiologia do envelhecimento, capacitando o aluno para a abordagem integral do paciente. Avaliação das doenças geriátricas mais prevalentes associadas ao atendimento multiprofissional. Epidemiologia e impacto do envelhecimento no contexto familiar e no Sistema Único de Saúde. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Descrição dos principais sinais e sintomas psiquiátricos, síndromes e transtornos. Introdução à propedêutica geriátrica, gerontológica e psiquiátrica, abordando os principais exames, condutas e procedimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. *Avaliação Geral do Idoso;*
- II. *Anamnese, Exame Físico, testes especiais;*
- III. *Avaliações Específicas em geriatria;*
- IV. *Avaliação nutricional, aptidão física, mobilidade, independência, qualidade de vida;*
- V. *Funções Vitais, Imunizações;*
- VI. *Entrevista;*
- VII. *Avaliação do Estado Mental;*
- VIII. *Consciência, Orientação, Atenção, Memória, Sensopercepção, Psicomotricidade, Inteligência; Afetividade, Pensamento, Humor, Vontade, Juízo, Conduta, Psicomotricidade, Linguagem;*
- IX. *Grandes Síndromes Psiquiátricas e Diagnóstico Psiquiátrico;*
- X. *Avaliações Ambientais em geriatria e psiquiatria;*
- XI. *Suporte social, cuidador, ambiente.*
- XII. *Propedêutica aplicada à geriatria e psiquiatria;*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *(ou edições posteriores)*
2. SUSTOVICH, D. R. *Semiologia do idoso para o Clínico*. Rio de Janeiro: Sarvier, 2000. *(ou edições posteriores)*
3. LOUZÃO NETO, M.R.; ELKIS, H. *Psiquiatria Básica*. São Paulo: Artmed, 2007 *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ZUARDI, A. W.; LOUREIRO S. R. *Semiologia psiquiátrica*. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 29, p. 44-53, jan./mar. 1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/711/723>>.
2. MORAES, E. N. *Avaliação Multidimensional do Idoso: instrumentos de rastreio*. Belo Horizonte, Folium: 2008. Disponível em: <www.extranet.ead.fiocruz.br/criacao/id/guia_de_bolso.pdf>.
3. PORTO, Celmo Celso. *Semiologia médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *(ou edições posteriores)*
4. FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes C. *Compêndio de clínica psiquiátrica*. Barueri, SP: Manole, c2012. xxviii, 708 p. *(ou edições posteriores)*
5. FREITAS, Elizabete Viana de. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 1651 p. *(ou edições posteriores)*
6. *Revista Psiquiatria Clínica do Instituto de Psiquiatria da FMUSP*. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/wp/revistas-de-a-z/revista-de-psiquiatria-clinica/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
7. *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)*. Disponível em: <<http://www.bjp.org.br/>>.
8. *Revista da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/publicacoes-cientificas/revista-geriatria-gerontologia/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
6º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED091GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM ÉTICA MÉDICA I	
CHTOTAL: 15h	CHT: 15h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE			

EMENTA:

Integração dos conhecimentos do quinto período através da análise de dilema ético da prática médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Análise de situação-problema em ética médica
- II. Raciocínio Interdisciplinar
- III. Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ENGELHARDT JUNIOR, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015. *(ou edições posteriores)*
2. SANTOS, Nivea C. R. Legislação profissional em saúde. Conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Editora Érica, 2014. *(ou edições posteriores)*
3. TAILLE, Yves de la. Formação ética: do tédio ao respeito de si. São Paulo: ArtMed, 2009. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Código de ética médica. Brasília, 2010. Disponível em: Código de ética médica: resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina. Acesso em: 12 jul 2023.
2. DANTAS, F.; SOUSA, E. G. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 507-517, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a14>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
3. MINOSSI, J. G. O consentimento informado: qual o seu real valor na prática médica?. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 198-201, Jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/jBmRVBqSpPWnZwdVCQjTJdr/?lang=pt#>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
4. MINOSSI, José Guilherme. Prevenção de conflitos médico-legais no exercício da medicina. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 90-95, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/dphXmXMMJkjqGQt4JkqYdTB/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
5. OLIVEIRA, R. A.; JORGE FILHO, I. Bioética clínica: como praticá-la?. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 245-246, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/fCG4JPS3gXf9qbKkGCbTfZN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
6. SERODIO, A. M. B.; ALMEIDA, J. A. M. Situações de conflitos éticos relevantes para a discussão com estudantes de Medicina: uma visão docente. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 55-62, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/08.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED277GV/ME5277GV		DISCIPLINA: MEDICINA DA MULHER I	
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO INFANTIL			

EMENTA:

Iniciação à semiologia ginecológica, técnica de anamnese e exame físico. Atenção básica em ginecologia: rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco e orientações para promoção da saúde. Sinais e sintomas de gravidez, principais alterações anatômicas e fisiológicas, principais intercorrências no ciclo gravídico-puerperal. Relação médico-paciente na saúde da mulher: aspectos psicossociais da sexualidade e das situações de gravidez, puerpério, perda gestacional e infertilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Diagnóstico e cronologia da gravidez
- II. Consulta ginecológica
- III. Modificações do organismo materno
- IV. Revisão anatômica: bacia óssea/canal de parto
- V. Colpocitologia oncológica x colposcopia
- VI. Doença hemolítica perinatal
- VII. Assistência de Pré-natal de Baixo Risco
- VIII. Sangramento genital de causa orgânica
- IX. Parto: assistência clínica
- X. Assistência à mulher climatérica: noções básicas de TRH
- XI. Corrimentos vaginais
- XII. Puerpério Fisiológico e Patológico
- XIII. Partograma
- XIV. Fisiologia do sistema reprodutor feminino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNNINGHAM, F.G. Obstetrícia de Williams. 25 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2021. *(ou posteriores)*
2. HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; SCHAFFER, J. I. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. *(ou edições posteriores)*
3. SILVA FILHO, A. L.; AGUIAR, R. A. L. P.; MELO, V. H. (Ed.). Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG. 6. ed. Belo Horizonte: Med Book, 2017. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal-puerperio-atencao-humanizada.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo-saude-mulher.pdf>. acesso em 12 nov. 2016.
3. NOVAK, A.; BERECK, J.S. Tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *(ou edições posteriores)*
4. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
5. SA, Renato Augusto Moreira de; OLIVEIRA, Cristiane Alves de. Hermogenes obstetrícia básica. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2016. *(ou edições posteriores)*
6. SILVA FILHO, A. L.; AGUIAR, R. A. L. P.; MELO, V. H. (Ed.). Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG. 6. ed. Belo Horizonte: Med Book, 2017. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED264GV		DISCIPLINA: MEDICINA DE EMERGÊNCIA E SUPORTE BÁSICO DE VIDA	
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:			
<p>Aquisição de habilidades e conhecimentos na abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgências e emergências considerando aspectos diagnósticos, conduta e atitude ética e humanitária. Atendimento pré-hospitalar e suporte básico de vida. Classificar risco e determinar urgência do atendimento. Aquisição de habilidades e competências para realização de procedimentos de urgência e emergência. Abordagem do protocolo de morte encefálica, entendimento do procedimento de captação de órgão e transplante. A disciplina proporciona o contato com os principais conceitos de abrangência das situações de indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto pré e intra hospitalar, através de contextualizações teóricas alinhadas às boas práticas médicas atualizadas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<p>Módulo I – Atendimento pré-hospitalar e Suporte Básico de Vida Módulo II – Atendimento ao Paciente Grave Módulo III – Atendimento ao trauma Módulo IV – Insuficiência Respiratória Módulo V – O paciente cardiológico na Emergência Módulo VI – Emergências metabólicas e renais Módulo VII – Emergências neurológicas e psiquiátricas Módulo VIII – Acometimentos abdominais e oncohematológicos Módulo IX – Infecção no PS Módulo X – Emergências em Ginecologia e Urologia Módulo XI – Outras emergências</p> <p>Temas de Urgências e Emergências em Clínica Médica e Cirúrgica: TCE, AVE, Queimaduras, Ferimentos por arma de fogo e arma branca, Politraumatizado, Abdome Agudo, Síndromes Coronarianas Agudas, Pneumonias e Insuficiência Respiratória, Insuficiência Renal Aguda, Hemorragias Digestivas, Vasculopatias Periféricas Aguda e Crônica, Insuficiência Cardíaca e suas complicações, Diabetes e suas complicações, Urgências Traumatológicas, Acidentes por Animais Peçonhentos, Intoxicações Exógenas, Sepses, Síndrome Compartimental Abdominal, Parada Cardiorrespiratória. Interpretação e discussão do Código de Ética do Estudante de Medicina e das Resoluções do CFM sobre Prontuário Médico, Urgência e Emergência, Morte Encefálica e Declaração de Óbito, Exposição à Material Biológico;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio <i>et al.</i> Medicina de Emergência - Abordagem Prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. 17ed. Barueri Manole 2023. <i>(ou edições posteriores)</i> TOWNSEND JR., Courtney M; SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 2v. <i>(ou edições posteriores)</i> WALLS, Ron M. <i>et al.</i> Rosen Medicina de emergência - conceitos e prática médica. Tradução da 9ª edição, GEN Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019. <i>(ou edições posteriores)</i> 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, <i>et al.</i> Medicina intensiva - abordagem prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. rev., atual., ampl. Barueri Manole, 2022. <i>(ou edições posteriores)</i> FAHEL, SAVASSI-ROCHA. Abdome Agudo Não Traumático. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. <i>(ou posteriores)</i> SANTOS, Elizabete Silva dos. Manual de Emergências Cardiovasculares. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo, Erica, 2018. <i>(ou edições posteriores)</i> TEIXEIRA, Júlio César Gasal. Unidade de Emergência - Condutas em Medicina de Urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>(ou edições posteriores)</i> GOLDMAN-CECIL. Medicina. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. <i>(ou edições posteriores)</i> Advanced Trauma Life Support (ATLS). American College of Surgeons 			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED283GV/ME5283GV	DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA III		
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO-INFANTIL			

EMENTA:

Capacitação do aluno no atendimento à criança e ao adolescente em ambiente de cuidados terciários enfatizando os aspectos biopsicossociais do paciente. Abordagem geral da pediatria hospitalar e de emergência. Orientação sobre o registro adequado de dados em prontuários hospitalares. Formulação de hipóteses diagnósticas e discussão de medidas preventivas, curativas e restauradoras. Aplicação da medicina centrada na pessoa e da prática baseada em evidências, com foco nos serviços do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- | | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| I. Sepses | X. Hidratação oral e venosa |
| II. Coqueluche | XI. Desnutrição - Obesidade |
| III. Tumores na Infância | XII. Meningites |
| IV. Pneumonias | XIII. Hipertensão Arterial |
| V. Asma | XIV. BVA |
| VI. Tuberculose | XV. Diabetes Mellitus tipo 1 e 2 |
| VII. Gastroenterite | XVI. Doenças Grupo TORCHS |
| VIII. Doenças Exantemáticas | XVII. Arboviroses |
| IX. GNDA e Síndrome Nefrótica | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KLIEGMAN, Robert M. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v. (ou edições posteriores)
- LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 1448 p. (ou edições posteriores)
- JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria - SBP, 5ed. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. São Paulo: Editora Manole, 2021. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SBPT. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma. Jornal Brasileiro Pneumologia, Brasília-DF, v. 38, Suplemento 1, p. S1-S46, 2012. Disponível em: <<http://www.jornaldepneumologia.com.br/details-suppl/88>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2ª edição atualizada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>>. Acesso em: 10 jul. 2023
- BRASIL. Doenças infecto-parasitárias: Guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/doencas-infecciosas-e-parasitarias_-guia-de-bolso.pdf/view>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- MARCONDES, E.; OKAY, Y; COSTA VAZ, F.; RAMOS, J.LA. Pediatria básica. Tomo II. Pediatria clínica geral. São Paulo: Sarvier, 2002. (ou edições posteriores)
- SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023. São Paulo: AC Farmacêutica, 2023. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- SBP. Departamento de Nutrologia. Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação. 3. ed. 2019. 240p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED285GV/ME5285GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO II	
CHTOTAL: 120h	CHT: 60h	CHP: 60h	CHE: 30h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Alinhamento do conhecimento neuropsiquiátrico com ênfase na Atenção Básica. Estudo e abordagem das condições de alta prevalência e alta morbidade em psiquiatria. Emergências psiquiátricas. Políticas públicas de saúde mental e estigmas de pacientes psiquiátricos. Grandes síndromes neurológicas de importância para a formação do médico generalista. identificação e orientação do tratamento das afecções mais frequentes em neurologia e neurocirurgia nos diversos níveis de atenção. Exames complementares em neurologia e neurocirurgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Psicofarmacologia*
- II. *Abordagem dos transtornos de humor com ênfase na atenção primária*
- III. *Abordagem dos transtornos de ansiedade com ênfase na atenção primária*
- IV. *Abordagem da esquizofrenia e transtornos psicóticos com ênfase na atenção primária*
- V. *Manifestações psiquiátricas nas demências, retardo mental e transtornos mentais orgânicos com ênfase na atenção primária*
- VI. *Abordagem dos transtornos por abuso e dependência de substâncias psicoativas*
- VII. *Reconhecimento e abordagem dos transtornos de personalidade na atenção primária.*
- VIII. *Reconhecimento e abordagem dos transtornos alimentares na atenção primária*
- IX. *Substâncias Psicoativas*
- X. *Emergências psiquiátricas;*
- XI. *Introdução à psiquiatria da infância e adolescência; TDAH; TEA; TOD*
- XII. *Discussão sobre as políticas públicas de saúde mental, legislação e estigma.*
- XIII. *Síndromes Neurológicas; XIV. Hipertensão intracraniana; XV. AVE - Acidente Vascular Encefálico; XVI. Neurotrauma; XVII. Cefaléia; XVIII. Epilepsia. XIX. Demências; XX. Distúrbios do movimento; XXI. Neuroinfecção; XXII. Neuropatia Periféricas / Doença do Neurônio Motor; XXIII. Miopatia / doenças da Junção Neuromuscular; XXIV. Mielopatias; XXV. Hidrocefalia; XXVI. Neoplasias do sistema nervoso; XXVII. Coma; XXVIII. Tonteira/vertigem*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL NETO, J. P.; TAKAYANAGUI, O. M. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. *(ou edições posteriores)*
2. SENNA, Eduardo Pondé de. Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. *(ou edições posteriores)*
3. FORLENZA, O.V., MIGUEL, E.C. Compêndio de Psiquiatria Clínica. Barueri, SP: Manole, 2012. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FONSECA, L.F.; XAVIER, C.C.; PAINETTI, G. Compêndio de Neurologia Infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. *(ou edições posteriores)*
2. SAMUELS, M.A. Manual de Neurologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. *(ou edições posteriores)*
3. GOLDMAN-CECIL. Medicina. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. *(ou edições posteriores)*
4. SADOCK, Benjamin J. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 6. Porto Alegre ArtMed 2015. *(ou edições posteriores)*
5. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: classificação de transtornos mentais e de comportamento. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *mhGAP Intervention Guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings*. v.2. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241549790>>. Acesso em: 12 jul.2023.
7. CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison Carreiro. Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. Rio de Janeiro MedBook 2017. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED286GV/ME5286GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO III	
CHTOTAL: 120h	CHT: 60h	CHP: 60h	CHE: 30h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Abordagem das principais síndromes gastroenterológicas, cirúrgicas abdominais e proctológicas. Abordagem das doenças e síndromes nefrológicas mais prevalentes. Aplicação de técnicas de anamnese, exame físico e complementares, mais comuns no exercício da cirurgia geral, gastroenterologia, proctologia e urologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Abdome agudo: aspectos cirúrgicos, apendicite aguda.*
- II. *Colecistopatia: aspectos clínicos e cirúrgicos.*
- III. *DRGE: aspectos clínicos e cirúrgicos.*
- IV. *IV. Transtornos Funcionais do aparelho digestório.*
- V. *V. Hemorragia digestiva alta e baixa.*
- VI. *Doença ulcerosa péptica.*
- VII. *Câncer gástrico.*
- VIII. *Diarréia aguda infecciosa.*
- IX. *Doença de Crohn e retocolite ulcerativa.*
- X. *Pancreatites aguda e crônica e afecções cirúrgicas do pâncreas.*
- XI. *Cirrose hepática e complicações e hepatites agudas e crônicas.*
- XII. *Diagnóstico diferencial das icterícias.*
- XIII. *Câncer colorretal.*
- XIV. *Investigação de hematúria.*
- XV. *Síndromes nefrítica e nefrótica.*
- XVI. *Insuficiência renal aguda e crônica.*
- XVII. *Neoplasias geniturinárias.*
- XVIII. *Doenças da próstata.*
- XIX. *Litíase Renal.*
- XX. *Infecção urinária*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


1. DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *(ou edições posteriores)*
2. RHODERN, E.L. **Urologia**. São Paulo: Artmed, 2009. *(ou edições posteriores)*
3. JOHNSON, Richard J. **Nefrologia clínica abordagem abrangente**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2016. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ZINNER, M.J.; ASHLEY, S.W. **Maingot: Cirurgia Abdominal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. *(ou edições posteriores)*
2. GOLDMAN-CECIL. **Medicina**. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. *(ou edições posteriores)*
3. SAAD JUNIOR, Roberto. **Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - CBC**. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *(ou edições posteriores)*
4. PUGLIESE, Giuseppe et al. Diabetic kidney disease: new clinical and therapeutic issues. Joint position statement of the Italian Diabetes Society and the Italian Society of Nephrology on “ **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, v. 29, n. 11, p. 1127-1150, 2019.
5. NARDOZZA Júnior, A.; REIS, R.B.; CAMPOS, S.R.M. (ed.). **Manual de Urologia. Sociedade Brasileira de Urologia**. Seção São Paulo: PlanMark, 2010. Disponível em: <https://sbu-sp.org.br/admin/upload/os1658-manu-manualdeurologia-03-08-10.pdf>. pdf. Acesso em: 7 jul. 2023.
6. FBG. Federação Brasileira de Gastroenterologia. **II Diretriz Brasileira em Pancreatite Crônica**. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833532/suplemento-ged-para-lilacs.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED290GV/ME5290GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO IDOSO	
CHTOTAL: 90h	CHT: 30h	CHP: 60h	CHE: 30h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:			
Transição epidemiológica e demográfica e suas influências na geriatria. Senescência e senilidade. Avaliação geriátrica Ampla. Anamnese, exame físico, avaliação funcional e cognitiva do paciente idoso. Prescrição e planejamento da terapia multidisciplinar. Cuidados paliativos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> I. <i>Envelhecimento populacional e transição epidemiológica e suas repercussões na sociedade brasileira geriátrica.</i> II. <i>Fisiologia do envelhecimento humano.</i> III. <i>Avaliação clínica do paciente idoso</i> IV. <i>Grandes síndromes geriátricas.</i> V. <i>Atendimento multidisciplinar.</i> VI. <i>Cuidados paliativos</i> VII. <i>Abordagem Centrada Na Pessoa; Cuidado Interdisciplinar; Prevenção quaternária;</i> 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 1651 p. <i>(ou edições posteriores)</i> 2. DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G. (eds). Geriatria: prática clínica. Barueri: Manole, 2020. <i>(ou edições posteriores)</i> 3. OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.; RESNICK, B. Fundamentos da Geriatria Clínica. 7ed. São McGraw-Hill, 2015. <i>(ou edições posteriores)</i> 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 14.423 de 22 de julho de 2022. 2. SILVA, M. H. A. DA .; SOUZA, J. A. DE .. Vulnerabilidade de pacientes com hiperplasia prostática tratados com dutasterida e finasterida. Revista Bioética, v. 29, n. 2, p. 394–400, abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422021292477. Acesso em: 6 jul. 2023. 3. MEI, N.; CHANG, Y.. EFFECT OF AEROBIC EXERCISE ON PHYSICAL FUNCTION INDICES IN THE ELDERLY. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 29, p. e2022_0236, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0236. Acesso em: 6 jul. 2023. 4. CHANG, E.-Shien et al. Global reach of ageism on older persons' health: A systematic review. PloS one, v. 15, n. 1, p. e0220857, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220857A. Acesso em: 6 jul. 2023. 5. MORAES, EDGAR NUNES. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. <i>(ou edições posteriores)</i> 6. RAMOS, A. M.; STEIN, A. T.; FILHO, E. D. C.; CHAVES, M. L. F.; OKAMATO, I.; NITRINI, R. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade Academia Brasileira de Neurologia. Demência do Idoso. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/demencia-do-idoso-diagnostico-na-atencao-primaria-a-saude.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023. 7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Quedas em Idosos: Prevenção. Disponível em: http://www.projetoDiretrizes.org.br/projeto%20diretrizes/082.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023. 			

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
7º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED096GV		DISCIPLINA: TEMAS INTEGRADORES EM ÉTICA MÉDICA II	
CHTOTAL: 15h	CHT: 15h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE			

EMENTA:

Integração dos conhecimentos do sexto período através da análise de dilema ético da prática médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Análise de situação-problema em ética médica
- II. Raciocínio Interdisciplinar
- III. Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na construção do conhecimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ENGELHARDT JUNIOR, H. Tristram. **Fundamentos da bioética**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015. *(ou edições posteriores)*
2. SANTOS, Nivea C. R. **Legislação profissional em saúde**. Conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Editora Érica, 2014. *(ou edições posteriores)*
3. TAILLE, Yves de la. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. São Paulo: ArtMed, 2009. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Código de ética médica. Brasília, 2010. Disponível em: Código de ética médica: resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina. Acesso em: 12 jul 2023.
2. DANTAS, F.; SOUSA, E. G. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 507-517, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a14>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
3. MINOSSI, J. G. O consentimento informado: qual o seu real valor na prática médica?. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 198-201, Jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/jBmRVBqSpPWnZwdVCQjTJdr/?lang=pt#>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
4. MINOSSI, José Guilherme. Prevenção de conflitos médico-legais no exercício da medicina. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 90-95, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/dphXmXMMJkjqGQt4JkqYdTB/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
5. OLIVEIRA, R. A.; JORGE FILHO, I. Bioética clínica: como praticá-la?. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 245-246, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/fCG4JPS3gXf9qbKkGCbTfZN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
6. SERODIO, A. M. B.; ALMEIDA, J. A. M. Situações de conflitos éticos relevantes para a discussão com estudantes de Medicina: uma visão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 55-62, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/08.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED278GV/ME5278GV	DISCIPLINA: MEDICINA DA MULHER II		
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: EIXO SAÚDE MATERNO-INFANTIL			

EMENTA:

Atenção especializada em ginecologia: rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco e orientações para promoção da saúde. Atendimento especializado em obstetrícia: rastreio, identificação e conduta de doenças específicas da gestação ou do estado puerperal. Relação médico-paciente na saúde da mulher: aspectos psicossociais da sexualidade e das situações de gravidez, puerpério, perda gestacional e infertilidade..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Dor Pélvica Crônica.*
- II. *Hemorragia da primeira e da segunda metade da gestação.*
- III. *Úlceras Genitais.*
- IV. *Sofrimento fetal agudo e crônico.*
- V. *Síndromes hipertensivas na gestação.*
- VI. *Dor pélvica aguda - abdome agudo ginecológico.*
- VII. *Diabetes Gestacional.*
- VIII. *Amenorréia: quadro clínico, diagnóstico e conduta.*
- IX. *Planejamento familiar.*
- X. *Dor Pélvica Cíclica, dismenorréia.*
- XI. *Sangramento uterino disfuncional.*
- XII. *Amniorrexe prematura/prematuridade.*
- XIII. *TORCH.*
- XIV. *Aspectos psicossociais da sexualidade, gravidez, puerpério, perda gestacional e infertilidade.*
- XV. *Pré-natal de Alto Risco.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Tratado de ginecologia Febrasgo. In: Tratado de ginecologia Febrasgo. 2018. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018. *(ou edições posteriores)*
2. CUNNINGHAM, F. Gary et al. OBSTETRÍCIA de Williams. 25ed. Porto Alegre AMGH 2021.
3. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOSESON, Heidi et al. Self-managed abortion: a systematic scoping review. Best practice & research Clinical obstetrics & gynaecology, v. 63, p. 87-110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2019.08.002>. Acesso em 8 jul 2023.
2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
3. BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *(ou edições posteriores)*
4. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Rezende obstetrícia fundamental. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. *(ou edições posteriores)*
5. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *(ou edições posteriores)*
6. AFILHO, A. L. S.; AGUIAR, R. A. L. P.; MELO, V. H. Manual de Ginecologia e Obstetrícia SOGIMIG, 5ª Edição. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2012. *(ou edições posteriores)*
7. CORREA, Mário Dias. Noções Práticas de Obstetrícia. 13ª ed. Editora Coopmed. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED291GV		DISCIPLINA: MEDICINA ONCOLOGIA E CANCEROLOGIA	
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

O câncer como problema de saúde pública, importância da prevenção do câncer, diagnóstico precoce e noções de epidemiologia. Noções básicas de cirurgia oncológica, oncologia clínica, radio-oncologia e cuidados paliativos. Estadiamentos e condutas terapêuticas nos tipos de câncer mais frequentes. Imunologia, detecção de recidivas e metástases. Políticas oncológicas e sistema organizacional de atenção oncológica instituído para o SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. *Histórico e Epidemiologia do Câncer.*
- II. *Prevenção e Rastreamento das Neoplasias Malignas.*
- III. *Fatores de Risco e História Familiar de Câncer.*
- IV. *Princípios de Cirurgia Oncológica.*
- V. *Princípios de Oncologia Clínica.*
- VI. *Princípios de Radioterapia.*
- VII. *Neoplasias Malignas do Abdome.*
- VIII. *Neoplasias Malignas Ginecológicas.*
- IX. *Neoplasia Maligna de Mama.*
- X. *Neoplasias de Cabeça e Pescoço.*
- XI. *Neoplasias Malignas de Partes Moles, da Pele (Melanoma e não Melanoma).*
- XII. *Cuidados Paliativos em Oncologia.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de Oncologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. (ou edições posteriores)
2. FIGUEIREDO, Euridice Maria de Almeida; CORREIA, Mauro Monteiro; OLIVEIRA, Alexandre Ferreira. **Tratado de oncologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. (ou edições posteriores)
3. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Resenha da luta contra o câncer no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 435 p. (Série História da saúde no Brasil). Disponível em: _____

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERLAY, Jacques et al. Cancer statistics for the year 2020: An overview. **International journal of cancer**, v. 149, n. 4, p. 778-789, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ijc.33588>. Acesso em: 8 jul. 2023.
2. HANAHAN, Douglas. Hallmarks of cancer: new dimensions. **Cancer discovery**, v. 12, n. 1, p. 31-46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1158/2159-8290.CD-21-1059>. Acesso em: 8 jul. 2023.
3. SPENCE, Roy A. J.; JOHNSTON, Patrick G. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. (ou edições posteriores)
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Especializada à Saúde – SAES. **PROTOCOLO UNIFICADO PARA O TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NÃO HEMATOLÓGICAS** Fevereiro/2022. Disponível em _____;
5. BRASIL.- **ONCOLOGIA MANUAL DE BASES TÉCNICAS** - MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE. AGOSTO/2022 BRASÍLIA-DF – BRASIL 30ª Edição. Disponível em _____
6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) - **Deteção Precoce do Câncer** Rio de Janeiro, RJ INCA 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Cuidados paliativos: vivências e aplicações práticas do Hospital do Câncer IV** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2021. Disponível em: _____
8. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** /. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: _____
9. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: **Incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. Disponível em: _____

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED292GV	DISCIPLINA: MEDICINA PERIOPERATÓRIA E SUPORTE AVANÇADO DE VIDA		
CHTOTAL: 60	CHT: 60h	CHP: 0h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Temas relevantes para o atendimento do paciente ambulatorial e em ambiente cirúrgico, com ênfase em anestesia local e regional, anestesia geral, bloqueio neuromuscular. Manejo das vias aéreas. Noções de atendimento em urgência e emergência, terapia intensiva e cuidados com o paciente crítico: parada cardíaca e reanimação, reposição volêmica, uso de drogas vasoativas, hemotransfusão. Fisiopatologia e tratamento da dor aguda e crônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- | | |
|---|--|
| <p>I. <i>Introdução à Anestesiologia, Avaliação Pré-Anestésica</i></p> <p>II. <i>Segurança do Paciente</i></p> <p>III. <i>Anestesia Local e Regional</i></p> <p>IV. <i>Bloqueios Subaracnóideo e Peridural.</i></p> <p>V. <i>Manejo de Via Aérea</i></p> <p>VI. <i>Anestesia Venosa.</i></p> <p>VII. <i>Anestesia Inalatória.</i></p> <p>VIII. <i>Transmissão e Bloqueio Neuromuscular.</i></p> <p>IX. <i>Fisiopatologia da Dor aguda e Dor Crônica</i></p> | <p>X. <i>Tratamento da Dor aguda e Dor Crônica</i></p> <p>XI. <i>Choque.</i></p> <p>XII. <i>Monitorização Hemodinâmica.</i></p> <p>XIII. <i>Reposição Volêmica.</i></p> <p>XIV. <i>Drogas Vasoativas.</i></p> <p>XV. <i>Reanimação Cardiopulmonar.</i></p> <p>XVI. <i>PCR e Reanimação</i></p> |
|---|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, *et al.* Medicina intensiva - abordagem prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. rev., atual., ampl. Barueri Manole, 2022. (ou edições posteriores)
2. BARASH, Paul G. Fundamentos de anestesiologia clínica. 1ed. Porto Alegre ArtMed 2017.
3. GOLDMAN-CECIL. Medicina. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AEHLERT, Barbara J. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151376. (ou edições posteriores)
2. COSTA, José Otávio. Condutas em Anestesia: Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 1 recurso online ISBN 9788538810643. (ou edições posteriores)
3. CANGIANI, Luiz Marciano. Tratado de anestesiologia SAESP. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, c2017. 2. v. (ou edições posteriores)
4. PARDO JR., Manuel C. Bases da anestesia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019. (ou edições posteriores)
5. CONTI, Nancy Brisola. Intercorrências Perioperatórias (EBook). 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 1 recurso online ISBN 9786555861631. (ou edições posteriores)
6. DANIEL VOLQUIND. Guia prático de anestesiologia. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2021.
7. Paul G. Barash, Robert K. Stoelting, M. Christine Stock, Bruce F. Cullen, Michael K. Cahalan. Manual de Anestesiologia Clínica 7ª edição. Artmed, 2015. (ou edições posteriores)
8. MANICA, James. Anestesiologia. 4ed. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714638.(ou edições posteriores)
9. MILLER, Ronald D. Bases da anestesia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xiv, 775 p. ISBN 9788535248579. (ou edições posteriores)
10. José Luiz Gomes do Amaral e Pedro Garetto. Guia de Anestesiologia e Medicina Intensiva. Manole, 2011. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED280GV/ME5280GV	DISCIPLINA: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE		
CHTOTAL: 90h	CHT: 60h	CHP: 30h	CHE: 30h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:
<p>Conceitos, habilidades e teorias que compõem a prática médica na Medicina de família e comunidade. Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade. Ferramentas da prática do médico de atenção primária. Prevenção e Promoção da saúde.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
<ol style="list-style-type: none"> I. <i>Fundamentos da Medicina de Família.</i> II. <i>Princípios da medicina de família e comunidade.</i> III. <i>Conceitos básicos.</i> IV. <i>Integralidade e Complexidade na prática e na teoria da Medicina de família.</i> V. <i>Controle social e participação popular na Atenção Primária à Saúde.</i> VI. <i>Ferramentas da Prática do médico de atenção primária.</i> VII. <i>Interprofissionalidade.</i> VIII. <i>Consulta e abordagem centrada na pessoa.</i> IX. <i>Relação clínica na prática do médico de APS.</i> X. <i>Estudo das principais doenças abordadas na APS.</i>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018. <i>(ou edições posteriores)</i> 2. DUNCAN, B; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.;GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. <i>(ou edições posteriores)</i> 3. MCWHINNEY, L.I.R; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>(ou edições posteriores)</i>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. STEWART, Moira. Medicina centrada na pessoa, transformando o método clínico. 3ed. Porto Alegre ArtMed 2017 <i>(ou edições posteriores)</i> 2. TRATADO de atenção domiciliar. Santana de Parnaíba Manole 2022. <i>(ou edições posteriores)</i> 3. SARTI, Thiago Dias et al. Impacto social e acadêmico da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 3513-3513, 2022. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3513. Acesso em: 08 jul. 2023 4. WALCH, Renato. Medicina de Família e Comunidade - Fundamentos e Prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. <i>(ou edições posteriores)</i> 5. REIS, Mariana Richter . Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>(ou edições posteriores)</i> 6. FUTURE OF FAMILY MEDICINE PROJECT LEADERSHIP COMMITTEE et al. The future of family medicine: a collaborative project of the family medicine community. The Annals of Family Medicine, v. 2, n. suppl 1, p. S3-S32, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1370/afm.130 Acesso em: 08 jul. 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED287GV/ME5287GV	DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO IV		
CHTOTAL: 75h	CHT: 45h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Lesões elementares dermatológicas e abordagem das afecções do tegumento mais importantes na formação do médico generalista. Impacto biopsicossocial das dermatopatias e deformidades da imagem corporal. Noções básicas de cirurgia plástica e procedimentos cirúrgicos de reparação dos tecidos e da reconstrução da parte externa do corpo perdidos após doença, trauma ou afecções congênitas, indispensáveis à formação do médico generalista. Tratamento inicial do paciente queimado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. *Anatomia e fisiologia da pele.*
- II. *Lesões elementares.*
- III. *Terapêutica dermatológica.*
- IV. *Fotodermatoses.*
- V. *Erupções eczematosas.*
- VI. *Erupções eritemato-escamosas.*
- VII. *Tumores benignos e tumores malignos da pele.*
- VIII. *Micoses superficiais e micoses profundas.*
- IX. *Foliculoses e tricoses.*
- X. *Piodermites.*
- XI. *Hanseníase.*
- XII. *Dermatozoonoses.*
- XIII. *Dermatoviroses.*
- XIV. *Erupções vésico-bolhosas.*
- XV. *Princípios básicos da cirurgia plástica: suturas, retalhos e enxertos cutâneos.*
- XVI. *Processo de cicatrização e cicatrizes patológicas.*
- XVII. *Cuidado com paciente queimado.*
- XVIII. *Cuidados pré-operatórios gerais.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BELDA JUNIOR, Walter; DI CHIACCHIO, Nilton; CRIADO, Paulo Ricardo. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2014. (ou edições posteriores)
2. WOLF, K. et al. **Fitzpatrick: Tratado de Dermatologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. 2v. (ou edições posteriores)
3. ZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem. **Dermatologia**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHAN, S.; REDDY, V.; MYERS, B. et al. Machine Learning in Dermatology: Current Applications, Opportunities, and Limitations. **Dermatol Ther (Heidelb)**, v. 10, p. 365–386, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13555-020-00372-0>. Acesso em: 08 jul 2023. (ou edições posteriores)
2. LIMA JÚNIOR E.M.; NOVAES F.N.; PICCOLO N.S.; SERRA M.C.V.F. **Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo**. Atheneu, 2008. (ou edições posteriores)
3. BRAUN-FALCO, Otto et al. **Dermatology**. Springer Science & Business Media, 2013.
4. BERNARDES, C. A. et al. Diagnóstico e condutas dermatológicas em uma unidade básica de saúde, Revista Brasileira de Educação Médica mar 2015, v 39, no. 1, p. 88-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e02782013>. Acesso em: 08 jul 2023.
5. PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Cuidados estéticos no pré e pós-operatório (Conteúdo adicional - queimaduras) (Estética)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED288GV/ME5288GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO V	
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Conhecimentos gerais em endocrinologia e hematologia visando a formação do médico generalista. Desenvolvimento de raciocínio com base em aspectos epidemiológicos e clínicos nas áreas de Endocrinologia e Hematologia, Princípios básicos de anamnese e exame clínico em Endocrinologia e Hematologia. Principais alterações laboratoriais nas endocrinopatias e hemopatias. Noções básicas e hemoterapia na prática da Medicina Interna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Diabetes mellitus: diagnóstico e tratamento da doença e das complicações agudas e crônicas.*
- II. *Obesidade e síndrome metabólica.*
- III. *Tireóide: disfunções e neoplasias.*
- IV. *Doenças osteometabólicas.*
- V. *Doenças das adrenais.*
- VI. *Distúrbios do crescimento e desenvolvimento.*
- VII. *Doenças da hipófise.*
- VIII. *Laboratório em Hematologia.*
- IX. *Anemias carenciais: diagnóstico e tratamento.*
- X. *Anemias hemolíticas hereditárias: diagnóstico, tratamento e complicações agudas e crônicas.*
- XI. *Síndromes hemorrágicas: diagnóstico, tratamento e complicações agudas e crônicas.*
- XII. *Principais neoplasias hematológicas: diagnóstico e tratamento.*
- XIII. *Hemoterapia: indicações e efeitos adversos agudos e tardios.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LONGO, Dan L. **MEDICINA interna de Harrison**, volumes 1 e 2. 20ed Porto Alegre AMGH 2019. (ou edições posteriores)
2. VILAR, L. **Endocrinologia Clínica**, 7ª edição. Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2020. (ou edições posteriores)
3. ZAGO, Marco Antonio. **Tratado de Hematologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOLDMAN-CECIL. **Medicina**. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. (ou edições posteriores)
2. ELIANA REZENDE ADAMI. **Diagnóstico hematológico**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (ou edições posteriores)
3. ZIMMERMANN, M. B.; ANDERSSON, M. Global perspectives in endocrinology: coverage of iodized salt programs and iodine status in 2020. **European Journal of Endocrinology**, v. 185, n. 1, p. R13-R21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1530/EJE-21-0171>. Acesso em: 08 jul. 2023.
4. LYMAN, Gary H. et al. American Society of Hematology 2021 guidelines for management of venous thromboembolism: prevention and treatment in patients with cancer. **Blood advances**, v. 5, n. 4, p. 927-974, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1182/bloodadvances.2020003442>. Acesso em: 08 jul. 2023.
5. GREER, J.P., Ed. Wintrobe's Clinical Hematology 12. Ed, Filadélfia: Lippincott, Williams & Wilkins, 2009.
6. MONTE, O.; LONGUI, C. A.; CALLIARI, L. E.; KOCHI, C. **Endocrinologia para o Pediatra**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. (ou edições posteriores)
7. RODRIGUES, A. B; OLIVEIRA, P. P., **Hemoterapia e Hematologia: Conceitos Essenciais para a Assistência**; 1ª EDIÇÃO. Editora Rideel. 432p. ISBN: 9786557380864 (ou edições posteriores)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED289GV/ME5289GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO VI	
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 15h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Anamnese e exame físico do paciente ortopédico/reumatológico com ênfase no diagnóstico das patologias mais prevalentes. Interpretação dos principais exames complementares. Tratamento de distúrbios funcionais e congênitos que acometem o aparelho locomotor, doenças sistêmicas autoimunes, patologias ortopédicas congênitas. Cuidados pré e pós-operatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- | | |
|--|--|
| I. <i>Correlação Clínico-radiológica em ortopedia.</i> | XI. <i>Esclerose sistêmica.</i> |
| II. <i>Infecções.</i> | XII. <i>Febre reumática.</i> |
| III. <i>Tratamento das fraturas.</i> | XIII. <i>Espondiloartropatias.</i> |
| IV. <i>Ortopedia infantil.</i> | XIV. <i>Doença muscular inflamatória.</i> |
| V. <i>Ortopedia do adulto.</i> | XV. <i>Artrose.</i> |
| VI. <i>Oncologia ortopédica.</i> | XVI. <i>Gota.</i> |
| VII. <i>Classificação das doenças reumáticas.</i> | XVII. <i>Osteoporose.</i> |
| VIII. <i>Artrite reumatoide.</i> | XVIII. <i>Reumatismo de partes moles.</i> |
| IX. <i>Artrite idiopática juvenil.</i> | XIX. <i>Fibromialgia.</i> |
| X. <i>Lúpus eritematoso sistêmico.</i> | XX. <i>Síndrome de Sjogren.</i> |
| | XXI. <i>Doença mista do tecido conjuntivo.</i> |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BISPO-JR.; R.2.; MELLO JR., C.F. **Ortopedia Básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. (ou edições posteriores)
- CARVALHO, M.A.P; LANNA, C.C.D.; BERTOLO, M.B. **Reumatologia. Diagnóstico e Tratamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (ou edições posteriores)
- SIZINIO, H, XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AULER JUNIOR, José Otávio Costa. **Reumatologia - SMMR HCFMUSP**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. (ou edições posteriores)
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA et al. Consensos brasileiros de ortopedia e traumatologia. In: **Consensos brasileiros de ortopedia e traumatologia**. 2019. p. 379-379. Disponível em: <https://sbot.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Consensos.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- NIJS, Jo et al. Central sensitisation in chronic pain conditions: latest discoveries and their potential for precision medicine. **The Lancet Rheumatology**, v. 3, n. 5, p. e383-e392, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1530/EJE-21-0171>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: dor crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/dorcronica-1.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- COSSERMELLI, W.; COSSERMELLI, W. Tratamento não medicamentoso em reumatologia. São Paulo: Atheneu, 2014.
- POSSO, Irimar de Paula. Tratado de dor. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. (ou edições posteriores)
- MOTA, L. M. H. DA . et al.. Diretrizes para o diagnóstico da artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 53, n. 2, p. 141-157, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/Fmjnf9MHprBRrhswm5K5Vc/#>. Acesso em: 08 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
8º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED	
CÓDIGO: MED114GV/ME5114GV		DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DO ADULTO VII	
CHTOTAL: 60h	CHT: 30h	CHP: 30h	CHE: 0h
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA			

EMENTA:

Afecções em otorrinolaringologia e oftalmologia no nível primário de atenção à saúde, com abordagem dos principais diagnósticos diferenciais e repercussões de doenças sistêmicas. Abordagem das principais urgências otorrinolaringológicas e oftalmológicas. Uso eficaz dos processos de referência e contra-referência no âmbito do SUS. Aplicação do método clínico centrado na pessoa e da prática baseada em evidências aplicada à clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Afecções inflamatórias do ouvido;
- II. Transtornos da audição;
- III. Transtornos do equilíbrio;
- IV. Obstrução nasal;
- V. Rinossinusites;
- VI. Urgências em otorrinolaringologia;
- VII. Exame básico ocular - Erros refracionais;
- VIII. Exame do fundo de olho;
- IX. Perda visual aguda e crônica;
- X. Diagnóstico diferencial de Olho Vermelho;
- XI. Urgências em Oftalmologia;
- XII. Manifestações Oculares de Doenças Sistêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOWLING, Brad. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistêmica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 918 p.
2. LALWANI, Anil K. Current diagnóstico e tratamento: otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 1004 p.
3. PILTCHER, Otavio B. Rotinas em otorrinolaringologia. Porto Alegre: Artmed, 2015. xix, 428 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, Milton Ruiz; Carricondo, Pedro Carlos; Kogawa, Sonia Hae Sun Lee; Kato, Juliana Mika; Lima, Patrícia Picciarelli de. Manual de Condutas em Pronto-Socorro de Oftalmologia da FMUSP. Editora Atheneu 2021 312p. *ou edições posteriores*)
2. BENTO, Ricardo Ferreira; Voegels, Richard Louis. Otorrinolaringologia - SMMR - HCFMUSP. Editora Atheneu 2019 500 p *ou edições posteriores*)
3. DE SOUZA CHRIS. Otorhinolaryngology- Head & Neck Surgery (2 Volumes). Editora Jaypee 2019 2496 p
4. MACHEMER, R.; MICHELSON, G.; NAUMANN, G. Atlas of ophtalmology. Online multimedia database. Disponível em <https://www.atlasophthalmology.net/atlas/frontpage.sf7locale-pt>. Acesso em 03 de julho de 2023. *ou edições posteriores*)
5. NEHEMY, Marcio Bittar; PASSOS, Elke. Oftalmologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2015. 396 p. *ou edições posteriores*)
6. Artigos do National Eye Institute (NEI). Disponível em <https://www.nei.nih.gov/>. Acesso em 03 de julho de 2023. *ou edições posteriores*)
7. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/>. Acesso em 03 de julho de 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
9º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED300GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM CIRURGIA		
CHTOTAL: 218h	CHT: 0h	CHP: 218h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em cirurgia, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Acompanhamento do paciente com agravo de tratamento cirúrgico nos três níveis de atenção com estágio em cirurgia ambulatorial; cirurgia ortopédica, cirurgia geral; cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia de cabeça e pescoço, otorrinolaringologia, urologia, cirurgia oncológica, cirurgia plástica, neurocirurgia, cirurgia vascular e anestesiologia.

II. Leitura crítica de artigos científicos, prática baseada em evidências e clínica centrada na pessoa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROCHA, Paulo Roberto Savassi; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, c2013. 937 p. *(ou edições posteriores)*
2. SAAD JUNIOR, Roberto. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - CBC. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *(ou edições posteriores)*
3. TOWNSEND JR., Courtney M; SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 2v. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Cadernos da Série "Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde" - 2017. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/manuais/cadernos-da-serie-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-2017>>. Acesso em: 07 jul. 2023.
2. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. Manual-Cirurgia-Segura. 2015. Disponível em: <<http://cbc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Manual-Cirurgia-Segura.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2023. *(ou edições posteriores)*
3. LIU, Davi Jing Jue. Cirurgia Geral - Especialidades Cirúrgicas. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. *(ou edições posteriores)*
4. MORETTI, Miguel Antonio *et al.* Manual de cuidados perioperatórios. Barueri Manole 2014. *(ou edições posteriores)*
5. PARDO JR., Manuel C. Bases da anestesia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019. *(ou edições posteriores)*
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. III Diretriz de Avaliação Perioperatória. 2017. Disponível em: <https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-109-03-s1-0001/0066-782X-abc-109-03-s1-0001-pt.x55156.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
9º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED299GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM CLÍNICA MÉDICA		
CHTOTAL: 290h	CHT: 0h	CHP: 290h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em clínica médica nas áreas de: clínica médica, cardiologia, pneumologia, doenças infecciosas e parasitárias, reumatologia, endocrinologia, hematologia, gastroenterologia, psiquiatria, nefrologia, neurologia e dermatologia, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

II. Abordagem do paciente clínico com atenção para atendimento ao nível secundário e terciário dentro do Sistema de Saúde Único (SUS) nas especialidades médicas:

II. Terapêutica e Diagnóstico aplicados às grandes síndromes clínicas.

III. Anemias agudas e crônicas, doenças linfoproliferativas. Acidente vascular cerebral, cefaléia, crise do ritmo cardíaco, hipertensão arterial sistêmica, dor torácica, tromboembolismo pulmonar, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia bacteriana aguda, hemorragia digestiva, hepatopatia crônica, SIDA, micoses endêmicas cutâneas e sistêmicas, infecções hospitalares, uso racional de antimicrobianos, sepse, infecção urinária, insuficiência renal, distúrbio hidroeletrólítico e ácido básico, avaliação do paciente geriátrico, síndromes demenciais, diabetes e suas complicações, doenças da tireóide e adrenal, ética relacionada ao atendimento realizado nesse contexto.

IV. Leitura crítica de artigos científico, prática baseada em evidências e clínica centrada na pessoa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOLDMAN-CECIL. Medicina. volume 1 e 2. 26ed Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022. *(ou edições posteriores)*
2. LONGO, Dan L. MEDICINA interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20ed Porto Alegre AMGH 2019. *(ou edições posteriores)*
3. MARTINS, Milton de Arruda. Clínica medica. 2. ed. ampl. e rev. Barueri, SP: Manole, 2016. 7 v. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BICKLEY, , Lynn S. Bates Propedêutica médica. 13ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2022. *(ou edições posteriores)*
2. BICKLEY, Lynn S. Bates, Propedêutica médica essencial avaliação clínica, anamnese, exame físico. 9ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2022. *(ou edições posteriores)*
3. LOPES, Antonio Carlos. Gastroenterologia - SCMCA (eBook). 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. *(ou edições posteriores)*
4. MAGALHAES, Carlos Costa; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de cardiologia SOCESP. 5ed. Barueri, SP: Manole, 2022. *(ou edições posteriores)*
5. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1247 p. *(ou edições posteriores)*
6. RANG, H. P. Rang & Dale farmacologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. *(ou edições posteriores)*
7. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 5ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2v.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
9º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED298GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA		
CHTOTAL: 218h	CHT: 0h	CHP: 218h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em saúde coletiva, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O internato em Saúde Coletiva tem como imagem-objetivo: transformar a prática educacional pela inserção dos alunos na rede pública de serviços de saúde, garantindo a interação entre os gestores do sistema da educação superior e do SUS; incorporar, na formação médica, a abordagem do processo saúde-doença, da promoção da saúde e das tecnologias de prevenção, diagnóstica e terapêutica, em todos os níveis de atenção do sistema; propiciar ao interno a construção de uma vivência crítica do processo de operacionalização da política de saúde, contextualizada em todos os níveis de atenção, considerando a prática médica nos campos da gestão e da assistência em saúde; fortalecer o sistema de saúde, assegurando a qualidade técnica da atenção e do processo de ensino-aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. xxiv, 699 p. *(ou edições posteriores)*
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). *(ou edições posteriores)*
3. GIOVANELLA, Ligia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 1097 p. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOS SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro. Gestão da Informação na Saúde Pública: informação em saúde como estratégia para melhoria da atenção básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. *(ou edições posteriores)*
2. FRANCO, Laércio Joel Franco; PASSOS, Afonso Dinis Costa Passos. Fundamentos de Epidemiologia. 3. Barueri Manole 2022. *(ou edições posteriores)*
3. NARVAI, Paulo Capel. SUS uma reforma revolucionária: para defender a vida. São Paulo Autêntica 2022. *(ou edições posteriores)*
4. NOGUEIRA, Maicon De Araujo. Atenção primária à saúde e suas integrações: evidências teóricas e práticas. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *(ou edições posteriores)*
5. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, c2014. xvi, 695 p. *(ou edições posteriores)*
6. REIS, Mariana Richter. Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *(ou edições posteriores)*
7. VALE, Francisco de Assis Carvalho do. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
9º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED301GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL		
CHTOTAL: 145h	CHT: 0h	CHP: 145h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em saúde mental, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem teórica das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática e na atenção psicossocial do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Cuidados à saúde mental na prática clínica;
- II. Diagnóstico e manejo clínico dos problemas de saúde mental de maior prevalência;
- III. Conduta inicial frente a situações de urgências psiquiátricas e alta complexidade;
- IV. Trabalho em equipe na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde
- V. Saúde mental em populações em situação de vulnerabilidade
- VI. Interconsulta psiquiátrica
- VII. Comunicação com o paciente, familiares e equipe de saúde com ênfase na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes C. Compêndio de clínica psiquiátrica. Barueri, SP: Manole, c2012. xxviii, 708 p. (ou edições posteriores)
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Porto Alegre ArtMed 2018. (ou edições posteriores)
3. SADOCK, Benjamin J. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 6. Porto Alegre ArtMed 2015. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
2. BRASIL. Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas.. – Brasília, 2022. 52 p. : il. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_sus.pdf> acesso em 07 de jul. de 2023.
3. CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison Carreiro. Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. Rio de Janeiro MedBook 2017. (ou edições posteriores)
4. DE SOUZA, Isabel C. Weiss; KOZASA, Elisa H. Saúde mental: desafios contemporâneos. 1ed. Manole. Barueri, 2023. (ou edições posteriores)
5. MOTTA, Valter T. Irismar. Psicofarmacologia Clínica. 3. ed. São Paulo: Medbook, 2011. (ou edições posteriores)
6. SCHATZBERG, Alan F. Manual de psicofarmacologia clínica. 8. Porto Alegre ArtMed 2017. (ou edições posteriores)
7. WHO, World Health Organization. Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. World Health Organization. Biblioteca Virtual em Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2022. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos>> acesso em 07 de jul. de 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
10º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED246GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em Atenção Primária à Saúde, com foco na Medicina de Família e Comunidade, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Atenção Primária à Saúde: fundamentos, conceitos e aplicação profissional
2. Rotinas na Atenção Primária à Saúde
3. Medicina de Família e Comunidade
4. Principais nosologias prevalentes nos cenários de prática e pertinentes à Medicina de Família e Comunidade;
5. Integração multinível em atenção à saúde o Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018. *(ou edições posteriores)*
2. DUNCAN, B; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.;GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *(ou edições posteriores)*
3. MCWHINNEY, I.R; FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2023. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>> acesso em 07 de jul. de 2023.
2. CUNHA, Gustavo Tenorio. A construção da clinica ampliada na atenção básica. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2010. *(ou edições posteriores)*
3. GIOVANELLA, Ligia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 1097 p. *(ou edições posteriores)*
4. REIS, Mariana Richter . Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *(ou edições posteriores)*
5. STEWART, Moira. BROWN, J. B.; WESTON, W. W.;McWHINNEY, I. R.; McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*
6. VALE, Francisco de Assis Carvalho do. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
10º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED247GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em Atenção Primária à Saúde, com foco na Medicina de Família e Comunidade, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Atenção Primária à Saúde: fundamentos, conceitos e aplicação profissional
2. Rotinas na Atenção Primária à Saúde
3. Medicina de Família e Comunidade
4. Principais nosologias prevalentes nos cenários de prática e pertinentes à Medicina de Família e Comunidade;
5. Integração multinível em atenção à saúde o Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018. *(ou edições posteriores)*
2. DUNCAN, B; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.;GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *(ou edições posteriores)*
3. MCWHINNEY, I.R; FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2023. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>> acesso em 07 de jul. de 2023.
2. CUNHA, Gustavo Tenorio. A construção da clinica ampliada na atenção básica. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2010. *(ou edições posteriores)*
3. GIOVANELLA, Ligia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 1097 p. *(ou edições posteriores)*
4. REIS, Mariana Richter . Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *(ou edições posteriores)*
5. STEWART, Moira. BROWN, J. B.; WESTON, W. W.;McWHINNEY, I. R.; McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*
6. VALE, Francisco de Assis Carvalho do. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
10º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED302GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE III			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em Atenção Primária à Saúde, com foco na Medicina de Família e Comunidade, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Atenção Primária à Saúde: fundamentos, conceitos e aplicação profissional
2. Rotinas na Atenção Primária à Saúde
3. Medicina de Família e Comunidade
4. Principais nosologias prevalentes nos cenários de prática e pertinentes à Medicina de Família e Comunidade;
5. Integração multinível em atenção à saúde no Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018. *(ou edições posteriores)*
2. DUNCAN, B; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.;GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *(ou edições posteriores)*
3. MCWHINNEY, I.R; FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2023. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>> acesso em 07 de jul. de 2023.
2. CUNHA, Gustavo Tenorio. A construção da clinica ampliada na atenção básica. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2010. *(ou edições posteriores)*
3. GIOVANELLA, Ligia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 1097 p. *(ou edições posteriores)*
4. REIS, Mariana Richter . Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *(ou edições posteriores)*
5. STEWART, Moira. BROWN, J. B.; WESTON, W. W.;McWHINNEY, I. R.; McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3ed. Porto Alegre ArtMed 2017. *(ou edições posteriores)*
6. VALE, Francisco de Assis Carvalho do. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
11º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED254GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO		
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento na área de escolha do estudante, de acordo com oferta do curso, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem teórica das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Prática profissional supervisionada em área eletiva, de escolha do estudante, dentre as ofertadas pelo curso, integrando conhecimento geral e específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. *Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (ou edições posteriores)*
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew. *Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (ou edições posteriores)*
3. LONGO, Dan L. (Ed.). *Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANI, Renato; MARIA DO CARMO FRICHE PASSOS. *Gastroenterologia essencial: Renato Dani ; coautora Maria do Carmo Friche Passos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.*
2. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. *Guyton & Hall: perguntas e repostas em fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.*
3. BRASIL. Ministério da Saúde. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada. Cardiologia. Brasília: 2016. Disponível em: PROTOCOLOS DE ENCAMINHAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA PARA A ATENÇÃO ESPECIALIZADA. Acesso em 12 jul 2023.*
4. BRASIL. Ministério da Saúde. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada. Endocrinologia e Nefrologia. Brasília. 2015. Disponível em: PROTOCOLOS DE ENCAMINHAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA PARA A ATENÇÃO ESPECIALIZADA. Acesso em 12 jul 2023.*
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada.
6. *Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf. Acesso em 12 jul 2023.*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
11º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED252GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA		
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em Ginecologia e Obstetrícia, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem teórica das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Participação ativa em ambulatórios e Serviços anexos de Ginecologia.
- II. Execução de anamnese e exame físico, sob supervisão de preceptor, em ambulatório de Ginecologia.
- III. Participação e observação em procedimentos de exames complementares em Ginecologia.
- IV. Participação como auxiliar e observação de cirurgias de Ginecologia e Obstetrícia.
- V. Participação como responsável, tanto na execução como na apresentação, de atividades de Seminários e reuniões científicas.
- VI. Participação efetiva em sessões anátomo-clínicas.
- VII. Ambulatório de pré-natal de risco habitual.
- VIII. Ambulatório de pré-natal de alto risco.
- IX. Assistência às puérperas nas enfermarias.
- X. Plantões de Obstetrícia.
- XI. Seminários de atualização em Obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da.; AGUIAR, Regina Amelia Lopes Pessoa de; MELO, Victor Hugo de; LARANJEIRA, Claudia Lourdes Soares; SILVA, Carlos Henrique; SOCIEDADE DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DE MINAS GERAIS. Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012. (ou edições posteriores)
2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)
3. BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde, Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres. Acesso em 12 jul 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas
3. Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Acesso em 12 jul 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Saúde sexual e saúde reprodutiva. Acesso em 12 jul 2023.
5. SA, Renato Augusto Moreira de; OLIVEIRA, Cristiane Alves de. Hermogenes obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
6. SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da.; AGUIAR, Regina Amelia Lopes Pessoa de; MELO, Victor Hugo de; LARANJEIRA, Claudia Lourdes Soares; SILVA, Carlos Henrique; SOCIEDADE DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DE MINAS GERAIS. Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012. (ou edições posteriores)

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
11º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED253GV		DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDIATRIA		
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em pediatria, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de medicina. Abordagem teórica das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. *Acompanhamento do paciente pediátrico e adolescente em tratamento nos três níveis de atenção à saúde. Aprendizagem teórica associada ao processo assistencial ao paciente e familiares, tendo como objeto de estudo discussão teórico-prático as patologias prevalentes em cada nível de atendimento.*
- II. *Acompanhamento em serviço de Neonatologia da assistência prestada em sala de parto, alojamento conjunto e UTI neonatal.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. *SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; CAMPOS JUNIOR, Dioclecio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2014. (ou edições posteriores)*
2. *LEAO, Ennio. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. (ou edições posteriores)*
3. *MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. (ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. *BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília-DF, 2014. Disponível em: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Acesso em 12 jul 2023.*
2. *BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Manual de Condutas Gerais. Brasília - DF, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Acesso em 12 jul 2023.*
3. *BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS. Acesso em 12 jul 2023.*
4. *BRASIL. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de A. Acesso em 12 jul 2023.*
5. *BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI): curso de capacitação. Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AIDPI_modulo_1.pdf. Acesso em 12 jul 2023.*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
12º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED255GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em atendimento pré-hospitalar, em nível básico e avançado, sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de medicina. Treinamento complementar em urgência e emergência, com foco no atendimento pré-hospitalar, trauma, pequenas cirurgias, cirurgia de emergência, retaguarda e medicina intensiva. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Rotina em atendimento pré-hospitalar;
- II. Abordagem ao trauma;
- III. Suporte básico e avançado de vida;
- IV. Urgências e Emergência médicas multiespecialidade;
- V. Pequenas Cirurgia;
- VI. Principais nosologias prevalentes em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica;
- VII. Terapia Intensiva;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio *et al.* Medicina de Emergência - Abordagem Prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. 17ed. Barueri Manole 2023 *(ou edições posteriores)*
2. MCSWAIN, N. E; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. *(ou edições posteriores)*
3. SAAD JUNIOR, Roberto. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - CBC. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no sistema único de saúde (SUS). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília;2013. 84 p.. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf> Acesso em 07 jul. 2023.
2. BRASIL. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Revisado em 2016. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf> Acesso em 07jul. 2023.
3. BRASIL. Protocolos de Suporte Avançado de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Revisado em 2016. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf> Acesso em 07jul. 2023.
4. DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, *et al.* Medicina intensiva - abordagem prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. rev., atual., ampl. Barueri Manole, 2022. *(ou edições posteriores)*
5. SANTOS, Elizabete Silva dos. Manual de Emergências Cardiovasculares. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *(ou edições posteriores)*
6. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo, Erica, 2018 *(ou edições posteriores)*
7. TEIXEIRA, Júlio César Gasal. Unidade de Emergência - Condutas em Medicina de Urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *(ou edições posteriores)*

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
12º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED244GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em pronto atendimento nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e ginecologia/obstetrícia, voltados à urgências e emergências, pequenas cirurgias, traumas, cirurgia de emergência, retaguarda e medicina intensiva sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Urgências e Emergência médicas multiespecialidade;
- II. Pequenas Cirurgia;
- III. Abordagem ao trauma;
- IV. Suporte básico e avançado de vida;
- V. Principais nosologias prevalentes em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica;
- VI. Terapia Intensiva;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio *et al.* Medicina de Emergência - Abordagem Prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. 17ed. Barueri Manole 2023. *(ou edições posteriores)*
2. TOWNSEND JR., Courtney M; SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 2v. *(ou edições posteriores)*
3. WALLS, Ron M. *et al.* Rosen Medicina de emergência - conceitos e prática médica. Tradução da 9ª edição, GEN Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no sistema único de saúde (SUS). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada; Brasília, 2013. 84 p.. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf> Acesso em 07 jul. 2023.
2. BRASIL. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Revisado em fev/2016. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf> Acesso em 07 jul. 2023.
3. DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, *et al.* Medicina intensiva - abordagem prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. rev., atual., ampl. Barueri Manole, 2022. *(ou edições posteriores)*
4. FAHEL, SAVASSI-ROCHA. Abdome Agudo Não Traumático. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. *(ou edições posteriores)*
5. SANTOS, Elizabete Silva dos. Manual de Emergências Cardiovasculares. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
6. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo, Erica, 2018. *(ou edições posteriores)*
7. TEIXEIRA, Júlio César Gasal. Unidade de Emergência - Conduas em Medicina de Urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
12º PERÍODO	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED245GV	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II			
CHTOTAL: 256h	CHT: 0h	CHP: 256h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: INTERNATO				

EMENTA:

Atividades de treinamento em pronto atendimento nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e ginecologia/obstetrícia, voltados à urgências e emergências, pequenas cirurgias, traumas, cirurgia de emergência, retaguarda e medicina intensiva sob orientação dos preceptores dos serviços, supervisionados por docentes do curso de Medicina. Abordagem das principais nosologias prevalentes nos cenários de prática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Urgências e Emergência médicas multiespecialidade;
- II. Pequenas Cirurgia;
- III. Abordagem ao trauma;
- IV. Suporte básico e avançado de vida;
- V. Principais nosologias prevalentes em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica;
- VI. Terapia Intensiva;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio *et al.* Medicina de Emergência - Abordagem Prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. 17ed. Barueri Manole 2023. *(ou edições posteriores)*
2. TOWNSEND JR., Courtney M; SABISTON, David C. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 2v. *(ou edições posteriores)*
3. WALLS, Ron M. *et al.* Rosen Medicina de emergência - conceitos e prática médica. Tradução da 9ª edição, GEN Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no sistema único de saúde (SUS). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada; Brasília, 2013. 84 p.. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf> Acesso em 07 jul. 2023.
2. BRASIL. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Revisado em fev/2016. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf> Acesso em 07 jul. 2023.
3. DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, *et al.* Medicina intensiva - abordagem prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. rev., atual., ampl. Barueri Manole, 2022. *(ou edições posteriores)*
4. FAHEL, SAVASSI-ROCHA. Abdome Agudo Não Traumático. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. *(ou edições posteriores)*
5. SANTOS, Elizabete Silva dos. Manual de Emergências Cardiovasculares. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
6. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo, Erica, 2018. *(ou edições posteriores)*
7. TEIXEIRA, Júlio César Gasal. Unidade de Emergência - Condutas em Medicina de Urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED259GV		DISCIPLINA: ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Bases teóricas da abordagem Centrada na Pessoa e suas repercussões para o trabalho em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I: Bases teóricas da Abordagem Centrada na Pessoa**

- I. Psicologia humanista
- II. Psicologia existencial

Módulo II: A abordagem Centrada na Pessoa e o trabalho em saúde


- I. Medicina Centrada na Pessoa
- II. Método Clínico Centrado na Pessoa
- III. Educação Centrada na Pessoa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEWART, Moira. **Medicina centrada na pessoa** transformando o método clínico. 3. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714256 (ou edições posteriores)
2. MICHELE, Aline; AUGUSTINHO, Nascimento. **Matrizes do pensamento, v. 4 Fenomenologia existencial e humanista**. Porto Alegre SAGAH 2022 1 recurso online ISBN 9786556903279 (ou edições posteriores)
3. SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. 4. São Paulo Cengage Learning 2019 1 recurso online ISBN 9788522127962 (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BICALHO, Maria Gabriela Parenti; LUCINO, Milena Baião dos Santos; SILVA, Luíza Teixeira; DINIZ, Ana Carolina Oliveira. **A psicologia humanista de Carl Rogers na educação médica: Espaços e desafios**. Rev Med Minas Gerais 2021; 31:e-31304
2. CORMANICH, Eduardo Luis. **O conceito de psicologia fenomenológica na Husserliana IX e suas implicações para a psicologia**. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017
3. MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 3. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online ISBN 9788521637707 (ou edições posteriores)
4. PERLS, Frederick S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. 2. Rio de Janeiro LTC 2023 1 recurso online ISBN 9788521638599. (ou edições posteriores)
5. SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Introdução à psicologia clínica**. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786589881742. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED260GV		DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA PRÁTICA		
CHTOTAL: 15h	CHT: 0h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

Proporcionar aos alunos que demonstraram interesse em aprofundar o conteúdo de Medicina Perioperatória e Suporte Avançado de Vida a oportunidade de vivenciar por 15 horas um serviço de anestesiologia acompanhado pela docente da disciplina. Conhecer o funcionamento do Centro Cirúrgico. Conhecer os ambientes de pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório imediato. Participar de discussão de casos clínicos cirúrgicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Rotina, procedimentos e condutas no serviço de anestesiologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Paul G. Barash, Robert K. Stoelting, M. Christine Stock, Bruce F. Cullen, Michael K. Cahalan. Manual de Anestesiologia Clínica 7ª edição. Artmed, 2015. *(ou edições posteriores)*
2. James Manica. Anestesiologia: Princípios e Técnicas 3ª edição. Artmed, 2008. *(ou edições posteriores)*
3. José Luiz Gomes do Amaral e Pedro Garetto. Guia de Anestesiologia e Medicina Intensiva. Manole, 2011. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Wilton C. Levine. Manual de Anestesiologia Clínica: Procedimentos do Massachusetts General Hospital, 8ª edição. Guanabara Koogan, 2012. *(ou edições posteriores)*
2. Nino Behar, Guinther Giroldo Badessa e Luiz Fernando dos Reis Falcão. Anestesia: Abordagem Prática, 1ª edição. Roca, 2014. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED261GV		DISCIPLINA: ELETROCARDIOGRAFIA E PROPEDEÚTICA CARDIOLÓGICA		
CHTOTAL: 45h	CHT: 45h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

Atividades para desenvolver no aluno o conhecimento básico da fisiologia dos mecanismos da transmissão elétrica que caracterizam o ritmo cardíaco e a capacidade de análise do traçado de eletrocardiograma como exame que complementa o raciocínio clínico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Noções de Eletrofisiologia do Coração
- II. Princípios Básicos do Eletrocardiograma
- III. Ativação do Coração
- IV. Derivações
- V. O ECG Normal
- VI. Sobrecargas ou Crescimentos Atriais
- VII. Sobrecargas Ventriculares
- VIII. Bloqueios de Ramo
- IX. Bloqueios Divisionais
- X. Corrente de lesão, isquemia e inatividade elétrica
- XI. ECG no infarto agudo do miocárdio
- XII. ECG nas Síndromes Coronarianas Agudas (SCA)
- XIII. Arritmias Cardíacas
- XIV. Distúrbios Eletrolíticos
- XV. ECG em Situações Especiais
- XVI. Prática Integradora em Interpretação de ECG

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. (ou edições posteriores)
2. RIERA, A.R.P.; UCHIDA, A. Eletrocardiograma: Teoria e Prática. Barueri: Manole, 2010. (ou edições posteriores)
3. FRIEDMANN, Antonio Américo. Eletrocardiograma em 7 aulas temas avançados e outros métodos. 2. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520455128. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BONOW, Robert O. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2v. (ou edições posteriores)
2. KHAN M GABRIEL. Rapid ECG Interpretation. 4. ed. Jaypee, 2020. 1 recurso online ISBN 9789389188585. (ou edições posteriores)
3. MALLET, Ana Luisa Rocha. Eletrocardiograma da graduação à prática clínica. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2019 1 recurso online ISBN 9788554651794. (ou edições posteriores)
4. PASTORE, Carlos Alberto. Eletrocardiografia Atual. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1 recurso online ISBN 9788538807001. (ou edições posteriores)
5. THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 332 p. ISBN 9788565852715. (ou edições posteriores)
6. MARTINELLI FILHO, Martino. Atlas de Marca Passo - A Função Através do Eletrocardiograma. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 1 recurso online ISBN 9788538802907. (ou edições posteriores)
7. GRINDLER, José [et al.]. 50 HOLTERS arritmias e seus desafios. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520452127. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED243GV		DISCIPLINA: EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Compreender os conceitos de epidemia, surto, endemia, pandemia. Fatores determinantes e condicionantes de epidemias e endemia. Enfrentamento das situações epidêmicas e endêmicas. Elaboração do plano de ação/contingência para situações de emergências. Investigação de surtos. Abordagem específica de doenças endêmicas, epidêmicas e agravos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


I. Introdução a vigilância em saúde	Taxas específicas
II. Epidemia, endemia, surto e pandemia:	Indicadores de mortalidade
a. Conceituação	Indicadores de morbidade: prevalência e incidência
b. Ferramentas	VI. Sistemas de informação para emergências em saúde pública
III. Regulamento Sanitário Internacional	VII. Investigação de surtos
IV. Determinantes no processo saúde doença	VIII. Dinâmica das epidemias das doenças infecciosas
V. Indicadores de saúde	IX. Dinâmica das epidemias de doenças não transmissíveis
Razão, proporção e taxa	X. Catástrofes naturais e não naturais
Tipos de taxas	
Taxas brutas	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiologica.pdf>
- BRASIL. Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 44 p.: il. Disponível em <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/outubro/07/plano-de-resposta-emergencias-saude-publica-2014.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2020.
- CARMO, Eduardo Hage; PENNA, Gerson; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. *Estud. Av., São Paulo*, v. 22, n. 64, p. 19-32, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v22n64/a03v2264.pdf>>. Acessos em 19 ago. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MALTA, Deborah Carvalho; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 22, n. 1, p. 151-164, mar. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 ago. 2020.
- DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 46, supl. 1, p. 126-134, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000700017&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Aug. 2020
- OLIVEIRA, Robson Bruniera de et al. Emergências em Saúde Pública de importância Nacional e Internacional no Brasil, 2006-2012. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, v. 7, n. 3, p. 17-32, 2015. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/f9b5/cdd9fbb473cda65612a6146e5607e72a4423.pdf>>. Acessos em 19 ago. 2020.
- DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, André Ricardo Ribas; ZUBEN, Andrea Paula Bruno Von. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Revista de saúde pública*, v. 51, p. 30, 2017. Disponível em <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2017.v51/30/pt>>. Acessos em 19 ago. 2020.
- LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00019620, 2020. Disponível em <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n3/e00019620/pt>>. Acessos em 19 ago. 2020.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: CBV026GV		DISCIPLINA: ENCONTRO DE SABERES		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 15h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Encontros de Saberes nas Universidades Brasileiras. Interculturalidade, ações afirmativas e inclusão social no ensino superior, na extensão e na pesquisa. Bases teóricas e legais para construção de políticas públicas de educação intercultural. Geopolítica, paradigma técnico-científico hegemônico e decolonização do pensamento acadêmico. Etnociências e transdisciplinaridade. Sociobiodiversidade, ancestralidades e territorialidades. Povos e comunidades tradicionais. Conflitos socioambientais. Rodas de saberes indígenas, quilombolas e camponeses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Roda de acolhimento e apresentação: Que árvore sou eu?
- II. Encontros de Saberes nas Universidades Brasileiras: histórico, conceitos e princípios teóricometodológicos
- III. Etnociências, interculturalidade e transdisciplinaridade
- IV. Sociobiodiversidade, ancestralidades e territorialidades
- V. Povos e comunidades tradicionais
- VI. Bases legais e políticas públicas para educação intercultural
- VII. Espiritualidade e religiosidade em povos e comunidades tradicionais
- VIII. Saberes e práticas ancestrais na saúde de povos e comunidades tradicionais
- IX. Sistemas agrícolas tradicionais, agrobiodiversidade e soberania alimentar
- X. Histórias e culturas indígenas no Brasil e em Minas Gerais
- XI. Roda de saberes indígenas
- XII. História dos povos e comunidades afrobrasileiras
- XIII. Roda de saberes quilombolas e afrobrasileiros
- XIV. História do campesinato e da luta pela terra no Médio Rio Doce
- XV. Roda de saberes do campo
- XVI. Roda de encerramento e partilha de experiências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, J. J. & FLOREZ, J. F. Encuentro de Saberes: Proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocéntrico. Nómadas (Bogotá), v. 1, p. 131-147, 2014.
2. COSTA FILHO, A.; MENDES, A. B. V. Direitos dos povos e comunidades tradicionais. CIMOS/MPMG/UFMG: Belo Horizonte, 2014. 49 p.
3. DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS, F. A. B. & ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA/ NUPAUB, 2000.
4. JECUPÉ, K. W. A Terra dos Mil Povos - História Indígena do Brasil contada por um índio. 4ª Ed. Petrópolis. 1998.
5. SANTOS, A. B. Colonização, quilombos; modos e significações. Brasília: UnB/INCTI/CNPq, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.
2. CARVALHO, J. J. As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras. Série Antropologia, Brasília, v. 358, 2004.
3. ESPÍNDOLA, H. S. Sertão do Rio Doce. Governador Valadares: Editora Univale, 2005.
4. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.13
6. GUDYNAS, E. Bem Viver. pp 260-264, In: Descrescimento: vocabulário para um novo mundo. G. D'Alisa, F Demaria & G Kallis (orgs.). Tomo, Porto Alegre, 2016.
7. KRENAK, M., KRENAK, J. C., KRENAK, M. KRENAK, O., KRENAK, I. ALMEIDA, M. I. & BAETA, A. M. (Org.), Konne Pãnda: Ríthioc Krenak/Coisa tudo na língua Krenak. MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997.
8. MAXACALI, R.; MAXACALI, P.; MAXACALI, I.; MAXACALI, S.. MAXACALI, M. & MAXACALI, T. Hitupmã'ax/Curar. Belo Horizonte: UFMG e Edições Cipó Voador, 2008.
9. PARAÍSO, M. H. B. Os botocudos e sua trajetória história. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.). História dos Índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
10. RIBEIRO, D. O povo brasileiro; a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
11. SOARES, GERALDA. Os Borum do Watú: Os índios do rio Doce. 1992. Contagem: CEFEDS, 1992.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED242GV		DISCIPLINA: FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE		
CHTOTAL: 45h	CHT: 45h	CHP: 0h	CHE: 6h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Interprofissionalidade na saúde. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado. Educação integradora em saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**I. Interprofissionalidade em Saúde**

- a) Histórico, conceito, diagnóstico situacional e problematização da interprofissionalidade no mundo e Brasil
- b) Equipe interprofissional e prática colaborativa
- c) Formação em saúde interprofissional

II. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado

- a) Reflexos da formação interprofissional em saúde no cuidado e na assistência à saúde
- b) A interprofissionalidade nos níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde
- c) A interprofissionalidade na prevenção e promoção da saúde
- d) A interprofissionalidade no Prontuário Eletrônico do Paciente
- e) A interprofissionalidade nos desastres naturais

III. Educação integradora em saúde


- a) Construção do conceito de educação integradora em saúde
- b) Educação integradora e promoção da saúde
- c) Educação permanente integradora para profissionais da saúde
- d) Práticas de educação integradora em saúde
- e) Monitoramento e avaliação de estratégias de educação integradora em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, Jose Carvalho de (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. (ou edições posteriores)
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (ou edições posteriores)
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em: 24 jul 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. (ou edições posteriores)
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: 2022.
3. BRASIL. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília, 2014.
4. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, Abrasco, 2009. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/os-sentidos-da-integralidade-na-atencao-e-no-cuidado-saude/4604>.
5. HALEY E. Methods to help communities investigate environmental health issues. Pimatisiwin: **A Journal of Aboriginal and Indigenous Community Health**, v. 3, n. 1, p. 34-58, 2005. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.469.470&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: NUT082GV		DISCIPLINA: LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS		
CHTOTAL: 60h	CHT: 60h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras).
- II. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos.
- III. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras.
- IV. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.
- V. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da surdez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. EDUSP, 2013. *(ou edições posteriores)*
2. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Parábola, 2009. *(ou edições posteriores)*
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, 2004. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Tempo Brasileiro, 1995. 273 p. *(ou edições posteriores)*
2. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Autêntica, 2002. *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED263GV		DISCIPLINA: MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE, CIÊNCIA E SOCIEDADE				

EMENTA:

A disciplina aborda o histórico e evolução da Medicina Baseada em Evidências (MBE) correlacionando-a com os desafios atuais da ciência. Revisa os delineamentos epidemiológicos, incluindo a revisão sistemática, com ênfase na análise crítica, interpretação e relevância clínica dos resultados. Apresenta o passo a passo para a seleção e utilização da melhor evidência na prática clínica. Discute conceitos estatísticos essenciais para a interpretação das evidências, à luz do pensamento bayesiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


Introdução à Medicina Baseada em Evidências: 1) Definição e conceitos básicos; 2) Benefícios e limitações da abordagem baseada em evidências; 3) Hierarquia das evidências./**Pesquisa em Medicina:** 1) Tipos de estudos: ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises, entre outros; 2) Papel das diretrizes clínicas na prática baseada em evidências; 3) Análise estatística e interpretação dos resultados; 4) A análise bayesiana dos estudos científicos./**Avaliação Crítica da Literatura Médica:** 1) Leitura crítica de artigos científicos: identificação de vieses, confiabilidade dos resultados e interpretação dos achados; 2) Avaliação da qualidade metodológica e da validade dos estudos científicos; 3) Uso de ferramentas e checklists para avaliação crítica./**Aplicação das Evidências na Prática Clínica:** 1) Elaboração de perguntas clínicas estruturadas; 2) Estratégias de busca e seleção da literatura científica relevante; 3) Síntese e interpretação dos resultados: medidas de efeito, intervalos de confiança, número necessário para tratar (NNT), entre outros; 4) Integração da experiência clínica e preferências do paciente na prática baseada em evidências./**Aspectos Éticos e Práticos da Prática Baseada em Evidências:** 1) Considerações éticas no uso de evidências científicas na prática clínica; 2) Limitações e desafios da MBE, incluindo a aplicação de evidências em contextos clínicos complexos e situações com evidência limitada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820161. (ou edições posteriores)
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527728843. (ou edições posteriores)
3. EL DIB, Regina (org.). **Guia prático de Medicina Baseada em Evidências**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ISBN 978-85-7983-533-9. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788567661926. (ou edições posteriores)
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 72 p. ISBN 978-85-334-2186-8. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf. Acesso em 17 de jul 2023.
3. PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 372, n. 71, 2021. Published online 2021 Mar 29. doi: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005924/>. Acesso em: 17 jul 2023.
4. ROEVER, Leonardo. **Avaliação Crítica de Artigos na Área da Saúde: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. ISBN 9786555720280. (ou edições posteriores)
5. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536325880. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED266GV		DISCIPLINA: NUTROLOGIA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

Conhecimentos, habilidades, competências e atitudes relacionados à Nutrologia, essenciais para o exercício da profissão, independente da área de atuação do egresso. Temas essenciais para capacitar o médico para diagnosticar as diferentes manifestações clínicas e/ou laboratoriais de doenças nutricionais primárias ou secundárias às afecções clínicas ou condições cirúrgicas. Enfoque aos problemas nutricionais mais prevalentes, tanto no nível de assistência primário, secundário e terciário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**MÓDULO I: NUTROLOGIA CONCEITUAL**

- I. Avaliação do estado nutricional
- II. Subnutrição
- III. Obesidade
- IV. Transtornos alimentares
- V. Síndrome Metabólica E Dislipidemia
- VI. Deficiências de micronutrientes e Suplementação
- VII. Nutrição enteral
- VIII. Nutrição parenteral

MÓDULO II: TEMAS ESPECIAIS EM NUTROLOGIA

- I. Nutrologia e Oncologia
- II. Nutrologia Esportiva
- III. Nutrologia no Paciente Crítico
- IV. Nutrologia nas Doenças Gastrointestinais
- V. Nutrologia e Geriatria
- VI. Nutrologia em Pediatria
- VII. Nutrologia e Estress Oxidativo
- VIII. Nutrologia e Fitoterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Faintuch, Joel. Manual da residência de nutrologia, obesidade e cirurgia da obesidade. 2ed. Santana do Parnaíba Manole 2023 1 recurso online ISBN 9786555765953. *(ou edições posteriores)*
2. Ribas-Filho, Durval. Suen, Vivian Marques Miguel. Tratado de nutrologia. 3ed. Santana do Parnaíba Manole 2023 1 recurso online ISBN 9786555769159. *(ou edições posteriores)*
3. Delgado, Artur Figueiredo, et al.; NUTROLOGIA. 2ed. Barueri Manole 2019 *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto. Nutrologia pediátrica prática baseada em evidências. 2. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555765045. *(ou edições posteriores)*
2. ALMADA FILHO, Clineu De Mello. Nutrogeriatria. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *(ou edições posteriores)*
3. CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA, São Paulo. 2019. XXIII. Congresso brasileiro de nutrologia. São Paulo: ABRAN, 2019. 286 p
4. DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. Barueri Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520452097. *(ou edições posteriores)*
5. ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Dicionário Brasileiro de Nutrologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 recurso online ISBN 9788538800088. *(ou edições posteriores)*
6. MACHADO, Juliana de Carvalho. Manual de procedimentos em nutrologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online (Nutrição e metabolismo). *(ou edições posteriores)*

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED258GV		DISCIPLINA: OFTALMOLOGIA PRÁTICA		
CHTOTAL: 15h	CHT: 0h	CHP: 15h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

O conhecimento prático do exame de fundo de olho, da abordagem das urgências e emergências oftalmológicas e das condutas iniciais do trauma ocular é importante para a formação do médico generalista. Nessa disciplina abordaremos, com enfoque mais prático, esses e outros temas relacionados à oftalmologia, oferecendo conhecimentos e treinamentos para o médico generalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Oftalmologia Ambulatorial
- II. Oftalmologia Social
- III. Exame de fundo de olho: técnicas e abordagem
- IV. Trauma ocular
- V. Urgências e emergências oftalmológicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOWLING, Brad. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistêmica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 918 p.
2. ALVES, Milton Ruiz; Carricondo, Pedro Carlos; Kogawa, Sonia Hae Sun Lee; Kato, Juliana Mika; Lima, Patrícia Picciarelli de. Manual de Condutas em Pronto-Socorro de Oftalmologia da FMUSP. Editora Atheneu 2021 312p. *(ou edições posteriores)*
3. NEHEMY, Marcio Bittar; PASSOS, Elke. Oftalmologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2015. 396 p. *(ou edições posteriores)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MACHEMER, R.; MICHELSON, G.; NAUMANN, G. Atlas of ophthalmology. Online multimedia database. Disponível em <https://www.atlasophthalmology.net/atlas/frontpage.sf7locale-pt>. Acesso em 03 de julho de 2023. *(ou edições posteriores)*
2. NEMA HV. Recent Advances in Ophthalmology 15. 1. ed. Jaypee, 2022. 1 recurso online ISBN 9789390595853. *(ou edições posteriores)*
3. AZARBOD PARHAM. Key Clinical Topics in Ophthalmology. 1. ed. Jaypee, 2021. 1 recurso online ISBN 9781909836761. *(ou edições posteriores)*
4. Artigos do National Eye Institute (NEI). Disponível em <https://www.nei.nih.gov/>. Acesso em 03 de julho de 2023.

 Medicina Instituto de Ciências da Vida		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED269GV		DISCIPLINA: TEMAS ESPECIAIS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA		
CHTOTAL: 45h	CHT: 45h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO-INFANTIL				

EMENTA:

Estudo de temas especiais relacionados à ginecologia e obstetrícia. Atenção especializada em ginecologia: rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco e orientações para promoção da saúde. Atendimento especializado em obstetrícia: rastreio, identificação e conduta de doenças específicas da gestação ou do estado puerperal. Relação médico-paciente na saúde da mulher: aspectos psicossociais da sexualidade e das situações de gravidez, puerpério, perda gestacional e infertilidade..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. Saúde integral da mulher;
- II. Cosmética ginecológica
- III. Cirurgia Ginecológica
- IV. Uroginecologia
- V. Temas em Mastologia
- VI. Reprodução Humana
- VII. Dor Pélvica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Tratado de ginecologia Febrasgo. In: Tratado de ginecologia Febrasgo. 2018. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018. (ou edições posteriores)
2. CUNNINGHAM, F. Gary et al. OBSTETRÍCIA de Williams. 25ed. Porto Alegre AMGH 2021.
3. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOSESON, Heidi et al. Self-managed abortion: a systematic scoping review. Best practice & research Clinical obstetrics & gynaecology, v. 63, p. 87-110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2019.08.002>. Acesso em 8 jul 2023.
2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)
3. BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (ou edições posteriores)
4. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Rezende obstetrícia fundamental. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (ou edições posteriores)
5. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (ou edições posteriores)
6. AFILHO, A. L. S.; AGUIAR, R. A. L. P.; MELO, V. H. Manual de Ginecologia e Obstetrícia SOGIMIG, 5ª Edição. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2012. (ou edições posteriores)
7. CORREA, Mário Dias. Noções Práticas de Obstetrícia. 13ª ed. Editora Coopmed. (ou edições posteriores)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED270GV		DISCIPLINA: TEMAS ESPECIAIS EM PEDIATRIA		
CHTOTAL: 45h	CHT: 45h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: SAÚDE MATERNO-INFANTIL				

EMENTA:

Temas especiais de importância geral à capacitação para o atendimento da criança e ao adolescente, enfatizando os aspectos biopsicossociais do paciente. Abordagem geral e direcionada da pediatria, com conteúdo especializado. Formulação de hipóteses diagnósticas e discussão de medidas preventivas, curativas e restauradoras em saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente. Aplicação da medicina centrada na pessoa e da prática baseada em evidências, com foco nos serviços do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- I. *Cetoacidose*
- II. *Escorpionismo*
- III. *Neutropenia febril*
- IV. *Alimentação da criança de 0 a 5 anos.*
- V. *Crescimento e desenvolvimento*
- VI. *Diabetes Mellitus tipo 1*
- VII. *Pneumonia complicada e Derrame pleural*
- VIII. *Hipotireoidismo*
- IX. *Distúrbios puberais.*
- X. *Icterícia Neonatal*
- XI. *Epilepsia*
- XII. *Assistência do RN na sala de parto.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KLIEGMAN, Robert M. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v. (ou edições posteriores)
2. LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 1448 p. (ou edições posteriores)
3. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria - SBP, 5ed. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. São Paulo: Editora Manole, 2021. (ou edições posteriores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2ª edição atualizada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>>. Acesso em: 10 jul. 2023
2. BRASIL. Doenças infecto-parasitárias: Guia de bolso. 8. ed. Ministério da Saúde, 2010.. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/doencas-infecciosas-e-parasitarias_-guia-de-bolso.pdf/view>. Acesso em: 11 jul. 2023.
3. MARCONDES, E.; OKAY, Y.; COSTA VAZ, F.; RAMOS, J.L.A. Pediatria básica. Tomo II. Pediatria clínica geral. São Paulo: Sarvier, 2002. (ou edições posteriores)
4. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023. São Paulo: AC Farmacêutica, 2023. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.
5. SBP. Departamento de Nutrologia. Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação. 3. ed. 2019. 240p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA - ICV GRADUAÇÃO EM MEDICINA		
ELETIVA	CURRÍCULO: 12023	DEPARTAMENTO: DEPMED		
CÓDIGO: MED296GV		DISCIPLINA: TERAPIA INTENSIVA		
CHTOTAL: 30h	CHT: 30h	CHP: 0h	CHE: 0h	
EIXO CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA				

EMENTA:

Reconhecimento de quadros clínicos potencialmente graves. Abordagem inicial e cuidados intensivos para o médico generalista em qualquer nível de assistência. Abordagem e condução inicial dos quadros para que os pacientes tenham maior chance de sobrevivência em quadros como sepse; pneumonias graves, angina e instabilidade hemodinâmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I. Introdução ao Suporte Avançado de Vida
- II. Rotina e Procedimentos em Terapia Intensiva
- III. Monitorização
- IV. Choque
- V. Sepse
- VI. SARA
- VII. Síndromes Coronarianas
- VIII. Parada Cardiorrespiratória e Reanimação
- IX. Suporte Hemodinâmico
- X. Ventilação Mecânica
- XI. Recuperação pós-cirúrgica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. Medicina de Emergência - Abordagem Prática. Disciplinas de Emergências Clínicas. Hospital das Clínicas da FMUSP. 17ed. Barueri Manole 2023. (ou edições posteriores)
2. DE AZEVEDO, Luciano César Pontes, et al. Medicina intensiva - abordagem prática. Hospital das Clínicas da FMUSP. ; 5ed. Barueri Manole, 2022. (ou edições posteriores)
3. AEHLERT, Barbara J. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151376.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, Leticia Dominguez. Imaginologia e exames laboratoriais aplicados ao paciente crítico. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786559031191. (ou edições posteriores)
2. TALLO, Fernando Sabia. Treinamento para o título de medicina intensiva guia de estudo. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555765267. (ou edições posteriores)
3. BARROS, Katiucia Martins. Avaliação do paciente crítico. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786589881773. (ou edições posteriores)
4. SARMENTO, George Jerre Vieira (org.). Princípios e práticas de ventilação mecânica. 2. ed. São Paulo: Manole, c2014. xx, 322 p. (ou edições posteriores)
5. DE SOUZA, Luiz Gustavo David et al. Intubação Orotraqueal e suas complicações: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 15458-15470, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-085>. Acesso em 08 jul 2023. (ou edições posteriores)
6. CROWLEY, Conor P.; SALCICCIOLI, Justin D.; KIM, Edy Y. The association between ACLS guideline deviations and outcomes from in-hospital cardiac arrest. Resuscitation, v. 153, p. 65-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2020.05.042>. Acesso em 08 jul 2023. (ou edições posteriores)
7. PRONTO-SOCORRO. 4ed. Barueri Manole 2023 1 recurso online (Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). (ou edições posteriores)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Cristiane Curi et al. Metodologia de ensino em psicologia médica e atenção integral ao paciente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, set. 2012.

ALVES, Sônia; MADANELO, Olga; MARTINS, Maria. Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 27, p. 337-362, 2019.

AQUINO, Leda Amar de; WUILLAUME, Susana Maciel; CARDOSO, Maria Helena Cabral de Almeida. Ordenando no tempo e no espaço: epistemologia narrativa, semiologia e raciocínio clínico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, mar. 2012.

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 67, p. 1000-1007, 2014.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. Humanidades como disciplina da graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, set. 2013.

BARBOSA, R. R. et al. Estudo sobre Estilos de Vida e Níveis de Estresse em Estudantes de Medicina. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2015, p. 313-319.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rce-s003-14&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set.2016

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 2004b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. 08 de 10 de março de 2012. Dispõe sobre as diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos. 2012a. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set.2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Portaria interministerial n. 1.127, de 4 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília: 2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: 2012 c.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 20 outubro 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n. 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2013.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria n. 244, de 29 de setembro de 2015. Regulamenta o Prêmio InovaSUS, com objetivo de identificar, valorizar, premiar e incentivar projetos e experiências inovadoras na Gestão do Trabalho e na Educação na Saúde no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Secretaria-Executiva. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria-Executiva. Portaria n. 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, L. P. F.; COUTO, C. R. O. O ensino baseado na comunidade em uma escola tradicional utilizando estratégias metodológicas inovadoras. In: BOLLELA, V. R. et al. (Eds.). *Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. p. 211-220.

CASSIANO, Angélica Capellari Menezes et al. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. *Revista do Serviço Público*, 2014.

CHINI, H., Osis, M. J. D., & AMARAL, E.. (2018). A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 42(2), 45–53. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170021>

DE MARCO, Mario Alfredo et al. Semiologia integrada: uma experiência curricular de aproximação antecipada e integrada à prática médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, jun. 2009.

DESIDERIO, Tamiris Mariani Pereira; FERREIRA, Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, 2022.

DOWNIE, R. S. Medical Humanities: a vision and some cautionary notes. *Medical Humanities*, v. 29, p. 37-38, 2003.

ESPINDOLA, H. S. *Contexto socioterritorial de Governador Valadares*. Governador Valadares, 2016. Texto do professor.

EVANS, H. M.; GREAVES, D. A. Looking for emerging themes in medical humanities - some invitations to our readers. *Medical Humanities*, v. 29, p. 1-3, 2003.

FARIA, L., OLIVEIRA-LIMA, J. A. de ., & ALMEIDA-FILHO, N.. (2021). Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 28(1), 59–78.

FREIRE G. *Sociologia da Medicina*. Brasília, DF: UnB, 2004.

GOMES, André Luiz Souza et al. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: Perspectivas para educação em saúde. In: II Congresso Nacional de Inovações em Saúde (CONAIS) - Fortaleza - Ceará, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conaiis/trabalho/194225>>.

GOMES, M. K. et al. Educação Baseada na Comunidade (EBC): A experiência da Faculdade de Medicina da UFRJ. In: BOLLELA, V. R. et al. (Eds.). *Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. p. 87-101. Disponível em: http://brasil.faimerfri.org/wp-content/uploads/2014/12/EBC_aprendendo-com-a-experi%C3%AAncia-brasileira_2014.pdf.

HADDAD, A. E. Educação Baseada na Comunidade e as políticas indutoras junto aos cursos de graduação na Saúde. In: BOLLELA, V. R. et al. (Eds.). *Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. p. 9-36. Disponível em: http://brasil.faimerfri.org/wp-content/uploads/2014/12/EBC_aprendendo-com-a-experi%C3%AAncia-brasileira_2014.pdf.

KOTTOW, Miguel. Humanidades médicas: ¿Decorativas o substantivas? El caso de literatura y medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, set. 2014.

LUCCHESI, Ana Cecilia; ABUD, Cristiane Curi; DE MARCO, Mario Alfredo. Transferências na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, dez. 2009.

MARANALDO, D. *Estratégia para a competitividade*. São Paulo: Produtivismo, 1989.

MARCO, Mario Alfredo de et al. Semiologia integrada: uma experiência curricular de aproximação antecipada e integrada à prática médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, jun. 2009.

MARCO, Mario Alfredo et al. Laboratório de comunicação: ampliando as habilidades do estudante de medicina para a prática da entrevista. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 14, n. 32, mar. 2010.

MENDONÇA, Dilton Rodrigues et al. Implementação da Campanha Choosing Wisely no Internato de Clínica Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020.

MERHY, E. E. O desafio da Educação Permanente em si: a pedagogia da implicação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 172-174, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 21-31, mar. 2013.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. A ‘Sociologia da Medicina’ de Gilberto Freyre e a formação no campo da saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 179-188, 2020.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. Programa de Mentoria do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: atividades integrativas em foco. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020.

NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1699-1708, 2019.

NUNES, Sandra Odebrecht Vargas et al. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

PATTISON, S. Medical Humanities: a vision and some cautionary notes. *Medical Humanities*, v. 29, p. 33-36, 2003.

Pedroso, R. T., Nogueira, C. de A. G., Damasceno, C. N., Medeiros, K. K. P. de., Silva, P. H. da C., & Veloso, W. F.. (2019). A Educação Baseada na Comunidade no Ensino Médico na Uniceplac (2016) e os Desafios para o Futuro. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 43(4), 117–130. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180197>

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa. Editorial. Abusos na escola médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, dez. 2014.

ROMANHOLI, R. M. Z et al. O ensino de graduação de Medicina e Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: 45 anos de experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. In: BOLLELA, V. R. et al. (Eds.). *Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. p. 71-86.

ROSSI, O. S.; BATISTA, N. A. O ensino da comunicação na graduação em Medicina: uma abordagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.10, n.19, p.93-102, 2006.

SACKETT, David L. et al. Evidence-based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*, v.13, n.312, p.71-72, 1996.

SANTOS, J. B. et al. Reflexões sobre o ensino da semiologia médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.27, p. 147-52, 2003.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. S4-S6, jan. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001&lng=en&nrm=iso>.

SILVEIRA, Renato Diniz et al. O Programa de Mentoring da PUC Minas: relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 2021.

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 18, Supl. 2, p. 1355-1364, 2014.

SOUSA-MUNOZ, Silva Lopes de; SILVA, Isabel Barroso Augusto; MAROJA, José Luis Simões. Experiência do estudante de semiologia médica em aulas práticas com o paciente à beira do leito. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, set. 2011.

SOUZA, R. G. S. Estratégias Para Transformações Curriculares. In: MARINS, J. J. N.; REGO, S. *Educação Médica: gestão, cuidado, avaliação*. São Paulo: Hucitec, 2011. p. 67-98.

TURINI, Barbara et al. Comunicação no ensino médico: estruturação, experiência e desafios em novos currículos médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, 2008.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Setorial de Graduação – CONGRAD. Regulamento Acadêmico da Graduação, Consolidado 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2023/04/RAG-consolidado-19.04.2023-1.pdf>.

UNIFAL. Programa Mentoring. MENTORING: apoio aos estudantes de medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, 2023. <<https://www.unifal-mg.edu.br/faculdaadedemedicina/programa-mentoring/>>

USP. O que é Mentoring? Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, 2023. <<https://www.fm.usp.br/mentoria/mentoria/o-que-e-mentoring>>